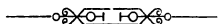
BIBLIOTHECA MILITAR ILLUSTRADA

VOLUME IV

AYRES DE ORNELLAS —
HENRIQUE COUCEIRO — EDUARDO DA COSTA
MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

A CAMPANHA
DAS
TROPAS PORTUGUEZAS
EM
LOURENÇO MARQUES E INHAMBANE

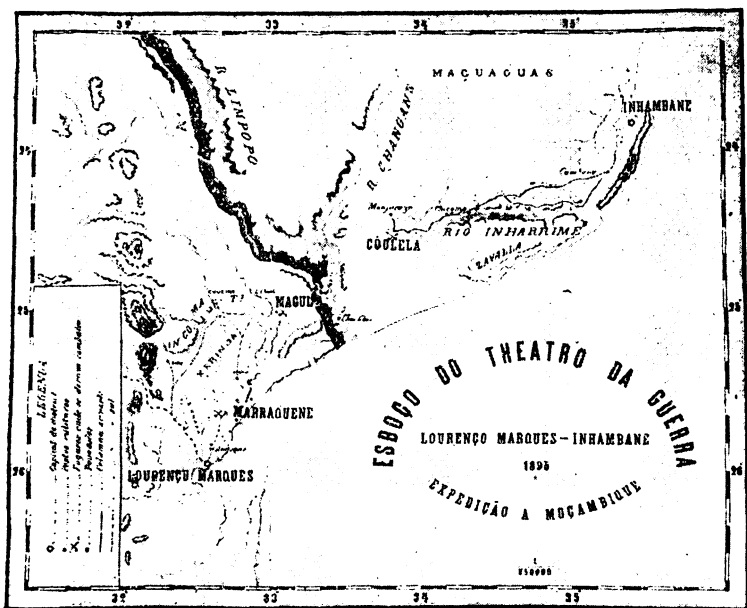
LISBOA
M. GOMES, Editor
LIVREIRO DE SUAS MAGESTADES E ALTEZAS
Rua Garrett (Chiado), 70-72
M DCCC XCVII

CAMPANHA

DAS

TROPAS PORTUGUEZAS

EM

LOURENÇO MARQUES E INHAMBANE

Poucas, e bem poucas, expedições coloniaes têem conseguido, em tão curto espaço de tempo, resultados tão completos e tão brilhantes, como a enviada a Moçambique em 1895. O

nosso dominio, nullo, á chegada d'ella, no districto de Lourenço Marques, fraco e incerto n'uma diminuta porção do de Inhambane, readquiriu um prestigio de ha muito perdido e tornou-se effectivo em toda a immensa vastidão do territorio que constitue a area d'esses districtos. O exercito cumpriu a sua missão, e deve ter convencido o paiz de que póde confiar n'elle, mostrando-lhe que não está perdida a raça dos heroes da nossa antiga epopêa ultramarina.

O presente resumo das operações executadas é baseado em documentos officiaes; pelas apreciações criticas que contém, respondem os signatarios, que tomaram parte activa nas operações narradas e que respectivamente se encarregaram dos seguintes capitulos: Marraquene e Coollela, Ayres de Ornellas; Magul, Henrique Couceiro; Chicomo, Eduardo da Costa; e Chaimite, Mousinho de Albuquerque.

MARRAQUENE

Quando, a 12 de novembro de 1895, o paquete *Cazengo* desembarcava em Lourenço Marques o 2.º batalhão de caçadores n.º 2 e a 2.ª bateria da brigada de artilheria de montanha [1], a situação do districto era bem triste e desoladora.

Dura consequencia de criminosos erros, a rebellião dos indigenas colhêra de surpreza as auctoridades e a desorientação, de que vinham dando provas desde agosto, deitára por terra o velho prestigio portuguez, de ha muito abalado pela deslealdade e fraqueza com que procediamos para com os negros, colhendo assim duros e amargos fructos de processos politicos que parecem ser triste apanagio nosso na Europa e nas colonias. A evacuação de Anguane, as barricadas nas ruas da cidade, os alarmes constantes, humilhando-nos aos olhos dos estrangeiros, persuadiam os negros de que os seus antigos senhores, degenerados, eram raça de *mulheres* e de *gallinhas,* e os auxiliares do Maputo a quem queriamos confiar a nossa defeza, chamados até á Catembe, burlavam-nos fugindo para as suas terras, certos da impunidade. A canhoneira ingleza *Thrush,* todas as noites desembarcava uma força de marinhagem para dar ao seu consulado uma protecção que já não esperava da nossa fraqueza.

Uma companhia de caçadores n.º 2 e uma secção de artilheria seguiram ainda no *Cazengo* para Inhambane, de onde regressaram só a 15 de janeiro, não sendo

---

[1] O batalhão ía na força de 600 praças. A bateria levava 4 bôcas de fogo de montanha B. E. M. 7c.

facil explicar a causa nem da ída nem do regresso de taes forças. As restantes companhias foram logo empregadas no *serviço das linhas*.

As linhas eram constituidas por doze *blockaus* dispostos em volta da cidade, desde o pantano até á praia, e ligados por uma sébe de arame.

Especie de *coretos*, elevados a cerca de 3 metros do solo, construidos de madeira forrada de zinco, eram defendidos cada um por uma bôca de fogo, variando desde a Lahite de 8ᶜ á metralhadora Nordenfelt, e guarnecidos por seis a dez praças de pret.

Extremamente penoso, o serviço das linhas contribuiu poderosamente para deteriorar a saude das forças, sem que a utilidade da sua occupação compensasse os sacrificios que exigia.

A 2 de dezembro, saía de Lourenço Marques uma columna composta de duas companhias de caçadores n.º 2, a bateria de artilheria e cerca de duzentas praças de caçadores n.º 3 de Africa, destinada a reoccupar Anguane; acompanhava a columna o governador Canto e Castro; alguns paizanos, juntando-se aos quatro cavallos da policia que a precediam, constituiram se em *exploradores*.

Anguane estava deserto quando a columna ali chegou; as forças estabeleceram-se a cerca de 200 metros em volta das casas; á direita, apoiando-se n'uma lagôa a leste do posto, parte da força de caçadores de Africa; a seguir, para a esquerda, uma companhia de caçadores n.º 2, a artilheria, outra companhia de caçadores n.º 2 e o resto da força de caçadores de Africa. Dois postos de observação, de soldados angolas, foram collocados nas duas alturas principaes que dominam a estrada da Magaia; as restantes forças desta-

cavam para a frente das suas respectivas posições um numero de sentinellas proporcionado ao seu effectivo, constituindo-se assim um cordão que apoiava a sua direita na lagôa e a esquerda na estrada de Lourenço Marques.

O posto de Anguane, mettido n'uma depressão de terreno, não tinha condições algumas de defeza; a linha de sentinellas, occupando a crista do terreno, e marcando a posição a occupar em caso de ataque, era demasiado extensa para poder ser defendida com vantagem. Não foram aproveitados os serviços do capitão de engenheria Barahona, que acompanhára o governador, para dar ao posto uma organisação militar que permittisse uma defeza facil e segura, alliviando o serviço das tropas, que ali acabaram de arruinar-se.

O reabastecimento do posto, feito de quatro em quatro dias por comboios de carros vindo escoltados de Lourenço Marques, augmentava ainda a fadiga inutil das tropas, que nem podiam esperar os cuidados medicos necessarios, por isso que tendo o cirurgião ajudante França acompanhado o destacamento que fôra mandado para Inhambane, o serviço medico em Anguane ficou a cargo de um canarim ignorante.

No dia 5 de dezembro os postos de observação deram noticia de avistar grandes grupos de pretos na direcção da Zichacha. Uma secção de artilheria, uma companhia de caçadores n.° 2 e uma força de angolas saíram do acampamento para os atacar, fugindo os pretos aos primeiros tiros de artilheria, deixando 12 mortos no campo.

Os repetidos alarmes que as tropas tinham soffrido até então diminuiram sensivelmente, não tornando os negros a approximar-se do posto, que alcançou, n'esse

facil successo, um socego que não era de esperar das suas nenhumas condições militares; mas o continuo tiroteio contra as lanchas que subiam o Incomati [1], a *razzia* de cerca de 3:000 negros, a 7 de janeiro, até ao kilometro 3 da linha ferrea, matando dois portuguezes e mais de 60 mulheres e creanças da Matolla, bem claro mostravam que a insolencia e atrevimento dos negros exigiam severo castigo. Era indispensavel, na phrase energica de Caldas Xavier, *ir para cima d'elles,* e demonstrar-lhes que tropas brancas podiam combater e vencer no mato. Havia muitos brancos para quem essa demonstração era igualmente precisa.

Tal era o estado das cousas quando o conselheiro Antonio Ennes desembarcou em Lourenço Marques, seguido, poucos dias depois (21 de dezembro), pelos officiaes do corpo do estado maior, Eduardo Costa e Ayres de Ornellas, que elle immediatamente encarregava de tratar da preparação e organisação de uma expedição que deveria saír da cidade impreterivelmente no dia 28, para bater os rebeldes.

Estava então commandando a defeza da cidade o major Caldas Xavier, que n'esse mesmo dia dirigíra um reconhecimento offensivo até Guavá. Nomeado segundo commandante da expedição, este official, dotado de rara energia, e unindo a profundos conhecimentos theoricos uma pratica de guerra de Africa pouco vulgar, tratou, na ausencia do primeiro commandante, major Ribeiro de caçadores n.º 2 — então em Anguane — de, conjunctamente com os dois officiaes de es-

---

[1] No dia 27 de dezembro o primeiro tenente da armada Filippe Nunes, commandante da *Bacamarte,* era morto n'um d'estes tiroteios.

tado maior, formular um singelo *projecto de operações,* para occupação de Marraquene, que foi apresentado, e approvado pelo sr. conselheiro commissario regio no dia 24.

As informações colhidas davam a seguinte força aos regulos rebeldes:

Mahazul......	3:500	homens	com	400	espingardas
Zichacha......	1:000	»	»	500	»
Chirinda......	800	»	»	300	»
Munhangua....	200	»	»	50	»
Mutua........	300	»	»	50	»
Total...	5:800	»	»	1:300	»

Por seu lado, os regulos fieis da Matolla e Moamba apresentavam cerca de 5:000 homens com muitas espingardas, grande numero das quaes lhe tinham sido distribuidas no principio da revolta.

Não era, porém, possivel contar com elles a valer antes de serem batidos os rebeldes, o que tornava necessaria a occupação immediata do Marraquene, ponto de passagem obrigado do Incomati, entre as terras do Mahazul da margem direita, das suas mais importantes e mais ricas povoações, como Muzuruquel e Guavá, com os da margem esquerda, onde estava a sua capital e residencia habitual, Mapunga e Majuncomane, onde se dizia estar reunida a maior parte da sua gente de guerra com a da Zichacha.

O projecto de operações resumia-se no seguinte:

A força estacionada na cidade saíria no dia 28 de janeiro pela estrada de Lourenço Marques-Anguane, bivacando n'este posto e reunindo-se ás forças que ali se achavam.

No segundo dia toda a columna marcharia pela estrada Anguane-Muzuruquel-Marraquene, batendo as povoações da margem direita do Incomati até áquella passagem.

A columna bivacaria n'esse dia no alto a cavalleiro d'essa passagem, esperando noticias das operações dos irregulares, e tratando de assegurar com o auxilio das lanchas de guerra a passagem do rio.

Os irregulares receberam apenas ordem para bater a Chirinda e a Zichacha, conforme as disposições que os seus chefes entendessem por convenientes, ficando prevenidos de que a columna se acharia no dia 30 acampada no alto de Marraquene, de onde mandariam os seus chefes communicar a sua chegada e receber novas ordens.

As operações subsequentes, obedecendo ás circumstancias de occasião, teriam por objectivo limpar de rebeldes a margem esquerda do Incomati, batendo as povoações da Mapunga e recebendo os auxiliares ordem para passar o Incomati na Mutua, afim de encurralar os rebeldes entre os dois grupos de forças.

No dia 25 chegava de Anguane e tomava o commando da columna o major de caçadores n.º 2, José Ribeiro; a 26, a primeira ordem geral da columna determinava a sua composição e inseria as disposições respeitantes a fardamento, equipamento e alimentação.

A 27 dava-se igualmente a primeira ordem de marcha.

As principaes disposições da primeira ordem geral são as seguintes:

Composição da columna

Commandante — o major do batalhão de caçadores n.º 2, José Ribeiro Junior.

2.º commandante — o major da infanteria, Alfredo Augusto Caldas Xavier.

Chefe do estado maior — o capitão do corpo do estado maior, Eduardo Ferreira da Costa.

Adjuntos — os tenentes do corpo do estado maior, Ayres de Ornellas, e de artilheria, Henrique de Paiva Couceiro.

Officiaes ás ordens — o alferes ajudante do batalhão de caçadores n.º 2, Virgilio dos Santos, e o alferes em commissão na provincia, Raul Costa.

Chefe do serviço de saude — o cirurgião ajudante de caçadores n.º 2, Ignacio França.

Vaguemestre da columna — alferes, em commissão na provincia, José Francisco.

Tropas

Infanteria:

Caçadores n.º 2: 12 officiaes e 300 praças de pret, formando 3 pelotões.

Caçadores n.º 3 de Africa oriental: 8 officiaes e 307 praças de pret, formando 4 pelotões.

Infanteria da policia de Lourenço Marques: 3 officiaes e 70 praças de pret, formando um pelotão.

Cavallaria:

Secção de cavallaria da policia de Lourenço Marques: 1 official, 22 praças de pret e 23 cavallos.

Artilheria:

Bateria de artilheria de montanha: 4 peças de montanha, 2 metralhadoras Nordenfelt; 4 officiaes, 83 praças de pret, 4 cavallos e 24 muares.

Trem de combate:

Ambulancia: 1 carro e 20 maqueiros de caçadores de Africa, armados e equipados como os restantes. Munições: 1 carro com cartuchame Kropatscheck; 6 burros com cunhetes de cartuchame Snider.

Comboio:

4 carros com material de bivaque e bagagens, 1 carro para agua, 3 carros de viveres e 10 burros com sellins.

Municiamento

Cada praça leva 80 cartuchos, sendo 20 na bolsa e 60 n'uma das mochilas de viveres.

Cada praça de cavallaria leva 60 cartuchos.

Os serventes de artilheria levam 30 cartuchos.

Cada peça vae munida com 35 tiros e cada metralhadora com 6:000 cartuchos.

No trem de combate irão 40 cartuchos por cada praça europea e 20 por cada indigena.

Armamento e equipamento

Não é permittido aos officiaes o uso da carabina; é facultativo, para os de infanteria, o uso da espada, e obrigatorio para todos o do revolver.

Cada praça de infanteria e artilheria levará 2 mochilas de viveres, sendo uma destinada ás rações e outra aos artigos de fardamento e cartuchame; não levarão mochila nem patrona. As praças do corpo da policia não levam revolver, os corneteiros não levam carabina e todas as praças levam cantil. Os sapadores de infanteria não transportam pás nem picaretas.

Fardamento

Alem do uniforme de linho, vestido, as praças europeas levarão na mochila de viveres, destinada ao cartuchame, 1 camisola de flanella e 1 par de calças de linho. O capote, envolvido no impermeavel, será transportado a tiracollo, da direita para a esquerda. A marmita será presa ao capote por meio do francalete. As praças africanas transportam igualmente uma manta traçada da direita para a esquerda e um casaco de linho na mochila destinada a cartuchame.

Os officiaes não levam as malas regulamentares, sendo apenas permittido aos de infanteria o transporte de um pequeno sacco de noite que, juntamente com o capote e o impermeavel, irão no carro de bagagens.

Alimentação

Haverá tres refeições diarias: 1.ª de manhã, antes de marcha: café quente e pão ou bolacha. 2.ª, rancho frio no grande alto ou no logar do etape: pão e carne. 3.ª, rancho quente cozinhado no local do estacionamento.

A carne destinada ao rancho frio será sempre cozinhada com o rancho quente do dia antecedente e distribuida juntamente com o café.

Os commandantes das diversas fracções requisitarão ao vaguemestre o numero de rações necessarias para o rancho quente e frio do dia seguinte, tanto dos officiaes como das praças, logo que o bivaque esteja installado, mas sem designarem a qualidade dos generos.

A ração diaria para as praças europeas, determinada pelas circumstancias de occasião e pela região em que se vae operar, fica fixada do seguinte modo: 500 grammas de pão, 150 grammas de arroz ou 2 decilitros de feijão secco, 500 grammas de carne ou de bacalhau, 4 decilitros de vinho sempre que seja possivel, 15 grammas de café ou 3 grammas de chá.

Os officiaes terão identica ração.

A das praças africanas terá a composição seguinte: 800 grammas de arroz ou 400 grammas de carne, e 400 grammas de arroz.

Alem dos generos que entram na composição das rações, serão sempre fornecidos a lenha e os temperos necessarios.

As praças europeas transportam nas mochilas de viveres: 2 pães, 250 grammas de carne, e 250 grammas de bacalhau, como viveres para duas refeições, sendo o pão para dois dias de marcha.

As praças africanas transportarão identicamente quatro dias de ração de arroz e 500 grammas de carne.

A ração fixada é sempre sufficiente, com a condição de não ser deteriorada nem desperdiçada; ás praças compete cuidar especialmente da sua conservação e aos officiaes do seu regular consumo.

O comboio transportará para toda a columna um dia de carne morta, um dia de bacalhau, um dia de bolacha, dois dias de arroz, e o assucar, café e temperos necessarios. Tansportará mais tantos bois vivos quanto os necessarios para fornecerem dez dias de ração.

Forragens

Toda a cavallaria transportará tres dias de forragens em grão nos saccos de cevada; as muares de artilheria levarão apenas dois; a ração diaria será de 6 kilogrammas de cevada e milho.

E para terminar com as transcripções de ordens, vamos condensar as prescripções das duas ordens de marcha, de 27 e 28, ordens forçosamente cumpridas e minuciosas como a que antecede, por isso que não havendo entre nós regulamento algum para o serviço de campanha em Africa, nem tradição de operações regulares, era necessario regulamentar tudo tanto mais cuidadosamente, quanto para todos era completa novidade o que se prescrevia, e que por isso tambem era preciso justificar.

A região em que se vae operar, o seu clima, assim como a tactica particular do inimigo, obrigam a tomar disposições especiaes de marcha com o fim de evitar as surprezas de um adversario que apparece sempre em massa e a curta distancia a favor do coberto do terreno. Sendo n'estas circumstancias o quadrado a melhor formação de combate, a formação de marcha mais conveniente será a que permitta a passagem rapida de uma para outra. Ainda o terreno e as outras circumstancias, já apontadas, inhibem de fazer um serviço de segurança a distancia.

Um serviço de segurança bem organisado a algumas centenas de metros para a frente e flancos da columna, combinado

com uma judiciosa formação de marcba, collocam esta ao abrigo de uma surpreza. Chamar a attenção dos srs. officiaes para estes factos é o mesmo que recommendar a maxima cautclla com a execução do serviço de segurança. Fazendo ainda notar que toda a columna de tropas europeas bem guardada tem sido invencivel na lucta contra selvagens mesmo dez e viñte vezes superiores, é dar-lhes a segurança de que os seus esforços e a bravura dos soldados que commandam, saberão levar a bom fim a expedição que vae começar.

Organisação da columna

a) Guarda avançada e serviço de segurança: pelotão de cavallaria da policia; 1.º pelotão de caçadores de Africa; 1.º pelotão de caçadores n.º 2; 1 secção de artilheria.
b) Corpo principal: 1.º e 3.º pelotões de caçadores n.º 2; bateria de artilheria e metralhadoras; infanteria da policia e trem de combate.
c) Guarda da retaguarda: 3.º pelotão de caçadores de Africa.

Formação da columna

a) Testa da guarda avançada: 1.º pelotão de caçadores de Africa, dividido em grupos de 6 a 8 homens, explorando o terreno para um e outro lado da estrada até 200 metros ou 250 metros de distancia; 4 soldados de cavallaria da policia a 100 metros de distancia.
b) Flanqueadores: todos os outros soldados de cavallaria dividir-se-hão em grupos de 2, e acompanham a columna a 200 metros de intervallo para um e outro lado da estrada, marchando sempre á altura da fracção de infanteria, que lhes for indicada pelo commandante da guarda avançada (major Caldas Xavier).
c) Corpo de guarda avançada: 1.º pelotão de caçadores n.º 2 em columna de secções, marchando pelo flanco, a 100 metros de distancia da patrulha de cavallaria, cada sec-

ção a um lado da estrada e com 60 metros de intervallo. A secção de artilheria segue pela estrada em linha á altura das secções do pelotão.

d) Corpo principal: 2.º e 3.º pelotões de caçadores n.º 2, marchando um por cada lado da estrada, a 50 metros de distancia das secções da guarda avançada, e cobrindo-se com ellas; pelotão de infanteria de policia em columna de secções, marchando pelo flanco e cobrindo-se com as secções de caçadores n.º 2, a 20 metros de distancia. Bateria de artilheria, 2 peças em linha, á altura do flanco avançado dos pelotões do corpo principal; 1 metralhadora seguindo immediatamente.

e) Trem de combate: carros de munições e ambulancia a 2 de frente; 6 burros com munições e 1 metralhadora a 20 metros de distancia.

f) Guarda da retaguarda: 3.º pelotão de caçadores de Africa a 20 metros do trem de combate, destacando uma esquadra para a extrema guarda da retaguarda, a 20 metros de distancia, para explorar o terreno em cada flanco, fazendo a ligação com os flanqueadores.

Comboio

Formando quanto possivel a 2 carros de frente, escoltado pelos restantes 2 pelotões de caçadores de Africa, que desempenharão este serviço destacando 1 secção como guarda avançada a 50 metros, ladeando os carros com duas outras e guardando a ultima para guarda da retaguarda.

Regras para o combate

a) A artilheria procurará não abrir o fogo a mais de 700 metros, e quanto possivel não passará de 600 metros. Só circumstancias excepcionaes, como na perseguição, ou quando grandes massas inimigas se apresentem distinctamente, poderão fazer derogar esta regra.

b) *É expressamente prohibido o fogo á vontade pela infante-*

ria. As faces só empregam o tiro por descargas e fileiras, fazendo ajoelhar, sempre que seja possivel, a fileira da frente.

c) O fogo de infanteria não deverá abrir a mais de 400 metros. Podem, porém, circumstancias excepcionaes apreciadas pelo commandante da face ou pelo da columna, elevar a distancia a 600 metros.

d) O fogo de repetição só deverá começar a 160 metros, e será feito por descargas.

e) Ao toque de formar quadrado, os srs. commandantes de pelotão mandarão armar baionetas.

Formação do quadrado

O quadrado formar-se-ha do seguinte modo:

a) A face da frente forma a linha pelos flancos das secções: as faces lateraes unem á da frente ou da retaguarda, conforme for o lado do ataque, volvendo ao flanco exterior. As faces deixam entre os flancos mais proximos intervallos de 10 a 20 metros.

b) As peças mais proximas dirigem-se para os flancos da face ameaçada. As outras e as metralhadoras tomam o logar que lhes for indicado.

c) A infanteria da policia forma a face da retaguarda, formando em linha e volvendo a frente á retaguarda.

d) O trem de combate une á frente, entra para dentro do quadrado e forma em linha ao meio das faces.

e) Os pelotões de caçadores n.º 3 retiram para o interior do quadrado escoando-se ao longo do flanco menos ameaçado.

f) A cavallaria procede de modo identico, indo formar, apeada, ao lado da infanteria de policia.

Chegada ao bivaque

Ao chegar ao local do bivaque a guarda avançada e os flanqueadores conservam as posições respectivas. As outras

tropas formam quadrado e esperam, sem ensarilhar armas, que o serviço de segurança esteja montado.

A columna saíu de Lourenço Marques ás cinco horas da manhã de segunda feira 28 de janeiro de 1895. A marcha até Anguane, onde se chegava ás dez horas da manhã, não offereceu novidade alguma; pouco depois o céu, que se conservara sombrio, rompia em torrentes de agua que continuaram até á volta a Lourenço Marques e iam tornar durissima uma campanha, por tantos motivos, difficil.

No dia seguinte essa chuva torrencial só permittia a saída de Anguane ás sete horas da manhã. A estrada que se bifurca a poucas centenas de metros do posto, tomando para leste direita a Guavá, atravessa uma serie de ondulações até, n'esta povoação, entrar na langua do Incomati. E quando, do alto de uma d'essas, olhando para traz, se via a pequena *hoste* portugueza unida e cerrada na sua formação, e quando, ao desembocar na langua, a disposição de combate se tomou em menos de dois minutos, tornou-se manifesta a confiança de todos n'essa formação, que um dos mais gloriosos combates que se tem pelejado em terra de Africa, ia bem cedo consagrar.

A partir de Guavá, as povoações seguem se quasi ininterruptamente até á passagem do Marraquene; meio escondidas por entre o matto, separadas pela estrada de extensissimos e vecejantes milharaes, as fogueiras mal apagadas, as massarocas mal descascadas, denotavam a precipitação com que iam sendo abandonadas.

Pelas duas horas da tarde os indigenas, de cujo primeiro apparecimento a exploração dera noticia

cousa de uma hora antes, mostravam-se em grande grupo na frente da columna para leste da estrada destacando-se na orla de um palmeiral. A primeira granada ordinaria que lhes rebentou perto dispersou-os, mas era evidente que procuravam demorar a marcha para ganhar a passagem do Marraquene e passar á margem esquerda do Incomati. Activou-se a marcha; mas a 2.ª companhia de caçadores n.º 2 que saía a *marchemarche* quando um pouco mais tarde se recebia a noticia de que os indigenas já passavam o rio, só poude saudar com algumas descargas as poucas almadias que se viam quando alcançou a margem do Incomati.

Os soldados, depois de uma noite tempestuosa traziam seis horas de marcha debaixo de uma chuva torrencial e quasi continua. Era forçoso procurar o bivaque, que ficou marcado no alto chamado da Massinga a 400 ou 500 metros da margem do Incomati. Ahi se estabeleciam as tropas pelas quatro horas e meia da tarde; caçadores de Africa na face voltada ao rio (leste), por onde o declive aspero do terreno tornava mais difficil um ataque, e prolongando-se um pouco pela face da esquerda (2.ª companhia de caçadores n.º 2). A 1.ª e 3.ª companhias de caçadores n.º 2 formavam a face da frente, (parallela á dos angolas) e a policia a da direita.

O flanco direito da policia e o esquerdo dos angolas apoiavam-se n'um cerrado espesso em cuja orla se prenderam os cavallos da policia.

N'esse angulo, naturalmente defendido, não foi collocada peça alguma; 3 occupavam os restantes, e a 4.ª ao meio da face da esquerda; as 2 metralhadoras, sobre carros, foram collocadas um pouco á retaguarda

da face da frente, onde o campo de tiro era mais amplo.

Em volta do bivaque a 200 ou 250 metros de distancia foram collocados 8 pequenos postos, fornecidos pelo 3.º pelotão de caçadores de Africa, dando 2 sentinellas cada um. Alem das rondas dos seus officiaes eram especialmente rondados desde as dez horas da noite até ás quatro horas da manhã por officiaes do commando da columna divididos em 2 grupos que se alternavam, o tenente Couceiro e alferes Antonio Manuel, da policia, e o tenente Ornellas e alferes Raul Costa; nunca nenhum d'estes officiaes encontrou uma sentinella angola menos vigilante ou menos attenta.

Uma sentinella a cada angulo do quadrado, e outra ao centro de cada face completavam o serviço de segurança.

Ás quatro horas da manhã o quadrado todo pegava em armas e assim esperava o nascer do sol. O impetuoso repente dos ataques dos indigenas, a hora favorita para esses ataques, *o quarto da modorra,* de sobejo explicavam essas precauções, que bem cedo tambem iam ser justificadas.

As lanchas-canhoneiras deviam, como atrás vimos, cooperar na occupação do Marraquene e passagem do Incomati. A *Neves Ferreira* e a *Bacamarte* deviam subir esse rio no dia 29 por fórma a acharem-se defronte do Marraquene pelas doze horas do dia. O temporal ameaçou, na ponta da Chefina Grande, levar a *Neves Ferreira,* salva pelo sangue frio e pericia do seu commandante, o segundo tenente Furtado; dois homens cáem ao mar e são recolhidos pela *Bacamarte.* Na Chefina Pequena a *Neves Ferreira* encalha e, podendo apenas safar se com a maré da tarde, só pelas seis

horas as duas lanchas fundeavam no Marraquene, depois de ter soffrido bastante fogo dos indigenas na Bengalene e d'ahi para cima.

No dia 30 de janeiro, a *Bacamarte,* arrostando com o temporal, ia a Lourenço Marques levar noticias e buscar viveres; n'essa madrugada a *Neves Ferreira* zarpava e subia rio acima bombardeando as povoações, afugentando os negros e apprehendendo tres lanchões. No dia 1 de fevereiro repetiu o bombardeamento apoderando-se de mais tres lanchas; á tarde descia o rio, indo até á Bengalene esperar a *Bacamarte,* fundeando ambas as canhoneiras ás seis horas da tarde em frente do Marraquene.

A chuva caíu em torrentes durante toda a primeira noite (29 para 30) e redobrou de intensidade nos dois dias seguintes. Tornou-se impossivel estabelecer o bivaque em local mais desembaraçado, e d'onde mais facilmente se podesse guardar a passagem do Incomati. Esse local fora escolhido logo no dia 29 pelo major Caldas Xavier e capitão Costa e começado a organisar defensivamente no dia immediato pelo tenente Couceiro. A violencia da chuva fez porém com que fosse mandado recolher a procurar com a sua gente os fracos abrigos que, apesar das ordens em contrario, iam começando a pejar o interior do quadrado sem que a rudeza selvagem do tempo tornasse humano exigir a exacta obediencia a essas ordens. Não parecia porém possivel continuar muito tempo em local tão desprovido de recursos e a 31 de janeiro o major Caldas Xavier e o chefe do estado maior subiam o Incomati na *Neves Ferreira* para escolher o ponto onde se deveria effectuar a passagem da columna, logo que o tempo alliviasse um pouco.

O dia 1 de fevereiro amanheceu melhor; uma razzia de angolas saía a talar as povoações mais proximas, recolhendo proximo da tarde com 26 bois, innumeros porcos e gallinhas, e muitos despojos entre os quaes foram reconhecidos pelos soldados da policia muitos objectos abandonados na evacuação de Anguane em setembro do anno anterior. Não fôra avistado inimigo algum; só um cabo de caçadores n.º 2 trouxera um indigena que agarrara n'uma povoação proxima. Era um typo perfeito de landim: frente arqueada, nariz adunco, maxillares proeminentes, queixo aguçado; interrogado, deixou confirmar as suspeitas que a sua quasi voluntaria prisão despertara. O tom suave e manso e as evasivas com que respondia ao interprete, um caboverdiano por nome Pedro Baessa que lhe traduzia as perguntas de Caldas Xavier, o sorriso mal disfarçado que lhe illuminava o rosto quando se lhe fallava no poder dos brancos cujo pequeno numero elle estava contando, a ignorancia que fingia ácerca dos acontecimentos que ha tantos mezes apaixonavam o sertão, não podiam deixar duvidas ácerca do encargo que viera desempenhar e justificam a sua sorte.

Passando a columna o Incomati, o commando decidira deixar o Marraquene occupado por um posto defendido com abatizes e os carros. A guarnição seria composta pelo 4.º pelotão de caçadores de Africa e uma secção do 3.º pelotão de caçadores n.º 2, tudo na força de 70 praças de infanteria. Ficariam no posto duas metralhadoras Nordenfelt guarnecidas por praças da policia, da qual ficariam igualmente seis cavallos. Commandaria o posto o capitão de caçadores n.º 2, Barros, tendo sob as suas ordens um subalterno d'esse regimento e outro de caçadores n.º 3.

O commandante deveria procurar augmentar successivamente a força defensiva do posto e organisaria um serviço de partidas de soldados angolas, destinadas a talar a região.

Para a passagem do rio, o commando dispunha, alem das duas lanchas-canhoneiras, dos seis lanchões por ellas apprehendidos, comportando, quatro, cerca de 15 homens, e dois, 40 cada um, podendo alem d'isto os dois maiores servir ao transporte do material. O gado, passaria a nado o rio que tem no Marraquene cerca de 400 metros de largura.

Os acontecimentos iam, porém, impedir esta passagem.

Ás duas horas da madrugada, os officiaes a quem competia o quarto, saíram para a ronda. Eram o tenente Ornellas e o alferes Raul Costa. O lugubre silencio da noite só era por vezes interrompido pelo coaxar das rãs na margem do Incomati. Cobertos pelas mantas negras escorrendo agua, as sentinellas angolas paravam os officiaes com um sacudido: *quem vem lá?* antes que estes percebessem, sequer pela maior espessura da sombra, que ella occultava um vulto humano. Lenta e cuidadosamente iam percorrendo a linha das sentinellas; todas eram conformes: a pesada escuridão da noite não occultava inimigo algum; de vez em quando os officiaes paravam, procurando, com a luz da lanterna que os guiava, penetrar as trevas que os rodeiavam. Nada. Symptoma de vida só o rouco ralo das rãs quebrando o pesado silencio da natureza. Quando voltavam ao acampamento, as sentinellas das faces, debruçadas sobre as armas tentavam tambem inutilmente devassar o segredo que aquelles mattos inhospitos occultavam. Eram quatro horas da manhã.

Acordado o corneta, tocou a sentido [1] e o quadrado formou-se.

Pouco mais de meia hora decorreu no mais profundo silencio. De repente, no posto junto ao Incomati um tiro e logo tiroteio. Uma grande massa negra rapidamente se approximava da face esquerda do quadrado; mais espessa, a escuridão parecia deslocar-se para cima de nós e ouvia-se distinctamente gritar: *escamarada angola, escamarada angola;* mas um angola que de rojo diante de uma peça sondava a escuridão levantava-se de um salto exclamando: Estão nús! São landins! Ouviu-se a voz de: fogo! dada pelo capitão Machado da bateria de montanha, a peça disparou; a face respondeu logo com uma descarga e a massa dissipou-se, não sem que dois valentes viessem morrer á baioneta aos pés dos soldados.

Mas já n'esse instante, quando a fuzilaria rompia simultanea em todas as faces, um alarido medonho se levantava no interior do quadrado.

Cedendo ao ataque impetuoso de um grupo de landins, que o seu fogo não podera aguentar, os angolas recuavam desordenadamente diante das azagaias, descobrindo as faces lateraes do quadrado e a peça do angulo. Rijo e aspero se empenhou logo o combate, procurando por todos os meios os officiaes levar os angolas á luta.

Aguentados no seu recuar, saíram-lhes á frente procurando arrastal-os, mas a poucos passos os angolas estacavam em presença de um novo grupo de landins

---

[1] O toque de alvorada fôra substituido pelo de sentido, mais breve e menos proprio a elucidar os indigenas.

que penetrara atrás dos primeiros no quadrado. Á luz intermittente das descargas, unica que então illuminava o campo, viam-se os landins ageis e atrevidos saltando como cabritos brandindo a terrivel azagaia; aos seus brados de *avança landim, avança landim,* que gritavam á manga, respondia a vozearia ensurdecedora dos angolas, amontoando-se, recuando, ameaçando levar a desordem ás faces brancas, ás guarnições das peças, onde a admiravel serenidade e o pasmoso sangue frio dos soldados permittia aos officiaes um tenue raio de esperança em tão duro momento. Mercê de Deus foi curto; Caldas Xavier e Costa com o capitão Aguiar á frente de uma esquadra da policia repellem esse grupo de landins, que retirava tendo ferido gravemente o alferes Antonio Manuel. Então Couceiro e Ornellas, Raul Costa e Pinto conseguem afinal ao empurrão e ao murro fazer avançar os angolas e reformar a face do quadrado, se bem que recuada da sua primitiva posição.

Não tendo sortido effeito o ataque ás faces brancas, estando reformada a dos angolas, e começando estes lentamente a avançar, os landins foram successivamente cedendo terreno e, quando a manhã clareou, pelas cinco e meia horas, começavam decididamente a retirar, perseguidos apenas pelo fogo que cessára completamente ás seis horas da manhã.

O combate, tão rapidamente descripto, duràra quasi hora e meia. A intensidade com que esses momentos são vividos concentra-os tambem por fórma que se torna difficil detalhal-os.

Havia meio seculo que forças portuguezas regulares se não batiam e para todos, excepto o major Caldas Xavier e o tenente Couceiro, o combate do Marraquene

foi o baptismo de fogo. Qualquer elogio a soldados que debutam no fogo por essa fórma, cremos que será superfluo; notemos apenas que o combate de Marraquene offerece o exemplo *unico,* de um quadrado roto de noite e que se reforma debaixo de fogo.

Campo do combate de Marraquene

Em todo o sertão o effeito da victoria das armas portuguezas foi immenso. Dois mezes depois podêmos socegadamente occupar o Incomati, construir uma ponte, ir á Mapunga, destruir e arrazar a capital do Mahazul, sem que um unico inimigo tolhesse a marcha das nossas forças. E quando em agosto, o tenente Ornellas esteve em Gaza, o missionario suisso Liengme confirmou-lhe, como testemunha ocular, o prestigio que esse glorioso triumpho trouxera ás armas portuguezas.

Os landins deixaram 18 mortos dentro do quadrado; mais de 50 jaziam a poucos metros das faces; grupos de 5 e 6, rebentados pela mesma granada, braços e pernas, rastos de sangue, coalhavam o trilho da manga, que até 70 ou 80 metros dos postos avançados ti-

nha 63 passos de largura; nós tinhamos 3 praças mortas, 1 official ferido, o alferes Antonio Manuel, e mais 7 soldados; mais de 40 angolas jaziam mortos e feridos, cortados pela azagaia dos cafres. O reparo de uma peça, a do tenente Taveira, crivado de balas, 7 cavallos e 5 muares, crivados de zagalotes, attestavam tambem a intensidade do fogo dos landins.

O consumo de munições fôra o seguinte:

1.ª companhia de caçadores 2	400	cartuchos
2.ª companhia de caçadores 2	3:000	»
3.ª companhia de caçadores 2	800	»
Infanteria da policia	300	»
Total	4:500	cartuchos

Kropatschek, o que dá pouco mais de 12 cartuchos por praça.

A artilheria empregou:

Granadas ordinarias	16
Granadas com balas	16
Lanternetas	4
Total	36

o que dá 9 tiros por peça.

As metralhadoras atiraram 200 cartuchos.

Uma d'ellas, porém, inutilisou-se á primeira descarga; não é arma de confiança, nem por fórma alguma substitue a artilheria, cujos effeitos materiaes e moraes são incomparaveis.

O emprego das metralhadoras em campanhas de Africa provém, sobretudo, do exemplo inglez, fructo de uma errada applicação do fogo da infanteria. Quando feito por descargas e não á vontade como elles o fazem, e quando apoiado pelo tiro da artilheria é sufficiente para parar a arremettida mais pujante das mangas dos cafres, como Coolella demonstrou.

Alem d'isso, nunca as metralhadoras podem servir para bater o mato, perseguir pelo fogo, completar uma victoria, ou impedir um ataque, desmoralisando o inimigo, resultados que a nossa artilheria alcançou em Coolella e Manjacaze.

Enterrados os mortos, cuidados os vivos pela dedicação incansavel do cirurgião ajudante França, posto em ordem o acampamento, evacuaram-se os feridos e doentes para Lourenço Marques, em comboio fluvial, protegeram-se as faces com um entrincheiramento rapido, e modificou-se o serviço de noute, supprimindo os postos avançados, pois em caso de ataque eram naturalmente sacrificados, e substituindo-se pela vigilancia constante de uma fileira em armas rendida de duas em duas horas.

Muito mais duro e mais penoso do que o primeiro systema, não usado por isso [1], não sacrifica a vida dos que constituem os postos avançados, e essa só fileira fornece já o fogo sufficiente para demorar um ataque mesmo quando percebido a curta distancia,

---

[1] Preconisado por Peroz, no seu livro *La Tactique au Soudan*, foi proposto este systema de segurança nocturna, pelo chefe do estado maior: acceite pelo commando, passou a ser empregado com os melhores resultados.

como se provou n'essa mesma noite. De facto, pela uma hora da madrugada, os landins começaram o fogo contra a face dos angolas e a da 2.ª companhia, a 60 ou 70 metros de distancia e até ao alvorecer entretiveram-se impedindo o socego do quadrado com continuos tiroteios que cessavam ás primeiras descargas, retirando ao som de apitos que lhes dirigiam a manobra.

Procurou-se illuminar o campo exterior com grandes fogueiras collocadas a 50 passos de cada angulo do quadrado; mas a madeira, repassada de agua, nem coberta de alcatrão ardia, e a luz indecisa que projectavam fazia imaginar um inimigo em cada tronco e durante toda a noite de 3 para 4, um tiroteio constante conservou o quadrado em armas.

No dia 4 uma força de angolas, commandada pelo tenente Lemos, foi embarcada em 2 lanchões, que a *Neves Ferreira* rebocou Incomati acima, indo desembarcar na margem esquerda, queimando e arrazando tres povoações importantes, mas sem avistar inimigo algum.

N'esse dia o major Ribeiro, forçado pela doença de que já soffria ao saír de Lourenço Marques, retirava para essa cidade, assumindo o commando da columna o major Caldas Xavier.

Era, porém, impossivel permanecer por mais tempo no Marraquene. A medonha invernia a que as tropas estavam expostas desde o dia 28, debilitando-as, impedindo os movimentos da columna, difficultando sobremaneira o reabastecimento pelos comboios fluviaes, obrigava a interromper por algum tempo as operações. Assim o entendeu o sr. commissario regio, que mandou recolher a força a Lourenço Marques. Se a todos cus-

tava essa operação, enchia-os de justificado orgulho a convicção de terem conseguido o fim principal da expedição: bater os rebeldes, desmoralisal-os, fazendo-os reconhecer os seus antigos senhores, e, restaurado o prestigio perdido, garantir a segurança de Lourenço Marques, affirmando tambem o nosso direito á sua posse.

Era, pois, com a consciencia de ter salvo a cidade, que a columna fazia n'ella a sua entrada pelas onze horas da manhã do dia 7 de fevereiro, tendo effectuado a sua marcha desde o Marraquene debaixo de constantes cataractas, queimando e destruindo todas as povoações encontradas no caminho, sem que um só inimigo ousasse cortar-lhe o passo.

No dia seguinte, mandando communicar ás tropas o elogioso telegramma de Sua Magestade El-Rei, o sr. commissario regio resumia eloquentemente as operações, em officio dirigido ao commandante da columna, significando qual o importante resultado obtido:

«A columna do seu commando, affrontando com igual firmeza e constancia as intemperies do clima e a furia dos revoltosos, deu testemunho de que ainda não esmoreceram, no animo dos portuguezes, as antigas virtudes militares e civicas que lhes glorificaram o nome. *Podemos e sabemos combater em Africa,* agora, como nos seculos XV e XVI, e havemos de conservar intacto o dominio ganho com tanto esforço pelos nossos antepassados.

«As operações interrompidas unicamente para não expor por mais tempo as tropas aos rigores da invernia, mais mortifera do que a azagaia do cafre, hão de recomeçar com maiores recursos materiaes, logo que esses rigores se acalmem, e El-Rei e a patria confiam

em que os officiaes e soldados, que de v. ex.ª recebem tanto exemplo de brio militar, hão de novamente revelar os dotes de bravura, disciplina e resistencia, que já os assignalou aos louvores dos patricios e ao respeito dos estranhos.»

Quando a columna saíra de Anguane para o Marraquene o primeiro posto ficára guarnecido por uma força composta de todas as praças de caçadores 2 que não poderam continuar a marcha, da 1.ª secção da 4.ª companhia do mesmo batalhão e por 50 praças de caçadores n.º 3, tudo sob o commando de um capitão de caçadores n.º 2. Suspensas as operações e batidos os rebeldes era de todo inutil conservar guarnição importante n'esse posto, e continuar com o pesadissimo serviço das linhas em Lourenço Marques. Foi essa a opinião do major Caldas Xavier, capitão Costa e tenentes Couceiro e Ornellas, encarregados pelo sr. commissario regio de formularem parecer sobre estes dois assumptos, parecer com que se conformou inteiramente o conselheiro Ennes. Em Anguane ficou, pois, apenas uma força de angolas, tendo-se organisado defensivamente uma casa e supprimindo-se todo o resto; as linhas foram igualmente supprimidas, e as tropas, mudadas dos pessimos barracões que occupavam na cidade para os quarteis da Ponta Vermelha, poderam começar a retemperar as forças gastas em cerca de quatro mezes de um violentissimo serviço. Lourenço Marques passou a ter o aspecto socegado e tranquillo de uma cidade bem longe do theatro da guerra. Era a prova real da victoria de Marraquene.

MAGUL

I

Occupação de postos no Incomati

Em toda a serie de operações militares executadas nos districtos de Lourenço Marques e Inhambane, desde novembro de 1894 até janeiro de 1896, tivemos sempre diante de nós — primeiro indirecta e depois directamente — um só adversario: Gungunhana, regulo de Gaza — que arrogava a si, e exercia, prestigio e dominio desde as portas de Lourenço Marques até ás de Inhambane, desde o mar Indico até muito pelo sertão dentro, sobre as regiões marginaes do Incomati e seus affluentes, do Inharrime, do Limpopo até para alem do rio dos Elephantes, e do Chengane até ás terras do Sul do Save.'

A primeira parte das operações teve por objectivo a pacificação do districto de Lourenço Marques, e n'ella combatemos directamente os regulos rebeldes Matibejana (conhecido tambem pelo nome de Zichacha) e Mahazul, secretamente apoiados e incitados pelo Gungunhana, o qual, publicamente, se mostrava ainda nosso amigo e respeitoso vassallo.

A segunda parte teve por objectivo directo o proprio regulo de Gaza.

A primeira parte era uma necessidade immediata, pois estavam em rebellião aberta e ás portas de Lourenço Marques os landins das Terras da Corôa; — o emprehender a segunda, com as poucas forças e recursos de que se dispunha, era um arrojo, que só o successo

das primeiras operações e um grande estudo, cuidado e vigor na conducção e execução das subsequentes, permittiria tentar. E dizemos *arrojo* não pelo risco physico das forças empenhadas na lucta, nem pela facil possibilidade de soffrermos uma derrota que aniquilasse uma columna inteira, mas sim porque a tentativa falhada corresponderia á perda de todo o sul da provincia de Moçambique, e á quebra total do nosso prestigio em toda ella, aos olhos dos negros e aos olhos dos brancos, que tão avidamente cubiçam os nossos dominios.

Dizemos isto porque é conveniente que se saiba que,— não obstante o algum amor que, mais ou menos, todos têem á sua pelle—não foi o risco da propria vida, nem as longas fadigas corporaes supportadas, o encargo que verdadeiramente pesou sobre os hombros de todos os que tinham a percepção clara das circumstancias; o peso, que tão duro nos fez parecer o anno de 1895, foi a consciencia, existente dentro de cada um, de que n'esta empreza se achava forte e perigosamente empenhado aquillo que prezamos mais que tudo,—a honra, o nome e a integridade do territorio de Portugal.

Magul é o titulo d'este capitulo, porque *Magul* representa para a columna do sul—cujas operações aqui se relatam—a corôa dos seus trabalhos, o fecho d'elles, e a origem do ascendente moral, a cuja sombra foi honrosamente levada a cabo toda a campanha de Lourenço Marques e Inhambane. N'esta campanha, *Marracuéne, Magul* e *Coollela* são os tres unicos verdadeiros combates—que, não só pelo numero de combatentes como pela importancia dos resultados colhidos, têem direito authentico e incontestavel a tal nome—combates que marcam e definem bem os degraus da escala ascen-

dente por onde subimos desde janeiro de 1895 — encerrados em Lourenço Marques — até janeiro de 1896, dominando como senhores desde o Maputo até Inhambane.

Marracuéne, Magul e Coollela. — Eis ahi onde os manguni (landins e vatuas) decidiram dos seus destinos. Muitas mais vezes houve fogo e mortes, mas combates só esses tres.

A entrada na Macanêta (curral[1] do Finish), na Mapunga (curral do Mahazul), no curral do Matibejana (Zichacha) para alem do Incoluana, e finalmente em Manjacaze, curral do Gungunhana, não representam mais do que a consequencia dos combates, e ahi não houve resistencia nem defeza; a defeza do curral do Zichacha foi feita no plaino de Magul — a defeza de Manjacaze foi feita junto á langua de Coollela.

Nem o modo de combater de landins e vatuas admitte outra cousa; elles não se defendem, nem querem defender, nas povoações, e por isso as não põem em estado de defeza, nem com estacarias nem com fossos. São essencialmente moveis, deslocam-se e concentram-se rapidamente, e atacam onde e quando bem lhes parece.

Como a neve diante do sol se derretem elles diante de nós, mas, cautela! que é da neve que nasce a avalanche, e a avalanche é potente e esmagadora. Bem o íamos nós experimentando em Marraquene.

---

[1] Dizemos «curral» porque a palavra *Kraal*, vulgarmente empregada, não é mais do que a corrupção hollandeza do verdadeiro e antigo nome portuguez *curral*, que significa a mesma cousa.

A 6 de fevereiro chegou a Lourenço Marques a columna de Marraquene.

A Zichacha (territorios de Matibejana) tinha soffrido razzias em todas as direcções e as forças dos regulos rebeldes, atacando-nos nas melhores condições para ellas, isto é, de noite e sem nós o esperarmos, tinham sido victoriosamente repellidas.

Estavamos apenas no principio, mas um grande passo fôra dado. Era necessario descansar as tropas, e assim se fez, como já se disse no anterior capitulo.

Occupação da Chefina Grande

No dia 29 realisou-se a occupação d'esta ilha com 100 praças de caçadores n.º 3 de Africa e 5 soldados de infanteria de policia, sob o commando do tenente Pombo.

A ilha da Chefina Grande está situada mesmo na embocadura do Incomati e a sua occupação, alem de ser ponto de partida para o avanço pelo rio acima, teve por fim especial o vigiar e impedir o contrabando de guerra.

A operação, que foi feita debaixo das ordens do capitão Eduardo Costa, realisou-se sem difficuldades, pois a ilha estava abandonada, como se reconheceu pela batida que foi feita. Aproveitou-se para quartel e posto um antigo lazareto lá existente, casa de madeira e zinco, medindo proximamente $30^m \times 8$, em cujos topos e correspondendo ás portas se fizeram umas plataformas, e se assentaram 2 peças de bronze de 8^c, protegidas por uma estacaria semi-circular.

Occupação da Chefina Pequena

8 de março. — Feitos previos reconhecimentos pela lancha *Bacamarte* do commando do tenente Vieira da Rocha, tendo a seu bordo o capitão Costa, saltou-se em terra na ponta norte da ilha.

Foi escolhido este sitio por ser ahi mais facil vigiar os dois braços do rio e a ponta da Magaia, coio do Finish e centro de manobras e ataques a tiro sobre as lanchas, ou antes sobre a lancha, porque é preciso dizer-se que n'essa occasião era a *Bacamarte* [1] que quasi

---

[1] A *Bacamarte* é a lancha mais celebre de toda a esquadrilha do Incomati É muito pequena e a que demanda menos agua (pouco mais de 4 pés); armada á proa com um canhão-revolver Hotckiss, á ré com uma metralhadora Nordenfeldt; quasi rasa com a agua e defendida na artilheria e leme por anteparas moveis, na maior parte de pranchões, e algumas de chapas de ferro, guarnição de 7 homens, incluindo gente da machina e fogo.

Os serviços prestados por este barquinho não têem conto nem tão pouco as suas viagens rio abaixo e rio acima, explorando, batendo, rebocando batelões enormes, conduzindo gente, materiaes, munições de guerra e de bôca. Durante as operações realisadas de dezembro de 1894 a abril de 1895, foi o mais constante auxiliar das tropas de terra.

Numerosissimas vezes batida por tiros isolados ou descargas, no Finish, na Benguelène, em Marraquene, em Incanine, emfim em todos os sitios onde nas margens havia trincheiras, a casca de noz sondando, balisando, puxando, tendo ás vezes que passar longas horas encalhada, outras que concertar-se com os seus recursos proprios, lá ía seguindo impassivel emquanto as balas,—no costado, no cano e nas pranchas de defeza,—lhe íam escrevendo a gloriosa historia. A *Bacamarte* afundou-se, ha pouco, no canal de Moçambique, quando, a reboque do trans-

só fazia o serviço, pois que a *Neves Ferreira,* demandando 7 pés, apenas em dadas circumstancias e com difficuldades penetrava no rio, e a *Chefina* estava e esteve muito tempo á espera de uma caldeira [1].

Foi portanto a *Bacamarte* que conduziu e rebocou a gente e materiaes para este serviço, que foi feito pelo capitão Freire de Andrade com 25 praças de caçadores n.º 3 de Africa sob o commando do alferes Martins, e 3 soldados de infanteria da policia. Sendo a ilha coberta por denso arvoredo com matagal emmaranhado foi trabalhoso abrir uma clareira. Conseguido isto a machado n'um rectangulo de proximamente $30^m \times 20^m$,

---

porte *Africa*, se dirigia á capital da provincia para auxiliar as operações contra os namarraes.

[1] A esquadrilha do Incomati foi d'ahi a algum tempo, e pelos cuidados do conselheiro commissario regio augmentada com 4 barcos:

A *Incomati* e a *Magaia,* compradas uma em Zanzibar outra em Durban, e armadas em Lourenço Marques, e a *Sabre* e a *Carabina,* vindas da esquadrilha do Zambeze, sob o commando respectivo dos tenentes Ivens Ferraz e Caçador.

Todos sabem o que é o canal de Moçambique e o que é uma canhoneira de rio, por isso nada é preciso acrescentar para que fique prestada homenagem á boa vontade e ás corajosas qualidades de marinheiros d'estes 2 officiaes. Só mais tarde, já por chegarem um pouco atrazados, já pelo tempo que levavam a armar, é que successivamente foram aprumptando e entrando em serviço as lanchas vindas de Inglaterra, sendo a primeira a *Lacerda,* do commando do tenente Assis Camillo, que entrou no Incomati pela primeira vez em agosto, seguindo-se-lhe a *Capello,* do commando do tenente Andréa, que seguiu para o Limpopo.

A terceira, isto é a *Serpa Pinto,* só em dezembro apromptou para seguir tambem para o Limpopo sob o commando do tenente Valente da Cruz.

mesmo á beira do rio, passaram-se fios de arame farpado, de arvore em arvore de modo a fechar esse espaço, ao mesmo tempo que as arvores abatidas e o mato iam sendo arrastados em torno para fóra do recinto, e outras lançadas sobre o escarpado arenoso por meio do qual o solo da ilha dominava a agua do rio. Depois lançou-se exteriormente segunda e terceira ordem de fios de arame, e fez-se dentro do recinto, a um canto do lado marginal, um parapeito rectangular de $6^m \times 8^m$, constituido em parte por estacas, zinco e terra, n'outra por estacas e pranchões, e n'outra por caixotes de mantimentos.

Á noite estava isto prompto, e já a força ficou melhor ou peor protegida como era indispensavel, pois que a ilha era muito facilmente abordavel a coberto, e o inimigo estava a um lado e outro — na Bengueléne e na ponta da Magaia — e poderia mesmo estar na propria ilha, pois não houvera tempo nem gente para a bater. Nos dois dias subsequentes armou-se ao centro do recinto de arame uma casa de madeira e zinco de $6^m \times 6^m$, cujas paredes depois, a pouco e pouco, se foram revestindo exteriormente com estacaria para reforçar o zinco até á altura de 3 metros.

É azada a occasião para dizer em breves palavras os varios typos de parapeitos empregados nos nossos trabalhos, o que facilitará a descripção dos outros postos.

I. — Parapeito de zinco e terra

Duas fileiras parallelas de estacas intervalladas cravadas no solo, depois duas fileiras de chapas rectangulares do zinco cannelado verticalmente encostadas pelo lado de dentro, ás estacas e apoiando-se no chão pelo

lado mais comprido; finalmente, terra para dentro, cavada, ou só na frente, ou de ambos os lados. O intervallo de estaca a estaca em cada fileira dependia do comprimento das chapas, pois no mercado as ha de dimensões varias; a distancia entre as duas fileiras dependia do tempo e da espessura que se queria dar ao parapeito, variando em geral entre $0^m,40$ e $0^m,70$. O parapeito com uma só ordem de zincos ficava baixo de mais; em geral era feito com duas, e assim se obtinha um parapeito regular de $1^m,40$ proximamente de altura.

II — Parapeito de pranchões

Uma fileira de estacas intervalladas, e, pregadas n'ellas pelo lado de fóra, grossos pranchões de madeira collocados de cutelo uns sobre os outros de modo a dar $1^m,30$ de altura, o que se obtinha em geral com a sobreposição de 3.

III — Parapeito de laca-laca e terra

Chama-se laca-laca a todas as compridas varas flexiveis tiradas das arvores e arbustos, quaesquer que elles sejam. As varas usadas mediam em geral mais de 3 metros de comprimento, e pouco mais ou menos de 1 a 2 centimetros de espessura na parte mais grossa. Cravadas no solo duas fileiras de estacas (como para o parapeito de zinco e terra), fazia-se com as varas de laca-laca, horisontalmente dispostas e um pouco entrançadas, as paredes exterior e interior, cujo intervallo se enchia em seguida de terra. Tambem se empregou o canniço em substituição da laca-laca.

IV—Parapeito de troncos

Constituido por troncos horisontalmente dispostos entalados entre estacas verticaes, e procurando accommodal-os de modo a unirem bem, e a não deixar fendas e aberturas.

V—Parapeito de caixotes e de barris cheios de terra

O nome diz o que é.

Igualmente se applicavam os caixotes cheios de terra para a construcção de plataformas.

VI—Parapeito vulgar de terra

N'este parapeito usou-se para revestimento do talude interior a laca-laca, segura por estacas.

Como defezas accessorias usou-se sempre o arame farpado, ora em rede horisontal com estaquinhas, ora em vedação vertical ligado a estacas fortes.

Foi sempre adoptado dispor o alojamento das praças ao longo dos parapeitos, e estarem estas continuamente vestidas e de cartucheiras á cinta, de modo a entrarem sem a minima demora em fogo em caso de necessidade. De dia, e em occasiões de trabalho, era permittido a uma parte das guarnições tirar a cartucheira. O alojamento consistia n'uma cobertura de colmo corrida ao longo do parapeito; por baixo d'essa cobertura dormiam os homens, primeiro sobre o solo, mais tarde—quando as circumstancias e o tempo o permittiam—sobre tarimbas melhor ou peior arranjadas.

Estas poucas palavras já dão uma ligeira idéa dos systemas de fortificação e quarteis.

Occupação de Marraquene

19 de março.—Esta operação foi realisada pelo capitão Freire de Andrade com 57 praças de caçadores e artilheria de montanha (tenente Rocha e alferes França), 20 praças de infanteria de policia (alferes Sarrea) e 40 praças de caçadores n.º 3 de Africa, tiradas da guarnição da Chefina Grande e commandadas pelo alferes Antunes.

Os transportes foram feitos pelo *Neves Ferreira* e *Bacamarte* com batelões, e as explorações pela *Bacamarte.*

As operações preliminares tiveram logar de 13 a 18, e durante ellas houve varias vezes fogo da margem esquerda, mas graças ás chapas e pranchas de protecção tivemos apenas uma baixa (1 cabo de caçadores n.º 3 de Africa, morto). O serviço foi um pouco demorado devido em parte a que o *Neves Ferreira,* demandando 7 pés de agua, tinha que mover-se com cautela e esperar marés.

Emfim, depois de varios incidentes, os 2 barcos, com 2 batelões de materiaes, etc., fundearam no dia 18 em frente do sitio em que se dera o combate. Pouco depois a *Bacamarte,* subindo mais acima em exploração, recebeu vivo fogo da margem esquerda, parecendo-lhe tambem tel-o recebido da margem direita.

Ficou-se, portanto, um pouco em duvida sobre a situação, e fixou-se o desembarque para o dia seguinte.

Effectivamente em 19 de manhã, e um pouco a montante do sitio em que tinham fundeado, a *Bacamarte,* passou os batelões á terra, e, por meio de pranc has

saltou a força, subiu cuidadosamente a arborisada ribanceira marginal, e foi escolher o ponto em que se havia de estabelecer. Tudo isto foi feito sem resistencia na margem direita, mas debaixo de tiros da margem opposta; comtudo, como havia muitas arvores, e os tiros eram feitos a mais de 300 metros, nenhuma baixa nos fizeram. Escolhido o local começaram as praças de caçadores 3 de Africa a trabalhar, emquanto a força branca se conservava parte em vedetas, parte em formatura concentrada.

Os primeiros trabalhos foram o desembarque de material (madeira e zinco), desbastamento rapido do solo e o lançamento de uma vedação circular de quatro ordens de fios de arame ligados a estacas e algumas arvores.

Ás tres horas da tarde, tendo no entretanto havido alguns alarmes sem consequencia maior do que a perda de tempo, estava pouco mais ou menos concluida essa parte do trabalho e começou-se a construir o posto propriamente dito, o que gastou tres horas (das tres ás seis da tarde), trabalhando então tambem parte da força branca.

O posto era um hexagono de 7 metros por face — parapeito de zinco e terra, — uma só ordem de zincos, escavação á frente e atraz; — foi collocado no centro do recinto circular limitado pelos fios de arame.

Os pretos da Matolla, nossos auxiliares com quem se tinha combinado esta operação, appareceram durante o dia, vindo por terra, e auxiliaram o trabalho.

N'este mesmo dia 19 começaram os 5 carpinteiros das obras publicas, que tinham tambem vindo a bordo, os trabalhos para os bellos quarteis e habitações que agora ali se levantam.

Nos dias subsequentes, e cada vez com maior desenvolvimento, foram continuando essas obras a que a guarnição branca servia de guarda; o serviço de vigilancia era rigoroso e pesado, como em todas as circumstancias o foi sempre.

A *Bacamarte* continuava nas suas viagens continuas, rebocando e accummulando no posto de Chefina Pequena e no do Marraquene grande quantidade de mantimentos, munições, etc., destinadas ás seguintes operações. Proximamente nos ultimos dias de março, tendo-se notado na margem esquerda muito movimento de negros dos lados do Finish para o norte e vice-versa, saltou o major Caldas Xavier[1] para esse lado com um troço de gente, e estabeleceu-se ahi solidamente com a ajuda de uma porção de chapa de zinco tirada de uma casa de um baniane que ahi tinha estado estabelecido.

Esse posto tornou-se centro para algumas razzias ás povoações mais proximas.

Saltada na ilha de Benguelêne

Principios de abril.—Esta ilha, situada proximo da Chefina Pequena, e em frente da Magaia e do Finish, era refugio de rebeldes; resolveu-se por isso atacal-a, o que se fez com uma pequena columna de 60 homens de caçadores n.º 2, e 80 de caçadores n.º 3 de Africa, debaixo do commando de Caldas Xavier.

A columna saíu do posto da Chefina Pequena, onde pernoitára, e, conduzida n'um batelão rebocado pela

---

[1] Estava interinamente substituindo o major Jayme Ferreira, n'essa epocha chefe militar das Terras da Corôa.

Bacamarte, saltou em terra e atravessou a ilha do leste a oeste, seguiu ahi por algum tempo o litoral, e voltou a embarcar ao lado de leste. Os negros, que foram colhidos sem o esperar, e que não eram muitos, fugiram diante de nós, não sendo possivel alcançar nenhum, porque em grande parte da ilha havia arvoredo e mato emmaranhado. Em todo o caso parece que este refugio deixou de ser considerado seguro pelos nossos inimigos, pois nunca mais d'ahi houve fogo sobre as lanchas.

Occupação de Incanine — Ataque da Mapunga e de Macanêta

Abril e maio.—No dia 25 de abril, pelas seis horas da manhã, marchou de Lourenço Marques, sob o commando de Freire de Andrade, a fim de ir occupar Incanine (margem do Incomati a montante de Marraquene), uma columna composta da 2.ª companhia de artilheria n.º 4 (97 homens), um contingente de engenharia (33 homens), uma secção de artilheria de montanha (36 homens), ao todo 172 homens com 6 cavallos e 10 muares; esta columna recebeu o nome de columna da Mapunga, porque foi destinada ao ataque d'essa povoação.

O primeiro dia de marcha foi a Anguane, e o segundo a Marraquene, onde chegou em 26 sem novidade.

Até 30 de abril conservou-se em Marraquene, conjunctamente com á guarnição d'esse posto, já então e com as obras que se tinham successivamente feito, rasoavelmente alojada e defendida. Nos dias seguintes vieram pelo rio chegando materiaes, e finalmente a ordem do posto de 29 de abril manda:

1.° Que ámanhã, depois do rancho da manhã, esteja preparada para embarcar toda a companhia de artilheria n.° 4, o sr. tenente Miranda com 1 sargento e 10 serventes da montanha, e 1 sargento de engenheria com 8 soldados carpinteiros. Esta força irá equipada e municiada como partiu de Lourenço Marques [1]. O sr. tenente Miranda preparará tambem para embarcar as 2 peças da sua secção e 1 metralhadora, municiadas como vieram de Lourenço Marques, levando a mais 20 lanternetas.

Todas as praças transportarão tambem comsigo dois ranchos frios e quatro decilitros de vinho.

2.° Que na madrugada de 1 de maio, logo em seguida ao café, toda a força disponivel de caçadores n.° 3 de Africa marche por terra em direcção a Incanine.

No dia 30 de abril embarcou a força que esta ordem determinava, conjunctamente com vario material e mantimentos n'um batelão e duas lanchas, e, rebocadas pelas lanchas canhoneiras *Bacamarte* e *Incomati,* seguiu tudo rio acima, fundeando perto da noite na altura de Incanine, um pouco a jusante do ponto, por reconhecimento previo, escolhido para desembarque.

No dia 1 de maio, apenas amanheceu, as lanchas navegaram mais um pouco, e em altura onde o terreno era plano e baixo de um lado e outro e sem povoações, saltou-se em terra entre o alto caniço que chegava até á agua. Trabalhou-se todo o dia e á noite já estava a

---

[1] O equipamento que foi sempre adoptado consistia no frasco e duas mochilas de viveres, supprimindo-se a mochila, e indo a tiracolo um rolo formado pelo capote, manta e impermeavel, suspendendo-se n'este rolo a marmita. Uma das mochilas de viveres era destinada a cartuchos, outra a comida. O municiamento de cartuchos (incluindo o das cartucheiras) era de entre 120 a 200.

força fechada dentro de um posto quadrado com parapeito de pranchões.

A ordem de 1 de maio manda:

1.° Que durante a noite, das seis horas da tarde ás seis horas da manhã, o serviço de segurança seja constituido em cada quarto de quatro horas, por um terço da guarnição. Toda a força de serviço em cada quarto estará no parapeito e de armas na mão; a restante dormindo de cartucheira posta e arma ao lado.

2.° Que durante o dia, o serviço de segurança seja constituido por um quinto da guarnição, fornecendo 3 sentinellas, e estando o resto da guarda de cartucheira posta e armas ensarilhadas, com obrigação de não saír do interior do recinto.

3.° Que durante o dia, os quatro quintos restantes da guarnição sejam empregados no serviço de exploração, trabalhos de fortificação, abertura do campo de tiro e lançamento da ponte de barcos.

4.° Que a lancha *Incomati* suba o rio em exploração e lance mão de todos os dongos e mais embarcações que possa descobrir.

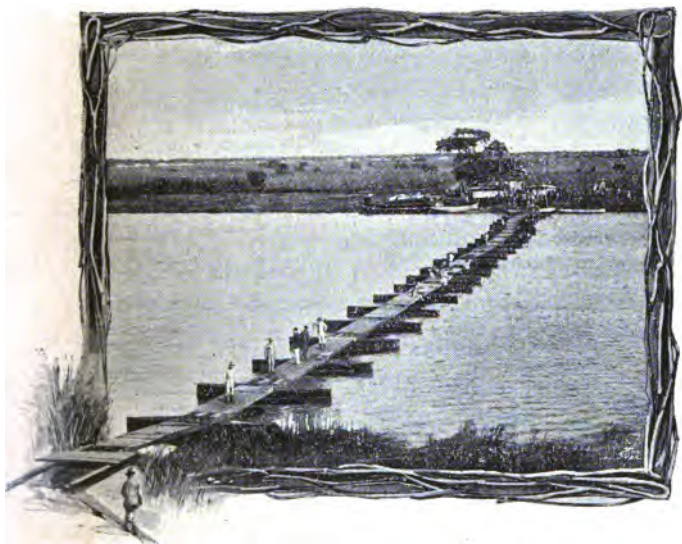
5.° Que a lancha *Bacamarte* se empregue em transportar de Marraquene para aqui os pontões e mais material ahi existente com destino a este posto.

N'estes serviços se continuou nos dias seguintes fazendo-se saltadas em povoações proximas, estabelecendo-se communicação heliographica com Marraquene e avançando com a ponte.

Os negros mostravam-se retrahidos e desappareciam; contentavam-se com o vir insultar-nos e provocar-nos á noite e de longe.

Em 9 de maio, estando a ponte já adiantada, saltou-se na margem esquerda e começou-se ahi a construcção de um blockaus, testa da ponte. No dia 10 foram

batidas as povoações da margem esquerda mais proximas d'esse blockaus.

A guarnição soffria um serviço pesado, pois que, alem de tudo o mais, parte d'ella varias vezes teve que passar horas da noite a desfazer a machado ilhotas de capim que desciam o rio com a corrente e que, indo contra o troço da ponte já construido, o impelliam

Ponte de Incanine

adiante de si flectindo-o e partindo vigas e amarrações. E era n'estas circumstancias, mais talvez do que no choque dos combates, que havia occasião de avaliar a docilidade do caracter, a disciplina e a resistencia do corpo dos nossos pobres soldados, a quem, bem commandados, basta o exemplo e as palavras ani-

madoras dos seus officiaes para soffrerem todos os sacrificios c affrontarem todos os perigos.

Em 15 de maio, estando a ponte quasi prompta [1] apresentou-se no posto e tomou o commando o sr. major Gomes Pereira de infanteria n.º 2 com uma companhia do seu batalhão (3 officiaes e 194 praças).

A ordem de 16 de maio manda no seu n.º 5:

Que estando terminado o lançamento da ponte marche por ella ámanhã pelas seis horas da manhã, em direcção á Mapunga, povoação do regulo rebelde Mahazul, uma columna composta da seguinte fórma:

Engenheria 10 praças, tenente Monteiro; artilheria n.º 4, 50 praças, tenente Mota; montanha, 6 praças, 1 peça e 1 metralhadora, tenente Miranda; infanteria n.º 2, 160 praças, tenente Krusse; infanteria e cavallaria da policia, 17 praças, alferes Sarrea; caçadores n.º 3 de Africa, 60 praças, alferes Gaspar; commandante capitão Freire de Andrade, chefe de d'estado maior, tenente Couceiro, medico Rodrigues Braga.

Nos numeros seguintes seguem-se prescripções para a marcha, ordens para as guarnições que ficam no posto e blockaus da margem esquerda, prevendo a hypothese de um insuccesso. Mais adiante a ordem de marcha determina:

Exploradores.—1.ª secção de caçadores n.º 3, alferes Gaspar. *Flanqueadores.*—2.ª secção de caçadores n.º 3, alferes Canhão Bastos; 3.ª esquadra na direita, 4.ª na esquerda a 100

---

[1] A ponte tinha 26 lanços, apoiados sobre uma lancha ordinaria e 28 pontões de madeira, construidos nas officinas das obras publicas em Lourenço Marques. Extensão, de encontro a encontro 201 metros; largura do taboleiro 1m,5. Tinha uma portada formada por 2 pontões e 1 pontão duplo, supportando 2 lanços com a extensão de 16 metros.

metros, ou obedecendo ás conveniencias e indicações do terreno, não se afastando excessivamente. *Grosso.* — 1.ª face, 36 homens de artilheria n.º 4, tenente Mota; 2.ª face, 1.º pelotão de infanteria n.º 2, tenente Krusse; 3.ª face, 2.º pelotão alferes Reis; 4.ª face, engenheria e o resto de artilheria n.º 4, tenente Silva; no centro artilheria, munições e a reserva, infanteria da policia, alferes Sarrea. Seguem outras prescripções para o serviço de marcha e caso de ataque.

Effectivamente no dia 17 ás seis horas da manhã marchou a columna, e perto da noite estava de volta, tendo sido incendiada a povoação do regulo sem resistencia; os negros tiveram 2 baixas.

No dia 18 executou-se um desembarque na margem esquerda, em Moamoquénéne a jusante do posto.

No dia 20 uma columna, constituida como a do dia 17, embarcou n'um batelão e lancha, seguindo com a *Incomati* e a *Bacamarte* rio abaixo, para ir pernoitar em Marraquene e desembarcar no dia seguinte mais a jusante, no posto do Finish (ponta da Magaia) e atacar a Macanêta, sua povoação. Este ataque foi realisado de combinação com mil e tantos auxiliares da Matolla e Moamba que no mesmo dia 20 passavam para a margem esquerda na nossa ponte de Incanine devendo encontrar-nos em 21 na Macanêta, varrendo elles o terreno desde Incanine para o sul até á extrema ponta da Magaia. Tudo isto se executou, não nos fazendo os negros resistencia a nós, mas só aos nossos auxiliares, que lhes fizeram 22 baixas.

O porto de Finish, onde se desembarcou era o sitio de onde sempre se fazia fogo ás lanchas; lá havia 5 ordens successivas de trincheiras que estavam abandonadas na occasião de se pôr pé em terra; seguiu-se depois em direcção á Macanêta através de um

mato bastante denso e emmaranhado com veredas muito estreitas. Á tarde a columna estava de volta, ficando a Macanêta incendiada.

Com este serviço ficou concluida a primeira parte das operações. A columna de Marraquene batêra todo o territorio do Matibejana (Zichacha); a columna da Mapunga acabava assim de bater todo o territorio do Mahazul, desde a Makanda (ao norte de Mapunga) até ao extremo sul da Magaia.

Estava, senão de todo suffocada a rebellião, pelo menos moralmente vencidos os rebeldes, mortos bastantes d'elles, expulsos dos seus terrenos, queimadas as suas povoações, estragadas as suas culturas, e aprezados os seus gados e embarcações.

Estavamos no fim de maio.

Tinham chegado e vinham chegando de Lisboa os contingentes da nova expedição. Íamos entrar no segundo periodo das operações.

II

Operações contra o Gungunhana

Antes de entrar na descripção de factos apresentaremos o plano, feito pelo conselheiro commissario regio, e com data de 3 de abril enviado para Lisboa. Foi este plano que serviu de base a tudo quanto se fez ulteriormente, e foi segundo as suas indicações e pensamento que se desenrolaram successivamente as operações da campanha.

As operações militares que podem e devem effectuar-se no principio do inverno proximo, nos districtos de Lourenço Marques e Inhambane, terão por fim:

1.° Fazer uma grande demonstração de força que convença os indigenas de toda a provincia, hoje intoleravelmente atrevidos e desrespeitosos, e os estrangeiros, que nos consideram impotentes para governar na Africa oriental, de que temos meios e temos vontade firme de manter a nossa soberania n'essa região e castigar quem contra ella se revolte.

2.° Occupar posições estrategicas e estabelecer postos fortificados nas fronteiras e dentro do territorio do Gungunhana, para o manter no respeito e para dar confiança aos povos e regulos que queiram sacudir o jugo que elle lhes impõe.

3.° *Sendo possivel,* atacar e aniquilar o Gungunhana, ou, pelo menos, sujeitar á auctoridade da corôa o paiz situado entre o Incomati e o Limpopo.

Para conseguir estes fins, ou alguns d'elles, tem-se estudado um plano de operações, cujas linhas geraes são as seguintes:

Tendo o Gungunhana as suas forças espalhadas pelo enorme paiz que se estende desde o Incomati até ao Inharrime, e ainda pela margem esquerda do Save, e sendo certo que uma parte das populações que lhe obedecem estão cançadas da sua tyrannia, cada vez mais inexoravel, e desejosos de libertação, affiançando-se especialmente que tal é o estado dos animos na Cossine e em parte da Biléne, deve-se procurar:

a) Cortar e difficultar as communicações entre as diversas regiões d'esse paiz, principalmente dominando o Limpopo;

b) Ameaçar aquellas d'essas regiões que parecem mais dispostas a acceitar a nossa auctoridade, para que os seus chefes tenham pretexto, ou tenham necessidade, de não reunirem as forças proprias ás do Gungunhana, se elle os chamar;

c) Animar os descontentes a revoltarem-se contra o seu soberano e a unirem-se ás nossas forças.

N'este complexo intento projecta-se dividir as tropas europeas em tres columnas de operações, compostas das diversas armas. Uma d'estas columnas irá pelo Incomati ou por terra, ou por uma e outra via, occupar o Intimane, a pretexto de evitar novas incursões dos cossas, tomando posições que lhes permittam passar para a Cocine, onde já temos um posto fraco

e desguarnecido. Outra mais fraca irá pelo Limpopo, devendo este rio estar já guardado por canhoneiras; e, *sendo possivel*, estabelecer-se-ha devidamente fortificada na foz do Chengane, ou em frente d'essa foz, na margem direita do Limpopo; não podendo chegar lá, occupará algum ponto mais proximo da foz, e, sempre protegida pelos navios, que, em caso de necessidade, lhe protegesse e facilitasse a retirada, ameaçará ambas as margens do rio. Convem saber que da foz do Chengane vae-se á actual residencia do Gungunhana em duas ou tres marchas, e que ha lá terrenos onde uma força europêa póde entrincheirur-se de modo a poder resistir a grandes massas de indigenas. Finalmente, a terceira columna, a mais forte de todas, marchará de Inhambane por Chicomo, de onde, em poucas horas, um cavalleiro alcança o *Kraal* do filho do Muzilla.

Os movimentos da columna do Limpopo não estão ainda bem estudados, porque não houve até agora navio que podesse ir reconhecer o rio e as suas margens; esse estudo ha de fazer-se, porém, e ainda n'este mez, e, seja qual for o seu resultado, é indubitavel que ao Inhampura podem ir tropas, cuja presença faça receiar tanto ao Biléne (margem direita), como ao Gungunhana, um ataque combinado com a columna do Intimane-Cossine, ou com a do Chicomo.

Tomadas estas posições, *é provavel* que a gente de Cocine e do Biléne (margem direita) não vá juntar-se ao Gungunhana, deixando as suas terras e mulheres em risco de serem assaltadas pelas tropas que estivessem no Incomati e no Limpopo, e, quando queiram fazel-o, a esquadrilha do Limpopo deve cortar lhe a passagem, e a columna do Incomati póde invadir-lhe o territorio nas costas d'elles. Tambem *é possivel* que em tal situação, essa gente, ou parte d'ella, acceite a nossa auctoridade, *como já tem offerecido,* e assim nos assenhoreamos do paiz entre o Incomati e o Limpopo. Por outra parte não é de crer que o Gungunhana, vendo perto de casa as tropas de Chicomo, *que deverão ter atraz de si a gente dos regulos de Inhambane,* desvie forças para acudir á Cocine ou ao Limpopo, e portanto a columna d'este rio poderá approximar-se mais do

seu *Kraal;* mas, se o fizer, a columna do Chicomo, com os auxiliares indigenas, terá todas as probabilidades de não encontrar resistencia invencivel n'uma marcha que emprehenda sobre esse *Kraal.*

Supponhamos porém que tanto na Cocine, como no Limpopo, como no Chicomo, os vatuas e os seus vassallos se preparam para repellir as nossas tropas. Não é de presumir que assim divididos sejam temerosos, mas se tiverem forças numerosas e não for prudente atacal-os, as columnas limitar-se-hão a estabelecer postos fortificados na Cocine, no Chicomo e n'algum ponto das margens do Limpopo, e desde que se colloquem na defensiva apoiados nos rios e servidos por elles, ou não serão atacados ou facilmente repellirão os ataques. E n'esse caso não se terá conseguido aniquilar o Gungunhana, mas o seu territorio ficará guarnecido de postos militares importantes, o que será já uma vantagem enorme tanto no ponto de vista estrategico como no ponto de vista politico.

O que deve decidir do movimento das columnas e do seguimento das operações é a attitude dos povos e do proprio Gungunhana. Se os povos da Cocine, do Biléne, etc., se levantarem, animados pela presença das tropas, as columnas avançarão, e poderão avançar tambem, embora com mais precaução, se os povos, *não sendo maltratados pelos nossos soldados,* cruzarem os braços á espera dos acontecimentos, o que poderá muito bem succeder. Se, pelo contrario, os povos se mostrarem dispostos a reagir, e a reagir com denodo, as tropas ficarão na nossa fronteira ou nas margens dos rios, onde deixarão postos estabelecidos, e *será temerario fazel-as atravessar extensos paizes inimigos entregues aos seus proprios recursos.*

Não se deve annunciar, nem deixar suppor que as operações são emprehendidas *para atacar o Gungunhana;* pelo contrario, convem propalar que teem por fim *impedir que o Gungunhana ataque as terras da corôa.* Ir-se-ha, porém, mais longe, *se as circumstancias o permittirem.* A columna do Chicomo será especialmente incumbida de aproveitar o favor das circumstancias.

Collocada a um dia de marcha do Kraal, poderá arrojar-se sobre elle desde que o saiba mal guardado, contando para isso com o apoio de muitos milhares de indigenas de Inhambane, alguns d'elles valorosos e inimigos encarniçados dos vatuas. Esta possibilidade será maior ou menor conforme a tactica que o regulo de Gaza adoptar.

O que fará elle quando vir apparecerem ao mesmo tempo tropas na Cocine, no Limpopo e no Chicomo? É quasi certo que a principio procurará a todo o custo evitar a guerra porque é covardissimo, commodista e tem entranhada a consciencia da superioridade do branco e até dos portuguezes.

Ha de mandar embaixadas e saguates offerecer mil cousas, com a intenção reservada de faltar a tudo, e tirar desforra na occasião opportuna, e é possivel que esta sua attitude permitta impor-lhe condições que lhe tirem força moral e que deixem as tropas firmarem-se no terreno e talvez avançarem n'elle.

A par dos soldados devem operar *diplomatas*. Quando chegar a convencer-se de que será atacado, de certo procurará defender-se; mas é duvidoso que atine com a melhor maneira de o fazer e reuna para isso elementos formidaveis. É certo que elle junta multidões de homens armados — dizem que 40:000 a 60:000 — mas junta-os para festas e revistas, e junta-os quando os seus indunas podem percorrer todo o paiz do Incomati ao Save e quando a sua auctoridade está incontestada. Reunil-os-ha tambem para a guerra, estando o Limpopo vigiado pelas nossas canhoneiras, estando toda a margem direita d'esse rio e parte da esquerda em risco de serem invadidas e correndo voz pelo sertão de que *gente do rei* vae atacar o terrivel potentado, muito temido mas tambem muito odiado?

Certamente correrão ás armas os vatuas legitimos, mas os povos submettidos e escravisados hão-de provavelmente aproveitar todos os pretextos para se deixarem ficar em casa, quando não para se juntarem ás tropas, salvo o seu direito de se lançarem sobre ellas, se as virem vencidas. Especialmente se o Gungunhana hesitar em correr ás armas, e ha de hesitar, póde-se esperar que não reuna forças consideraveis. Bem po-

deroso era o Lobengula e nunca poz em campo contra os inglezes mais de 6:000 homens, segundo dizem os proprios vencedores, que decerto não diminuiram o numero dos vencidos, diminuindo a propria gloria.

Não se deve pois julgar improvavel a consecução do terceiro dos fins indicados das operações, se essa consecução pode ser auxiliada por lances de fortuna. Se qualquer das columnas tiver a sorte de ser atacada e repellir bem o ataque, ficará segura a victoria para todas ellas. Se o Gungunhana, vendo tropas na vizinhança, fugir, o que não é nada impossivel, perderá logo toda a auctoridade para organisar a defeza. Com alguma fortuna, ajudado por uma boa *politica*, poder-se-ha pois acabar de vez com o formidavel potentado, que não só nos traz usurpadas as melhores terras de provincia, senão que nos tira a segurança das proprias terras que senhoreamos.

O estudo da execução d'este plano está-se fazendo. N'este momento (3 de abril) o capitão do estado maior Eduardo Costa anda nas terras de Inhambane reconhecendo o terreno das operações e preparando ou fazendo preparar quanto é necessario para ellas, meios de desembarque, estradas, transportes, depositos de mantimentos, logares de bivaque e acampamentos. Para auxilio dos transportes terrestres, que em parte podem ser feitos por carregadores, estão já comprados em Durban 10 carros de 2 rodas e 10 de 4 rodas com 140 bois; para transportes no porto e no rio da Mutamba tambem já foram adquiridos 1 pequeno rebocador e lanchas.

O campo de operações da columna do Limpopo é que ainda não foi reconhecido, por falta absoluta de navio capaz de ir ao rio e subir por elle; mas no meiado d'este mez deverão ser dispensados os serviços do *Neves Ferreira* no Incomati, e esse navio, ao mesmo tempo que for fazer os preparativos necessarios para a montagem das novas canhoneiras, irá estabelecer um posto militar na margem direita, e observar onde e em que condições poderá desembarcar a columna destinada áquella

região. Emquanto ás tropas que hão de operar no Intimane e na Cocine, subirão o Incomati até lá, ou até algum ponto proximo, conforme a altura de aguas, com o auxilio do material fluvial que se vae reunindo; dado, porém, que, por alguma circumstancia imprevista, não podesse subir o rio, seguiria para o Intimane por terra, atravessando sempre terras da corôa e passaria o rio n'uma ponte, podendo aproveitar-se para isso a que se está construindo para ser lançada em Incanine. É ocioso observar que todos estes planos presuppõem que, ao tempo em que elles devam ser executadas, estará já completamente debellada a revolta da Magaia.

3 de abril de 1895 = *Antonio Ennes.*

Vamos agora a ver a maneira como a successão dos factos correspondeu á idéa n'este plano traçada.

A ordem n.º 41 do commando geral da brigada, datada de Lourenço Marques em 31 de maio de 1895 é do teor seguinte:

Em harmonia com as instrucções recebidas de s. ex.ª o conselheiro commissario regio na provincia de Moçambique, s. ex.ª o coronel commandante da brigada, determina e manda publicar o seguinte:

1.º Que a brigada do seu commando seja dividida em duas columnas, uma destinada ás operações no districto de Lourenço Marques, e a outra ás operações no districto de Inhambane.

2.º Que a columna de Lourenço Marques tenha a seguinte composição:

Estado maior

Commandante — o commandante do batalhão de infanteria n.º 2, major Gomes Pereira.

Chefe de estado maior — o capitão de engenheria, A. Freire de Andrade.

Adjunto — o tenente de artilheria, H. de Paiva Couceiro.

Officiaes ás ordens — os que forem precisos, escolhidos dos officiaes não arregimentados.

Tropas

Infanteria:

3 companhias do batalhão de infanteria n.° 2 (1.ª, 2.ª e 3.ª).

A força do batalhão de caçadores n.° 2, actualmente estacionada no districto.

O batalhão de caçadores n.° 3 da Africa oriental.

Cavallaria:

A secção do corpo de policia de Lourenço Marques.

O 4.° pelotão do esquadrão de cavallaria n.° 1.

Artilheria:

A 3.ª secção da bateria de montanha.

Meia companhia de artilheria n.° 4.

Engenheria:

Meia companhia de engenheria.

Serviços auxiliares

Cirurgião mór e ajudante de infanteria n.° 2 e os medicos da armada e da provincia que fizerem serviço no hospital do districto.

Columna de munições, columna de viveres e administração militar, ambulancia, trens do commando, regimentaes e escoltas, opportunamente se designará pessoal para este serviço.

3.° Que a columna de Inhambane tenha a seguinte composição:

Estado maior

Commandante — o commandante da brigada, coronel Galhardo.

Chefe de estado maior — capitão de estado maior, Eduardo Ferreira da Costa.

Adjunto — tenente de estado maior, Ayres de Ornellas de Vasconcellos.

Ajudante de campo — tenente de infanteria, J. D. Rodrigues Madeira.

Officiaes ás ordens — os que forem precisos, escolhidos entre os officiaes não arregimentados.

Tropas

Infanteria:

O batalhão de caçadores n.º 3.

A 4.ª companhia do batalhão de infanteria n.º 2.

A força do batalhão de caçadores n.º 2 actualmente estacionada no districto de Inhambane.

O batalhão de caçadores n.º 4 da Africa oriental.

Cavallaria:

1.º, 2.º e 3.º pelotões do esquadrão de cavallaria n.º 1.

Artilheria:

1.ª e 2.ª secções da bateria de montanha.

Meia companhia de artilheria n.º 4.

Engenheria:

Meia companhia de engenheria.

Serviços auxiliares

Cirurgião mór e ajudante de caçadores n.º 3 — cirurgião ajudante de caçadores n.º 2 — cirurgião ajudante de engenheria — medicos navaes e da provincia que fizerem serviço no hospital.

Para os restantes serviços opportunamente se designará pessoal.

Não vem aqui ainda indicada a força que havia de constituir a columna do Limpopo, pois que antes d'essa columna operar, deviam operar as lanchas e portanto era desnecessario estar já a separar forças para tal fim.

Logo em seguida a esta ordem (em junho) seguiram para Inhambane (nos vapores *Ambaca* e *General),* as forças que constituiam a columna d'esse districto, material de artilheria, munições, etc., etc., emquanto em Lourenço Marques a columna do sul começava tambem a preparar-se e a pôr-se em movimento.

Como é notorio e bem sabido, era uma temeridade da nossa parte tentar fazer a guerra ao Gungunhana com tão exiguas forças; na verdade a columna do norte dispunha apenas, em conta redonda, de uns 1:300 homens europeus (excluo a guarnição de Inhambane), e a do sul de uns 800 (excluo a guarnição de Lourenço Marques; bem pouco para combater as dezenas de mil de que o Gungunhana dispunha e de que todos os annos fazia parada nas grandes festas da *Inquaia*.

Era portanto de todo o ponto necessario operar com a maxima prudencia, e não mostrar, pelo menos de principio, a intenção de atacar directamente o forte potentado; era preciso negociar, quando mais não fosse para ganhar tempo, e aproveital-o bem, avançando devagarinho, chamando a nós os povos vassallos d'elle, e minando pelos pés, visto que não tinhamos forças sufficientes para atirar de uma vez o golpe da cabeça que é sempre o verdadeiro. E era este o espirito do plano: trabalhos de sapa e primeiros embates á columna do sul; negociações e depois o golpe da morte á columna de Inhambane; começando, primeiro que tudo, e correspondendo ao periodo das negociações, por se collocarem, uma e outra, ameaçadoras, nas fronteiras, a primeira na linha do Incomati e a segunda no Inharrime e Chicomo.

Posto isto, passaremos a descrever os trabalhos e operações da columna do sul.

Lourenço Marques é a *base de operações.*

Linha de defeza é o curso do Incomati desde a foz do *Sabi* até á Manhiça, apoiado nos postos de: Sabi, X e Magude, Chinavane, Manhiça, e, mais tarde, tambem sobre as aringas de Machacuane e Taninga.

Linhas de communicações ha duas: 1.ª *terrestre,* via ferrea até á estação de Pesene, e depois estrada carreteira de Pesene ao Sabi, e de Pesene a Stokolo [1], posto X, e Magude; 2.ª *fluvial,* curso do Incomati até Chinavane.

Linhas transvessaes. Estradas carreteiras da Manhiça ao posto X e Magude; 2.ª da Manhiça a Chinavane; 3.ª de Chinavane ao posto X e Magude; 4.ª do posto X e Magude ao Sabi.

Os trabalhos necessarios para tornar uma realidade, occupar e utilisar todos esses postos e linhas, que eram então uma simples hypothese, e alem d'isso a construcção de duas pontes na curva mais norte do Incomati, uma no posto X, outra em Xinavane, eis o que era considerado como preparativo para a offensiva, e que devia estar feito quando, rotas as negociações, fosse preciso avançar.

Effectivamente, tudo se fez e estava prompto na occasião precisa.

O primeiro trabalho executado foi a estrada carreteira da estação de Pesene até á foz do Sabi, e até Stokolo (antiga residencia do chefe do Intimane onde

---

[1] O posto de Stokolo fica 12 kilometros a S. distante do posto X, e afastado da margem do rio Incomati.

se fez um aquartelamento provisorio de colmo). Foi o major Caldas Xavier com o tenente Leotte de engenheria e algumas praças que fizeram este serviço.

Por meiados de maio marcharam de Pesene, com 4 carros de 2 rodas puxados a 4 bois e foram avançando a pouco e pouco, procurando a melhor directriz, ageitando-se aos antigos trilhos dos pretos, evitando os terrenos pantanosos e abatendo arvores. Assim chegaram até Stokolo, tendo percorrido uns 92 kilometros.

É necessario dizer-se que n'essa epocha o estado dos animos nas regiões atravessadas pela estrada (Moamba e Intimane) era o da espectativa, mas com muitas tendencias para o Gungunhana por elles considerado como o mais forte. Em Stokolo tinhamos um chefe de circumscripção, o tenente Leitão, que, com a sua energia, prudencia e conhecimento dos negros, procurava chamar a nós e conter as gentes do Intimane, mas luctava com muitas difficuldades pois debaixo da ameaça d'uma invasão pelos Cossas (gente da Cocine, vassallos do Gungunhana) já alguns dos regulos tinham ido pegar pé á margem esquerda do Incomati. Feito o trabalho, e traçado tambem o desvio para a foz do Sabi, Caldas Xavier e Leotte voltaram a Lourenço Marques, emquanto o tenente Leitão ficou no seu posto dirigindo ao mesmo tempo a construcção do aquartelamento provisorio.

No entretanto trabalhava-se em Lourenço Marques fazendo fogo diariamente na carreira de tiro da Ponta Vermelha, preparando e experimentando o material de artilheria, adaptando burros á tracção das metralhadoras, e arranjando-lhe arreios, desbastando muares novas de artilheria de montanha, e os cavallos do

pelotão, vindos do Natal, arranjando carros, bois, carreiros[1], etc., etc.

Para mais rapida execução do serviço que se tinha em vista, e para estabelecimento e utilisação immediata das duas linhas de communicação, foi determinado que a columna do sul seguisse em duas fracções: 1.ª, o grosso a oeste, pela linha terrestre, com o commando; 2.º, o restante, com o capitão Freire de Andrade, a leste pelo rio. Mais foi determinado que, attendendo á difficuldade de abastecer uma grande massa de homens a uma distancia de mais de 100 kilometros da base o grosso da columna marchasse por fracções successivas.

Emfim, em meiados de junho, feitos os mais importantes preparativos, e accumulados mantimentos, material e carvão no posto de Marraquene, considerado como deposito para o avanço pelo rio, e em Pesene considerada como estação testa d'etape na via terrestres, foram dadas ordens de avanço:

A ordem da columna de 17 de junho de 1894 diz:

1.º — Que em virtude de ordem do commissariado regio proceda a columna á occupação militar do Intimane.

E determina como se ha de pôr em execução.

Em 18 marchou a primeira fracção do grosso, acompanhada pelo tenente Leotte, como guia, e um contingente de engenheria.

Marchou conjunctamente um comboio de viveres de

---

[1] O nucleo de carreiros foi fornecido pela secção de obras publicas, mas um grande numero de soldados se puzeram tambem a esse serviço.

3,5 toneladas, pessoal da administração militar[1], e munições de infanteria.

De Pesene a Stokolo a marcha era de 92 kilometros, e tinha sido dividida em 4 etapes: 1.ª de 20 kilometros; 2.ª de 22 kilometros (acampamento proximo do curral de Magucolombe, irmão do regulo do Moamba); 3.ª de 22 kilometros (acampamento na curva do Incomati); 4.ª de 28 kilometros a Stokolo.

Comquanto as extensões correspondentes a cada dia não fossem grandes, a marcha era fatigante por ser o terreno bastante arenoso, e, com o andar dos tempos, peior se tornou ainda pela continua passagem dos carros.

No dia 22 de junho marchou a segunda fracção tambem constituida por infanteria, com um comboio de viveres de 3,5 toneladas[2], e munições de infanteria.

No dia 27 marchou a terceira constituida pela bateria de artilheria[3], infanteria, um comboio de viveres de tres toneladas, e munições de infanteria.

---

[1] Praças de infanteria impedidas n'esse serviço.

[2] A carga arbitrada aos carros de 2 rodas (4 ou 6 bois) era proximamente de meia tonelada; e aos carros de 4 rodas (16 a 20 bois) de 2,5 toneladas; era a natureza do terreno que obrigava a cargas tão diminutas.

[3] Esta bateria era composta do seguinte: 3 metralhadoras Nordenfeldt de 11 millimetros, puxadas a 2 burros cada uma; 2 peças de montanha de 7 centimetros, marchando a varaes com duas muares cada peça; 1 canhão revolver Hotckiss com o respectivo armão, puxado a 4 bois; 2 peças Gruzon de 37 millimetros engatadas em carros de 2 rodas puxados a 4 bois, carros que transportavam munições; mais 1 carro de munições puxado a 4 bois. Alem d'isso, 1 burro, 2 muares e 2 bois de reserva. O municiamento era: 10:000 cartuchos para as 3

No dia 2 de julho, a quarta, constituida pelo 4.º pelotão de cavallaria n.º 1 (24 cavallos), e um comboio de viveres de 10 toneladas[1].

Finalmente, no dia 4, a quinta e ultima, infanteria, um comboio de viveres (4 toneladas) e munições de infanteria.

Ao mesmo tempo que se operava a concentração do grosso em Stokolo, as lanchas *Sabre* e *Incomati*, faziam sem novidade a exploração do rio até ás ribas da Manhiça[2] (margem direita) e proximamente a 25 de junho era conduzida a esse ponto pelas lanchas *Sabre*, *Carabina* e *Bacamarte* uma columna de 120 homens (infanteria n.º 2, artilheria n.º 4 e montanha) com uma peça de 7 centimetros e uma metralhadora de 11 milimetros, sob o commando de Freire de Andrade.

Desembarcaram, e construiram immediatamente no alto da riba e junto do talude, o parapeito de zinco e terra, rectangulo de proximamente 15×20, nucleo do posto; nos dias seguintes aperfeiçoou-se a obra, e fizeram se pequenas torres de flanqueamento e obser-

---

metralhadoras; 70 tiros para as 2 peças de 7 (45 granadas e 25 lanternetas); 100 tiros para o canhão revolver (60 granadas e 40 lanternetas); 100 tiros para as 2 peças Gruzon (60 granadas e 40 lanternetas).

[1] N'este comboio íam pela primeira vez carros contratados a boers, com pessoal e gado d'elles. Continuaram a servir-nos depois durante todo o tempo da campanha.

[2] Foi preferido este local, porque é alto e portanto saudavel e mais facil de defender; e para montante de Incanine não havia muito por onde escolher, pois que, a não ser na Cherinda, onde havia tambem umas ribas appropriadas, as margens do rio são muito baixas, humidas e inundaveis.

vação nos quatro cantos, e um blockaus, tudo de zinco e madeira[1]. Procedeu-se immediatamente ao reconhecimento do caminho para Stokolo[2], para ligação dos dois troços da columna, vendo-se a necessidade da construcção de uma ponte ou passagem sobre o grande pantano de Machahomo, a que se deu principio a 1

Ponte sobre o pantano de Machahomo

de julho, debaixo da direcção do tenente Krusse Gomes, de infanteria n.º 2; esta obra (prompta em 28 de agosto) gastou dois mezes de forte trabalho, em-

---

[1] Proximo d'esta fortificação se começou pouco depois uma construcção de alvenaria rectangular de 12×6, com 2 pavimentos e torres em 2 cantos em diagonal, construcção que ficou prompta em dezembro.

[2] Quem diz *Stokolo* diz tambem *posto X, posto de Magude*, construidos pouco depois, visto que o primeiro d'estes postos fica apenas a 12 kilometros de Stokolo, sobre o rio, e o segundo, em frente do primeiro, na outra margem.

pregando-se n'ella 15 praças, primeiro de engenheria depois de infanteria n.º 2, e 200 a 300 indigenas, que se revesavam [1]. O pantano era uma grande superficie de capim, cobrindo n'uns sitios agua e lodo, n'outra só lodo; e a passagem foi feita lançando-lhe em cima grossos troncos e ramada, que mergulhavam, mas que á força de sobrepôr, chegavam a offerecer a resistencia precisa. Foi escolhida a direcção que menos trabalho desse, mas ainda assim a ponte ficou com 750 metros de extensão.

Voltemos ao grosso da columna:

No dia 7 de julho, estando já quasi completa a concentração em Stokolo, procedeu-se a um reconhecimento na direcção do rio com o fim de, sobre a margem, se escolher local apropriado para a construcção de um posto, e lançamento da ponte.

Proximamente n'estes sitios havia na margem esquerda (territorio da Cocine) uma pequena casa de madeira e zinco que servíra de habitação a um residente nosso.

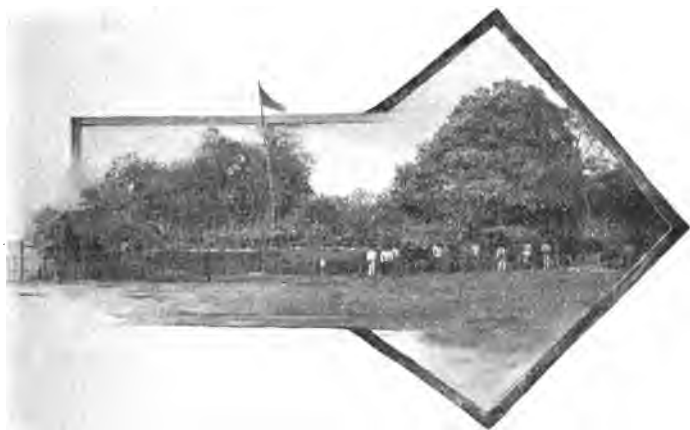
Para que mais tarde, quando passassemos o rio, essa casa nos servisse de alguma cousa, procurou-se escolher o local para o posto da margem direita, o mais possivel em frente d'ella.

As margens do Incomati são n'esta região bastante arborisadas, mas achou-se felizmente uma clareira sobranceira de uns 4 metros ao nivel da agua, e apenas uns 200 metros a montante da referida casa de zinco.

---

[1] Gente do regulo Mataninga da Manhiça e Capulana, que se tinham chegado a nós depois do estabelecimento do posto da Manhiça.

Nos dias 8 e 9 abriu-se estrada carreteira de Stokolo para esta clareira, estrada que, sendo de pequena extensão (uns 12 kilometros), em terreno sem accidentes e sem pantanos, apenas deu o trabalho de abater arvores.

No dia 10 de madrugada marchou de Stokolo toda a guarnição [1] e ás dez e meia da manhã deu principio á construcção do posto X, em que trabalhou com afinco todo o dia, ficando de noite já ao abrigo de um parapeito.

Posto X

O posto X é um rectangulo de 26 passos por 30, com tambores aos quatro cantos e uma canhoneira ao

---

[1] A guarnição era proximamente a seguinte: 1 companhia de infanteria n.º 2 (200 homens); 1 pelotão de cavallaria 1 (28 homens); 1 bateria de artilheria (30 homens de artilheria n.º 4 e montanha); um contingente de engenharia (12 praças); ao todo uns 270 europeus e mais uns 50 angolas (caçadores n.º 3 de Africa).

meio de cada uma das tres faces sobre a campanha; a quarta face domina o rio. O parapeito de $1^m,30$ de altura por $0^m,50$ de espessura é de laca-laca e terra; exteriormente ha um pequeno fosso, e, por fóra d'elle uma vedação de seis ordens de fio de arame farpado, com abatizes de espinho.

Na retaguarda da quarta face, sobre o rio, o deposito de generos, á direita a cavallariça, á esquerda a cozinha e enfermaria flanqueadas pelo fogo da segunda e terceira faces, rodeadas de abatizes. Nos dias subsequentes se foram fazendo estes varios trabalhos, sendo os angolas quem cortavam e traziam o material (laca-laca, estacas e ramadas espinhosas), que proximo havia em abundancia.

No dia 13 de madrugada partiu um reconhecimento a cavallo na direcção de Chinavane, pois que estava combinado que proximamente pelos dias 13 ou 14 deviam ahi chegar pelo rio lanchas-canhoneiras conduzindo homens e materiaes para a construcção de um posto.

Este reconhecimento, depois de andar todo o dia [1], avistou ás oito horas da noite as fogueiras da nossa gente, que, tendo desembarcado de dia, trabalhava ainda no parapeito. Estavam, pois, ligados na testa, o grosso da columna e o troço que avançava pelo rio, e occupados os dois pontos do Incomati mais avançados ao norte, e por onde, feitas as pontes, se penetraria nas terras propriamente ditas do Gungunhana.

---

[1] Do posto X a Chinavane são só uns 32 kilometros, mas como era a primeira vez que se percorria o caminho não se seguiu o caminho mais curto.

As lanchas tinham alcançado Chinavane com bastante difficuldade; — como se vê pelo mappa, Chinavane é o ponto onde o rio se divide em dois braços torneando a ilha Mariana, braços que de novo se unem n'um só, um pouco a montante da Manhiça.

Tinha sido feito um previo reconhecimento pelas lanchas *Sabre* e *Incomati*.

A *Incomati* chegou ao seu destino, mas a *Sabre* teve que voltar para traz a meio caminho, porque o rio é de tal maneira sinuoso com voltas apertadas, e estreito, que não permitte que uma lancha comprida, como ella, o suba, pelo menos n'aquella epocha, por mais esforços que se empreguem.

Feito este reconhecimento partiu Freire de Andrade da Manhiça em 10 de julho com as lanchas *Bacamarte, Chefina* e *Magaia,* conduzindo 120 homens (infanteria n.º 2, artilheria n.º 4 e montanha), 1 metralhadora Nordenfelt e 1 peça Hoctkiss, e alem d'isso reboques [1] com material e mantimentos. Chegados a Chinavane desembarcaram em 13, e logo n'esse dia se cobriram com um parapeito, completando nos dias subsequentes a construcção.

O posto de Chinavane era um barracão de 10×25 metros coberto de zinco, e tendo, em vez de parede, um parapeito de zinco e terra. A um dos cantos tinha uma pequena torre flanqueante e exteriormente, feito

---

[1] Os batelões grandes, que faziam serviço entre a Manhiça e Lourenço Marques, não podiam ser empregados para montante, da Manhiça para Chinavane; eram por isso substituidos por lanchas ou batelões pequenos que apenas transportavam de 6 a 10 toneladas de carga.

sobre uma forte arvore de tres pernadas, um magnifico observatorio de onde se avistava a grande distancia para um lado e outro, pois que as margens ali são ex-

Posto de Chinavane

tensas planicies baixas, apenas cobertas de caniço e capim.

No dia 14 regressou sem novidade ao posto X o reconhecimento que de lá viera.

Em 15 procedeu-se ahi a sondagens no rio, e em 17 começou debaixo da direcção do tenente Leotte, a construcção de uma ponte de cavalletes, feitos *ad hoc* com troncos trazidos pelos angolas e faceados e ajustados pelos nossos soldados.

Experimentou-se primeiro o fazer os cavalletes fóra, e lançal-os á agua já promptos, mas reconheceu-se praticamente que era mais facil transportar nos don-

gos [1], e fazer separadamente o lançamento e cravamento de cada duas estacas, e pregar-lhes depois o chapéu. De cavallete a cavallete foram passadas tres longrinas sobre as quaes se assentou o taboleiro, feito com troncos transversaes finos, e por cima laca-laca, ramada e terra. Assim se obteve uma ponte de 197 metros de

Ponte de Magude

extensão com proximamente 1^m,5 de largura de taboleiro. O leito do rio era de areia e a profundidade pouco mais ou menos de 1^m,5 em quasi toda a largura, e não excedendo 3 metros em parte nenhuma. A ponte ficou prompta em 31 de julho, e recebeu o nome de ponte D. Affonso. Proximamente por essa data ficou tambem prompta a ponte de Chinavane, feita pelo mesmo systema debaixo da direcção de Freire de An-

---

[1] Embarcações indigenas.

drade; ahi o rio é mais estreito, mas em compensação chega a attingir 5 metros de profundidade; a ponte ficou com 105 metros de extensão e com uma portada ao meio para passagem das lanchas.

Ponte de Chinavane

Em principio de agosto estavamos, portanto, preparados para a offensiva, podendo penetrar nas terras inimigas, quer por Magude, quer por Chinavane.

Mas, antes de proseguir, descreveremos em poucas palavras a situação politica por esta epocha.

Examinando no mappa o espaço limitado a sul pela via ferrea, e nos outros lados pelo Incomati, lemos, dentro da grande volta que esse rio dá, uma serie de nomes (Magaia, Matolla, Moamba, Cherinda, Manhiça e Intimane) designando regiões pertencentes a regulos differentes.

a) Terminada em maio a primeira parte das operações ficou a região da Magaia, que fôra o theatro

d'ellas, proximamente abandonada, tendo os regulos rebeldes Matibejana (Zichacha) e Mahazul retirado pela margem esquerda mais para o norte com a sua gente.

b) A Matolla (regulo Sigaúl) conservára-se sempre, pelo menos na apparencia, não diremos fiel, mas neutral, e fazendo o possivel por fingir que estava sempre do nosso lado, sem comtudo se querer comprometter muito.

c) A Moamba (regulo Magunduana), comquanto gente sua se tivesse encorporado com gente dos rebeldes nas investidas de outubro de 1894 á roda de Lourenço Marques, mantinha, de uma certa epocha por diante, relações pseudo-amigaveis comnosco, que nós acceitavamos por nos fazer arranjo, não obstante sabermos bem que o seu regulo, homem esperto e sabido, as mantinha igualmente com o Gungunhana e tinha vatuas, emissarios d'elle, junto a si.

d) O regulo da Cherinda dispunha de pouca gente mas era conhecido como alliado do da Moamba.

e) A Manhiça (regulo Mataninga) agrupára-se em nossa volta, desde que fôra estabelecido o posto do mesmo nome.

f) Resta-nos a parte mais norte, isto é, o Intimane, dividido pelo poder de varios pequenos regulos: a oeste Chichuco e Mancunéne, ao centro Chibanza (secretario) e Banguini, e a leste Mapanjanhana e Capulana.

Todos estes povos viviam debaixo de um tal respeito e medo do Gungunhana, que nem sequer o nome lhe ousavam pronunciar, e, como já atraz referimos, quando principiou o nosso movimento de avanço, alguns dos respectivos regulos tinham já ido á Cocine, sob a acção das suas ameaças, prestar-lhe vassallagem.

No meio, comtudo, d'esta gente que, dominada pelo terror do nosso adversario, mais pendia para o lado d'elle do que para o nosso, dois homens havia com cujo esforço e zêlo podiamos contar, porque eram inimigos pessoaes do Gungunhana, e, portanto, buscavam o nosso abrigo para defender a propria vida. Esses homens eram os regulos Mapanjanhana e Chibanza, que foram effectivamente sempre nossos fieis e dedicados auxiliares.

Estabelecidos nós em Chinavane e no posto X, começámos n'um e n'outro impondo a nossa vontade em todo o paiz das cercanias, áquem Incomati, usando de brandura, mas fazendo sentir a força e a disposição de castigar qualquer desmando. Os regulos, a pouco e pouco, foram-se costumando a vir aos postos, a ouvir as nossas ordens, e a cumpril-as. É claro que não tinhamos n'elles força de confiança e mal de nós se fossemos vencidos, porque em inimigos bem facilmente se tornariam. Mas, em primeiro logar, iam-nos prestando serviços, auxiliando a abertura dos caminhos, vendendo-nos mantimentos, fornecendo informações, e não impedindo a passagem dos comboios, e, em segundo logar, íam d'esta maneira realmente afastando-se a pouco e pouco do Gungunhana, a cujos olhos se compromettiam servindo-nos a nós, tornando-se por esse motivo objecto da sua colera e, portanto, seus inimigos á força.

Eis a situação áquem Incomati em fins de julho, principios de agosto:

Vejamos na outra margem do rio:

Ahi, desde o rio Ndhélé (affluente do Incomati), até para leste do lago Chuale, estende-se um só estado, a Cocine, obedecendo, debaixo do mando directo de

varios regulos subordinados, a um só regulo grande, Chonguella Manavi, vassallo do Gungunhana. Depois acompanhando, para alem do lago Chuale, o curso do Incomati para sul, toda essa região, até ás alturas do posto da Manhiça, estava dividida por varios pequenos regulos, mas debaixo da auctoridade de Magioli, governador nomeado pelo Gungunhana. Com Magioli e a sua gente apenas tivemos relações de guerra, por isso não ha que se occupar d'elles aqui.

Com Chonguella Manavi o caso foi outro: quando, em 7 de julho, fizemos o reconhecimento, a fim de escolher local para o posto X, aproveitámos a occasião [1] para n'um dongo passar á margem opposta a ver a disposição dos animos. Ia-mos um pouco duvidosos da recepção, pois que tinham ali sido espancados, uns quinze dias antes, dois angolas que o tenente Leitão lá mandára em serviço. Desembarcámos, e subimos a aspera ladeira que conduz á casa de zinco, que antes fôra habitação do residente portuguez; a casa está n'uma situação magnifica, porque n'esse ponto a margem do rio, constituida por base de rocha, é alta e domina grande extensão sobre os terrenos da margem direita. Junto á casa, e em palhotas, estavam estabelecidos tres angolas nossos, antiga escolta do residente, e que, por já ali estarem havia tres annos, os cossas [2] consideravam gente sua, e tratavam portanto como amigos. A pouco e pouco juntou-se alguma gente dos arredores, que se approximou desarmada, e que esteve conversando e perguntando as intenções dos

---

[1] Ia com os tenentes Leitão, Leotte e Mota.

[2] Habitantes da Cocine.

brancos, que elles já sabiam estarem no Intimane. Demorámo-nos pouco, pensando em começar desde logo tentativas de approximação. Em 10 principiou a construcção do posto X. É preciso observar que n'esta occasião o passar á margem fronteira era um caso muito delicado, pois no norte estava-se em negociações com o Güngunhana, e o forçar aqui a fronteira poderia compromettel-as, ou precipitar os acontecimentos, o que, de modo nenhum convinha. Por isso fomos convidando brandamente os cossas a virem á nossa margem fazer venda de mantimentos; nos primeiros dias vieram poucos, mas foram-se familiarisando e successivamente vieram vindo mais nos seus dongos. Obtida assim uma certa relação e apoio, foi enviado convite a alguns chefes para virem a uma reunião. Vieram [1]. Foi-lhes exposto que, tendo anteriormente vivido na casa de zinco um branco portuguez, não havia rasão para não continuar a haver um tal costume, que era da maxima conveniencia para tratar amigavelmente dos negocios.

Não disseram que sim nem que não, mas não se oppozeram, e por isso se lhes disse que iria um branco grande, acompanhado por alguns soldados para seu serviço. Effectivamente, em 17 de julho, dia seguinte a esta conferencia, passou á outra margem o tenente Leitão, nomeado chefe da circumscripção da Cocine, e conjunctamente com elle 25 praças de infanteria n.º 2, 3 artilheiros com uma metralhadora, e 15 angolas.

---

[1] Os que vieram soube-se mais tarde não serem homens de grande importancia, mas simplesmente chefes de povoações proximas. Mas isso nada fez ao caso.

Tudo isto passou em dongos disfarçadamente, aos poucos e poucos, com as armas occultas, e a metralhadora desarmada, embrulhada em lona, fingindo mantimentos; passaram tambem rolos de arame farpado, munições e gèneros. Espetaram estacas, rodeando-se de uma dupla vedação de fio de arame, armaram a metralhadora dentro de casa, abriram os cunhetes, e á noite, ficou tudo alojado dentro, e já não era facil entrar com elles. E assim se poz amigavelmente o pé no territorio da Cocine.

No dia seguinte ainda Massingéle, regente do estado[1], e o primeiro grande com quem tivemos conversa, veiu fazer observações, mas contentou-se, ou fingiu contentar-se, com as doces explicações que lhe foram dadas. Depois d'este facto consummado fez-se nova convocação, e a essa já concorreu muita gente e os verdadeiros grandes do paiz. Eram estes Massingéle, tio do regulo, e Macupi, Maguvo e Shongue, cada um dos quaes administrava, em nome do mesmo regulo, regiões extensas.

A assembléa foi agitada, e n'ella se notou a divisão das opiniões; já era um resultado colhido. De vagar se foi obtendo mais; alguns chefes foram-se chegando, e tambem, depois de uma intimação vigorosa, os grandes permittiram que o regulo, que até ahi tinham mantido afastado, viesse ao nosso campo fazer visita, e receber presente, não obstante a influencia dos vatuas delegados do suzerano Gungunhana, que empregavam

---

[1] O regulo Chonguella Manavi era uma creança de quinze annos, e só mais tarde se entrou em relações com elle.

todos os meios para impedir o crescimento da nossa influencia. Mas não era de todo em vão que elles trabalhavam; havia muitos dissidentes e toda a parte leste da Cocine, nas immediações do lago Chuale e rio Manzimechope (que a esse lago afflue) abraçavam a causa adversa, e uniam-se ao rebelde Matibejana (Zichacha) que se estabelecêra proximo de Magul para leste do lago. Era ahi que o Gungunhana preparava resistencia, contando com parte da Cocine, Matibejana, Magioli e gente do Limpopo, para experimentar as suas armas, emquanto no norte, no seu curral, ía discutindo comnosco meigamente.

Parece estar mais ou menos explicada a situação politica a que se tinha chegado em meiados de agosto.

Para terminar o esboço da situação material bastar-nos-ha dizer que em 1 de agosto, estando completa a ponte, se principiára na margem esquerda, em volta, e apoiada na casa de zinco, a construcção do posto de Magude, obra de grande desenvolvimento e força, e na qual se aproveitaram uns movimentos de terra em tempos anteriores ali feitos[1]. Para não alongar o trabalho, não daremos aqui a descripção completa d'esta obra — apenas diremos que tem a fórma geral de um hexagono irregular, com salientes nos dois extremos da face de gola flanqueando os fossos perpendiculares a ella, e com a casa de zinco a meio e exterior á mesma face, flanqueando-a para um lado e outro; o flanqueamento é completado por uma pequena obra isolada,

---

[1] Segundo parece, por uma força de artilheria n.º 4, que ali esteve em 1891.

na frente, communicando para o interior por meio de uma ponte sobre o fosso; este é largo, de 3 ½ a 4 metros, e profundo de 2 ½ a 3 metros; alem d'isso, defendido na berma por tres ordens de fios de arame farpado; o parapeito é de terra e espesso, na altura do plano de fogo, de mais de 1 metro; a face de gola tem o parapeito de zinco e terra, e a sua casa de zinco é rodeada por uma palissada. O desenvolvimento do parapeito exige uma guarnição de 200 homens, mas, quando fosse necessario reduzil-a, a casa de zinco e a sua palissada serviriam de reducto, deixando o resto desoccupado.

Posto de Magude

Emfim, era uma rasoavel obra de fortificação, em que durante o mez de agosto toda a força disponivel da guarnição trabalhou assiduamente todos os dias.

Em 22 de agosto foi abandonado o posto X e pas-

sada toda a guarnição, gado, material, mantimentos, munições, etc., ao posto de Magude, deixando-se um blockaus, testa de ponte, guarnecido.

N'estas circumstancias se estava, quando em 23 de agosto chegou a este posto, e ao de Chinavane, ordem do commissariado regio para romper as hostilidades, e as respectivas instrucções datadas de 19.

Romper as hostilidades era passar o Incoluana[1], e avançar na direcção de Magul, pois era ahi a povoação do Matibejana e o centro da resistencia. Ia portanto funccionar Chinavane e a sua ponte. Tomaram-se sem demora as providencias necessarias para execução do mandado, expedindo ordens aos regulos auxiliares para reunirem a sua gente e concentrarem-se em Chinavane, mandando buscar uns 9 cavallos[2] que estavam na Manhiça, etc., etc. No dia 30 de agosto, á tarde, seguia para Chinavane, pela margem direita, o alferes Gaspar com um reforço de 25 praças de caçadores de Africa, e no mesmo dia, pela margem esquerda, 9 cavalleiros.

O que se segue é extrahido do meu diario (respeitante á cavallaria).

Sexta feira, 30 de agosto.—Partida ás oito horas e um quarto da noite. Tudo socegado nas povoações. Ás quatro horas da manhã alcançámos, entre muito canniço, a margem do rio; não se vê nada. Espero até aclarar, cinco horas e meia da manhã; explora-se, e no meio d'essa operação sente-se a corneta tocar a distancia, lá do lado da outra margem. Vamos

---

[1] O rio Incoluana, liga o Incomati com o lago Chuale.

[2] Do pelotão que primeiro viera, apenas restavam 2; 27 tinham morrido com a horse-sickness.

marchando, sempre no meio de canniço, para o lado de onde viera o som, e ás sete horas e meia da manhã alcançámos a testa da ponte, e em seguida o posto.

Gente do Mapanjanhana e Capulana reunida desde a vespera; durante o dia chegou a gente de Chibanza, Chissuco e Manacunene. Eram ao todo 2:000 negros approximadamente.

Guerreiros auxiliares

Vem em seguida a narração das difficuldades e demoras que houve para fazer seguir os auxiliares, dos quaes não se queria prescindir, não só por haver ape-

nas 10 cavallos para a exploração, mas tambem porque era conveniente aguerril-os e habitual-os a perder o enorme receio, que tinham, das forças do Gungunhana. Emfim, no dia 3 de setembro, ás oito horas da manhã, chegou á margem direita do Incoluana a nossa pequena columna, 120 homens de infanteriaa n.º 2, artilheiros com 1 metralhadora, 25 angolas e 10 cavalleiros, e alem d'isso negros conduzindo ás costas mantimentos, munições, 2 barcos da lancha-canhoneira *Lacerda*[1], etc., etc.

Tinha-se conseguido, emfim, fazer acompanhar a columna por mil e tantos auxiliares que passaram o Incoluana a nado mais a juzante, emquanto que, lançando um cabo de margem a margem, uns 60 metros, e trabalhando com os barcos em vaevem, se foi tambem passando a nossa gente, material, gado e munições.

Apenas tinham desembarcado na margem esquerda os primeiros dos nossos homens, sentiu-se, para alem das arvores que se defrontavam a alguma distancia, bastante fogo, e pouco depois surgiram de entre ellas muitos negros; eram os nossos auxiliares que tinham atacado umas povoações proximas e já tinham morto gente, e apresado gado. Disseram que seguiam já na direcção de Magul e assim fizeram. Seguimo-los com 6 cavalleiros. Atravessado o pantano marginal do rio e o arvoredo pouco denso que se lhe segue, desembocaram na grande planicie de Magul quasi sem ondulações, coberta de capim, e onde apenas, aqui e alem, se vê uma ou outra arvore. Por ella fóra avançaram os auxiliares em linha de columnas (mangas) intervalla-

---

[1] Estava n'essa epocha fundeada em Chinavane.

das de 50 a 100 metros. A vontade com que íam não era muita, mas, arrastados pelos cavalleiros, lá seguiram na sua rapida cadencia. Em duas horas e meia andou-se uns 18 kilometros passando para alem da povoação de Magul, deixada á direita. Já se avistavam bem as arvores que cobrem a suave linha de alturas, fecho da planice. Por esta occasião, e entre as mesmas arvores, começaram-se a avistar grupos numerosos de negros.

A nossa hoste demorou a cadencia, e ahi a uns 1:000 metros do inimigo, estacou de todo, e não houve então gritos vigorosos de «famba caia Matibejana», nem gestos de enthusiasmo, nem, emfim, galopada para a frente, que os arrancasse de ali. Quando os lanceiros seguiam n'esta galopada o sargento Pitta, de cavallaria, avistou 4 negros mais avançados e disse-o. A pequena força fez alto e, ao acaso, gritei com voz forte *Pasman,* por ser esse o nome de um irmão do regulo da Cocine, meu conhecido, e que se passára para o partido dos dissidentes, auxiliando Matibejana. Lembrára-me de repente que elle poderia estar ali.

Foi feliz o acaso, pois effectivamente entre os 4, estava elle, que ao chamamento, talvez por me ter reconhecido, veiu avançando devagarinho até se chegar á falla[1]. Foi-lhe então intimada ordem de entregar o Matibejana, sob pena de o atacar immediatamente, com as mangas que ali tinha, e os brancos que

[1] A conversa teve logar por intermedio do interprete Silva Maneta, bravo ex-soldado da policia de Lourenço Marques, que innumeros e muito importantes serviços prestou, durante toda a campanha do sul.

estavam na retaguarda d'ellas. Ao que parece, elles não se tinham apercebido da hesitação e receio manifestado pelos auxiliares, pois que Pasman respondeu que Matibejana não estava presente, mas sim a sua gente e a do Magioli, e que, em todo o caso, não poderia fazer a entrega d'elle sem conferenciar com os outros chefes, alguns dos quaes não estavam n'aquelle momento. Aproveitei tal resposta para lhe declarar que lhe concedia tres dias para a consulta, mas que, se até á noite do terceiro dia Matibejana não tivesse sido posto nas nossas mãos, com o sol do quarto dia saíriamos nós, e viriamos atacar todos que ousassem cobril-o e defendel-o. Dito isto, voltei vagarosamente para junto das nossas mangas negras, que o medo pregára ao solo, e dei-lhes ordem de retroceder.

Duas horas depois, encontravamos o pequeno quadrado dos brancos, e Freire de Andrade tomou conhecimento do que occorrêra. De novo se passou o Incoluana, continuando a marcha para o posto de Chinavane, onde se foi preparar o avanço da columna em maior força no fim dos 3 dias de praso.

Em 4 de setembro voltei a Magude buscar reforço; encontrei ahi os animos exaltados, pois que as povoações, que tinham sido atacadas por gente nossa junto ao Incoluana, eram de gente cossa, e cossas tambem os que haviam sido mortos.

Fallei aos grandes que estavam em concilio, expliquei-lhes o que tinha havido, e disse-lhes que quem se pozesse entre nós e Matibejana, seria, fosse quem fosse, considerado como inimigo.

Callaram-se, mas á noite soube-se que tinham mandado portadores a reunir gente. Nunca viemos a ficar certos do fim a que era destinada essa gente, se foi

simples precaução, ou se alguma d'ella foi da que nos atacou em Magul. Emfim isto pouco faz ao caso. No dia 5 de setembro segui para Chinavane com um reforço de 102 homens de infanteria n.º 2, 17 artilheiros com 3 metralhadoras e 3 carros de bois. A 6 chegou a columna ao seu destino. Em Magude ficou nomeada uma columna de 70 brancos, 30 angolas, e 2 peças de montanha, com os tenentes Moraes Sarmento e Leitão, para atacar as povoações do regulo da Cocine e as do secretario grande Shongue, no caso de constar em Magude, ou em Chinavane, que toda a Cocine ia feita com os nossos inimigos.

Combate de Magul

Conforme se tinha promettido, no dia 7, quarto dia depois da falla com Pasman, saíu de Chinavane[1] uma columna de 275 brancos, sendo 11 officiaes[2], 221 praças de infanteria n.º 2, 8 de cavallaria n.º 1, 3 de cavallaria da policia, 20 de artilheria de montanha, 10 de artilheria n.º 4, 1 de engenheria e 1 da administração militar, com 32 angolas, 4 metralhadoras, 1 carro, 7 cavallos, 8 burros e 4 bois. Alem d'isso, 100 carregadores com 2 barcos, munições, viveres, ferramenta, medicamentos, etc., etc., etc. Conjunctamente

---

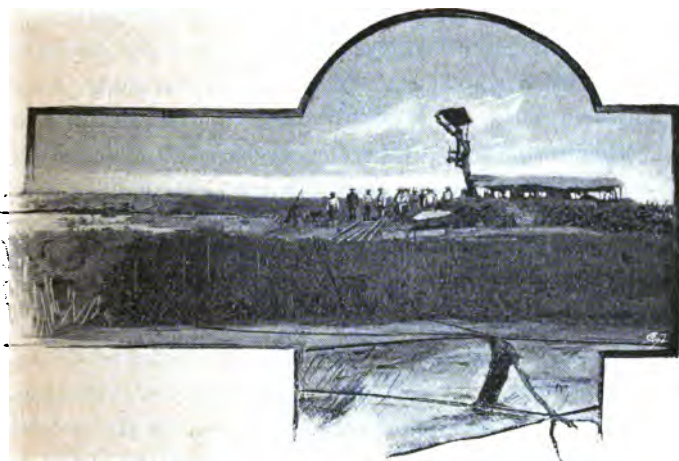
[1] O posto ficou sob a protecção da lancha *Lacerda,* a bordo da qual se recolheram os doentes de todo impossibilitados de marchar.

[2] De engenheria, capitão Freire de Andrade; de artilheria, capitão Couceiro, tenentes Sanches de Miranda e Mota; de infanteria n.º 2, capitão Almeida Pinto, tenente Krusse, alferes Quirino Pacheco, Lino Coelho e Aguiar; alferes Paes, em commissão, e Gaspar de caçadores n.º 3 de Afric .

marcharam tambem 28 praças doentes, destinadas a ficar no Incoluana a guardar a passagem. D'esta vez não se levavam auxiliares porque, em vista da maneira como se tinham portado, no dia 3, tinha-se-lhes, ao recolher ao posto, feito um discurso, em que, depois de os alcunhar de mulheres, lhes fôra dito que, na seguinte investida, iriamos só nós, para lhes mostrar como é que homens fazem a guerra; que d'elles iriam só 100 para nos levar cargas, pois que para mais nada pareciam servir. Simplesmente fôra mandada ordem para se reunir a gente de Moamba e Matola com o fim de vir atacar pelo sul as terras de Majioli (margem esquerda, montante de Manhiça) passando para esse effeito o Incomati na Cherinda (a meio entre Marraquene e a Manhiça) e aproveitando o momento em que os nossos inimigos, tendo que se concentrar em Magul, deixassem desguarnecidas essas suas terras. Para este effeito o tenente Monteiro, de engenheria, reuniu no ponto escolhido os pontões e mais material da ponte de Incanine, lançou uma ponte de 70 metros (o rio é ali muito estreito) e construiu um blockaus testa de ponte, que guarneceu com 20 praças brancas.

Como era de esperar, os moambas e matollas, que tinham que operar sósinhos, não se atreveram nem sequer mesmo a passar o rio. Em todo o caso, o lançamento da ponte e a concentração de gente junto a ella, sendo conhecido pelos nossos inimigos, é provavel que tenha produzido o effeito de os obrigar a distraír alguma gente para defeza das terras, mulheres e gado, e a diminuir portanto o numero dos que deviam atacar-nos em Magul.

No dia 7, tendo passado o Incomati de madrugada, a columna alcançou pelas oito horas da manhã a mar-

gem direita do Incoluana, onde, por meio de chapas de zinco e arame farpado, se estabeleceu um pequeno posto circular em volta de uma arvore observatorio, posto destinado a guardar a passagem do rio e que foi guarnecido pelas 28 praças doentes sob o commando do tenente Leotte, de engenheria, e alferes Silva.

Posto de Incoluana

Depois lançou-se o cabo de margem a margem, e pelas nove horas, começou a passagem por meio de 2 barcos[1]; ás tres horas da tarde tudo estava do lado da margem esquerda. A cavallaria tinha explorado até á planicie e nada de suspeito vira; as povoações da circumvizinhança estavam abandonadas. A columna atravessou o pantano marginal do rio e foi acampar

---

[1] Este serviço era feito por marinheiros da *Lacerda*.

uns 3 kilometros para diante, na orla do arvoredo, a partir do qual se estendia a grande planicie de Magul.

Emquanto a cavallaria e os angolas estabeleciam o serviço de segurança, o quadrado, fazendo alto, cobria-se com um parapeito de terra, abatizes cortadas das arvores proximas, e cintura de arame farpado.

Feito isto, e approximando-se a noite, recolheu-se o serviço de segurança exterior, e entrou de quarto a primeira fileira do quadrado até á meia noite, e a segunda da meia noite ás seis da manhã. Pelas sete e meia horas do dia 8, tendo todos comido um ligeiro rancho, rompeu o quadrado a marcha, com os carregadores ao centro, metralhadoras aos cantos, angolas em flanqueadores, e cavallaria em exploração.

Diante da columna estende-se o grande plaino, coberto de capim amarellado, onde aqui e além se destacam monticulos de muchêm, escalvados uns, cobertos outros de vegetação; á esquerda a grande lagoa Chuale; sobre a direita alguns charcos orlados de capim de um verde vivo. Caminhados os primeiros quartos de hora, começam a distinguir-se, pelo seu tom esbranquiçado, as casas de zinco de banianes que se elevam entre as palhotas de Magul, assentes lá ao longe, para a direita, sobre uma apenas pronunciada elevação do terreno; na frente, mais longe ainda, avista-se a massa escura do arvoredo, cobrindo a terra, que suavemente se eleva, fechando o horisonte. O terreno presta-se, e o quadrado vem. avançando ligeiro, precedido ao longe pelos seus 7 cavallos; chegados estes a uns 1:500 metros da orla do bosque, certificam-se bem de que grande massa inimiga os espera ali, a qual pelo seu aspecto não deixa duvidar de que está decidida á lucta.

Assim se avisa para traz, e o quadrado, unindo á sua cavallaria, faz alto, e, attendendo á grande massa cujo choque íam soffrer tropas pouco experimentadas na guerra, as faces encurtam-se, e passam a ter tres fileiras, em vez de duas. São, pouco mais ou menos, dez e meia horas, e as tropas caminharam perto de umas tres horas sem parar.

Um pouco para a frente, onde a planicie acaba, e o terreno começa suavemente a subir, corre um ribeirinho, apenas um fio de agua, mas que encharca o solo adjacente, algumas dezenas de metros para um lado e outro, tornando-o lamacento e de piso incommodo e difficil.

É para alem d'este charco que se elevam as primeiras arvores destacadas, entre as quaes, e á nossa vista, as mangas inimigas se formam e manobram.

Depois, mesmo nos seus postos, ficam parados e *sentados;* parece que nos esperam; sobre o pantano e em marcha os cavallos atolam-se, as rodas encravamse, e o sitio é portanto bom para nos carregar. Freire de Andrade manda saír os 100 carregadores e 23 angolas, avançar até ao terreno molhado, dar descargas successivas e fugir, descobrindo a frente quando virem movimento aggressivo. Assim fazem, e as mangas inimigas, tendo recebido algumas descargas a pé firme, começam a mover-se, não marchando directamente sobre nós, mas sim executando uma marcha de flanco, e descendo para a planicie pela esquerda da columna, a uns 1:500 metros.

Foi n'esta occasião, quando as mangas successivamente, como regimentos em marcha de estrada, vinham saíndo de entre as arvores para o terreno livre, que pudémos, bem á vontade, contal-as. Eram 13, quer

dizer, 6:000 homens, mesmo que as mangas não tivessem mais de 400 a 500 homens cada uma. Chegados ao plaino, vão fazendo frente á esquerda, dispondo-se d'este modo em largo arco de circulo; a face esquerda do nosso quadrado passa a ser a frente, objectivo mais directo do ataque.

Tomadas essas posições de novo se sentam. Talvez queiram cortar-nos o caminho do rio, e esperar a noite para nos atacarem com mais segurança. São onze e meia horas e o sol é ardente[1], e a perspectiva de passar o resto do dia e a noite, a pé firme, não é agradavel.

Para aproveitar o tempo começam a cortar-se ramadas de duas grandes arvores isoladas, que estão proximo de nós, e a lançal as enlaçadas com fio de arame farpado a uns 5 metros na frente, circumdando successivamente todas as faces.

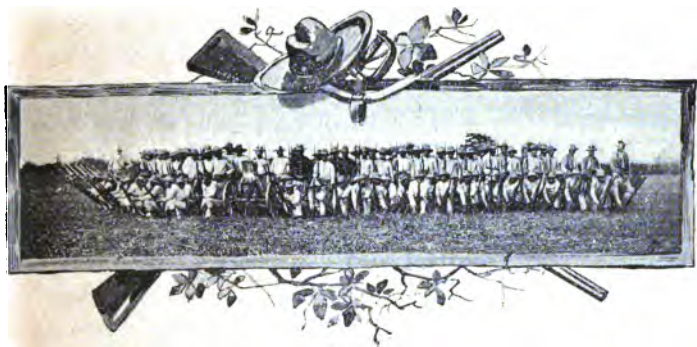
No entretanto os cavallos avançam um pouco em observação. Parece que a idéa de aproveitar o tempo faz pensar ao inimigo que, quanto mais depressa vierem, menos ramadas e menos arames terão a impedir-lhes o caminho.

Resolvem-se, portanto. Os nossos cavalleiros recolhem, prendendo os cavallos a uma das arvores.

O quadrado tendo apenas 17 homens de frente, em cada face, tem o espaço interior completamente occupado pela reserva, pelos burros das metralhadoras, por impedimento vario, e, finalmente, pelos carregadores, deitados e bem rasos com o solo.

---

[1] N'esse dia, 8 de setembro, o calor foi excepcionalmente orte.

Os cunhetes estão abertos e praças a postos para fornecer cartuchos. Em torno, tudo prompto a fazer fogo, primeira fileira, ajoelhada, angolas deitados por fóra, e o resto em pé e firme.

Formatura usada em Magul

Lá do lado do inimigo destacam-se primeiro homens isolados, que avançam, abrigando-se com os monticulos de muchêm, e ahi pela uma hora e meia da tarde pronuncia-se decisivamente o ataque.

Esperâmos que se cheguem a algumas centenas de metros, e então rompe o fogo pela metralhadora de Sanches Miranda, seguida immediatamente pela infanteria e mais 2 metralhadoras.

Bem depressa tudo é fumo, cáem homens nossos e não se vê nada para a frente. A corneta toca a cessar o fogo. Tudo pára, o ar aclara um pouco, e, entre capim e fumaceira, descobrem-se vultos já mais perto. *Fogo, outra vez, vivo, pontarias baixas.* Cáe mais gente nossa, e a reserva chega-se á face da frente, cujas fileiras têem já falhas. Duas metralhadoras deixam de funccionar, uma encravada accidentalmente, a outra

por uma bala na cartucheira inferior, mas a de Miranda continúa a estalar com viveza e segurança.

Por segunda vez toca a cessar fogo. Vê-se gente já a menos de 100 metros, e de novo rompe o fogo com a furia toda.

Entre os atacantes vinha na frente de todos, conduzindo-os valentemente á carga, um afamado chefe de guerra, Pópe se chamava elle, que, ao que parece, caíu quando o nosso fogo rompeu pela terceira vez. Foi esse facto, segundo suppomos, o motivo determinante do retrocesso do inimigo, já n'essas alturas abalado e bem dizimado por meia hora de fogo intensissimo.

O cadaver d'esse chefe de guerra ficou caído a uns 50 metros de nós.

O fumo não deixou distinguir immediatamente o movimento retrogrado do inimigo, e durante momentos a face da frente suppoz e esperou ír ser carregada em massa.

Não chegou a sel-o, porque os terriveis effeitos do fogo tinham conseguido deter o ataque, e o inimigo já seguia rapidamente para entre as arvores, de onde saíra, quando nós nos apercebemos da sua retirada.

E esses momentos, em que o fumo encobria o que se passava, aproveitára-os elle para se pôr fóra do alcance, de modo que, quando os nossos auxiliares, de zagaia em punho, saíram em perseguição, apenas alcançaram alguns feridos, entre elles o filho de Majioli. Eram duas horas e vinte minutos da tarde e o combate estava terminado. Tinhamos estendidos, mortos no chão, 1 sargento e 4 soldados de infanteria n.º 2, e alem d'isso 26 feridos de artilheria, cavallaria e infanteria. Os auxiliares tinham-se de tal maneira

cozido com o chão que apenas fôra ferido 1. Cavallos, 2 mortos. Em compensação em torno de nós, a distancia minima de 50 metros, jazia estendida quantidade grande de cadaveres negros.

Deixámol-os ao cuidado dos seus e fomos tratar dos nossos.

Tres mortos e tres feridos foram collocados no carro [1]; os outros dois mortos, e os feridos que não podiam marchar, foram deitados em macas, improvisadas com mantas amarradas a paus.

O dr. Leal, cirurgião-mór de infanteria n.º 2, que unira a columna n'esse mesmo dia, fez os primeiros pensos aos ferimentos que mais urgentemente o necessitavam.

O quadrado poz-se em marcha devagar: os soldados estavam excessivamente sequiosos, pois o calor continuava intenso, e, de mais, muito fatigados e fracos, porque a noite anterior fôra quasi de vigilia e de manhã só haviam comido uns poucos de feijões. Dirigia-se a columna para o ponto onde acampára na vespera, quando, por uma nota remettida do posto de Magude pelo major Gomes Pereira, constou que mangas de gente do Gungunhana passariam n'esse noite o Incomati, e viriam atacar a gente do Intimane, nossa protegida e auxiliar. Proseguiu-se por isso a marcha, alcançando o posto de Chinavane pela uma hora e meia da madrugada de 9. O tal ataque, que a gente do In-

---

[1] De Magude tinham vindo os tres carros que lá estavam, mas puxados a uma só junta, portanto, funccionando mal; d'aqui resultou, tendo ainda adoecido dois d'esses bois, termos que marchar com um só carro a quatro.

timane tanto temia, não se realisou ainda d'esta vez; comtudo, algum fundamento ou presentimento tinham elles, pois mais tarde veiu a ter logar (21 de outubro).

No dia 9 a lancha *Magaia,* do commando do tenente Parreira, saíu para Lourenço Marques[1] com os feridos, alguns doentes e a noticia. N'esse mesmo dia se fez o enterro dos mortos no combate.

No dia 11 saíu para Magude a columna de reforço que d'ahi viera. Durante a marcha e ao passar pelas povoações, saíam-lhe ao encontro homens, mulheres e creanças, fazendo exclamações e dando gritos de enthusiasmo. É que fôra dado mais um grande passo e o Gungunhana soffrêra o primeiro choque directo. Lá no seu curral de Manjacaze dizia elle ainda para Chicomo, como disse até ao fim — que não queria guerra com os portuguezes.

Mas, emquanto para o norte fazia èsta affirmação, sabia bem para o sul enviar os seus delegados, espalhal-os na Moamba, pelas margens do Sabi, por todo o paiz da Cocine, a animar e a incitar o espirito de resistencia e de revolta; sabia bem fornecer armas e polvora ao Matibejana e ao Magioli; sabia bem dar ordens á sua gente do Limpopo para secundar o ataque repellido em Magul.

Mas não enganava ninguem, e nós e os indigenas

---

[1] A viagem de Chinavane a Lourenço Marques, pelo rio, levava, em geral, dois a tres dias.

A maior parte d'este tempo era gasto no trajecto entre Chinavane e a Manhiça, em consequencia das difficuldades que n'essa zona o rio oppõe á navegação. Da Manhiça a Lourenço Marques a viagem é de oito a nove horas, para quem esteja conhecedor do rio, e saiba evitar-lhe os baixos.

tinhamos bem a consciencia de que o vencido de Magul era elle. D'ahi provinha o enthusiasmo e o calor d'aquelles que até então ainda duvidavam da efficacia da nossa protecção e da força do nosso braço.

Uma ace do posto de Magude

Bem depressa mais provas nos vieram d'este novo modo de sentir. No dia 20 de setembro o regulo da Cocine, Chonguella Manavi, acompanhado de 9 regulos seus dependentes, vindos de varios pontos afastados, compareceu no posto de Magude, onde prestou vassallagem conjunctamente com elles; e os regulos Chiburre, Macanhana e Chicanana, com terras limitrophes da Cocine, na direcção do Limpopo, mandaram portadores a Chonguella para que este lhes servisse de intermediario junto de nós.

Dias depois chegaram tambem portadores da margem do Limpopo participando que dois regulos d'ahi se queriam acolher á nossa protecção.

Começavam a dar de si os alicerces do poderio do Gungunhana.

Mas, enraizado e forte como era, não cedia de repente. N'esse mesmo dia 20 de setembro, em que uma grande parte da Cocine se entregava a nós, recebia-se no posto de Magude aviso de que o inimigo se approximava da foz do Sabi (70 kilometros a sudoeste) a fim de, no vau do Incomati ahi existente, cruzar este rio e investir o Intimane, fazendo esta operação de mãos dadas com Magunduana, regulo de Moamba, cujas terras marginam o Incomati n'esse sitio. Estava, portanto, ameaçada a nossa *linha de communicações terrestres*, e o que dava alguns visos de verdade ao caso era a circumstancia de haver já muitos dias que não chegavam carros vindos de Pesene, estando mesmo nós já um pouco falhos de mantimentos. Recebido este aviso em 20 á tarde, em 21 ás seis horas da manhã partiu do posto de Magude em direcção á foz do Sabi uma columna de 75 homens [1] com tres carros de mantimentos, munições, etc. Em 22, ás sete horas da tarde, chegámos sem novidade ao nosso destino, tendo feito 30 kilometros n'esse dia, em grande parte sobre terreno arenoso, e 40 na vespera, dos quaes 20 tambem sobre areia. Dirigiram-se a uma palhota grande, onde anteriormente tinham estado alojados o residente e alguns angolas de sua escolta, encontrando tudo intacto.

---

[1] 42 de infanteria n.º 2 (alferes Quirino Pacheco), 25 angolas (alferes Gaspar), 3 de cavallaria (sargento Pitta).

Ahi se estabeleceu, pois o ponto era dominante sobre a planicie circumvizinha, e, a uns 2 kilometros, avistava-se uma porção do curso do Incomati e a sua confluencia com o Sabi.

No dia 23 chegaram 14 praças brancas e alguns angolas que na vespera tinham ficado para traz por não poderem mais.

N'esse dia e em 24 fez-se em torno da grande palhota uma forte palissada, e exteriormente uma cintura de arame farpado, ficando assim um posto solidamente estabelecido, cujo commando foi entregue ao alferes Quirino Pacheco.

Tambem logo no mesmo dia 23 foi mandada ordem a Magunduana, regulo da Moamba, á Anhana e a dois regulos da margem esquerda para comparecerem no posto e lhes ser communicado que, se houvesse alguma novidade, os primeiros a soffrer seriam elles.

Durante a marcha fora-se tomando informações e ficou sabido que, até áquella data, não houvera investimento correndo apenas boatos a esse respeito, e constando que o regulo Magunduana tinha na sua povoação tres enviados do Gungunhana, o que era facto. A pequena columna tinha, pois, chegado a tempo.

No entretanto, em Chinavane estavam-se preparando as cousas para nova investida. Para esse effeito parte da guarnição destacou com Freire de Andrade para junto da margem direita do Incoluana, reforçando o pequeno posto que fôra feito no dia 7 de setembro, e occupando-o.

Em seguida, escolhendo um sitio mais estreito do rio, algumas dezenas de metros a juzante do posto, procedeu-se ao lançamento de uma ponte de cavalletes de 30 metros de extensão. E, passando depois á

margem esquerda, fez-se uma passagem de uns 3 metros de largura sobre o terreno pantanoso que orla o rio por esse lado. Estes dois trabalhos poupar-nos-íam muitissimo trabalho e tempo, e permittiriam que em boas condições se fizesse a marcha para a povoação do Matibejana.

Logo no fim de setembro foi dada aos auxiliares ordem de concentração em Chinavane, pois que os regulos, depois do combate de 8, tinham vindo declarar que queriam sempre d'ahi por diante marchar comnosco.

De Magude, da Manhiça e de Lourenço Marques seguiram, tambem para Chinavane, columnas de reforço.

Por informadores da Cocine constava estar reunido junto ao rio Manzimechope (affluente do lago Chuale) grande massa de negros (Matibejana, Magioli e gente do Gungunhana) disposta a fazer d'esta vez uma experiencia de ataque nocturno. Os informadores não diziam quanta gente era, mas só que era mais que a que atacára em Magul.

Por isto nos preveniamos.

Prompto tudo, marchou a columna, e, tendo passado pela terceira vez o Incoluana, foi acampar na tarde de 14 de outubro, proximo do sitio onde se dera o combate de Magul.

A columna d'esta vez era bastante mais forte: tinha 400 brancos e 2:000 auxiliares. Cobriu se com um parapeito e arame farpado, mas passou-se a noite sem novidade. Igualmente sem novidade se proseguiu no dia seguinte a marcha, e foram queimadas a povoação do Matibejana, e as d'aquelles que o cercavam. Foi trabalho executado pelos auxiliares, que n'isso são mestres.

Não houve quasi resistencia, e apenas em conflictos parciaes nos foram mortos 7 auxiliares. A columna voltou para o posto de Chinavane.

Face da aringa de Taninga

Os povos do Intimane, quer pelas suas informações, quer por presentimentos, quer por uma e outra cousa, continuavam a affirmar que o inimigo passaria o Incomati e os atacaria. Ora, na verdade, para os indigenas um ataque, quando o não esperam e estão espalhados pelas povoações, é cousa terrivel, pois, não tendo pontos de concentração nem de apoio onde se dirijam e acolham, o que acontece é fugirem, cada um para onde o acaso o leva, e serem massacrados isoladamente sem poderem fazer resistencia séria.

Para parar um pouco a este mal, foi resolvido que elles proprios iriam construir para si grandes aringas em tres pontos centraes em relação a determinadas zonas, aringas para onde respectivamente fugiriam os habitantes d'essas zonas, em caso de ataque repentino.

Os pontos escolhidos foram:

a) Taninga, para a gente dos regulos Mapanjanhana e Capulana;

b) Machacuane, para a dos regulos Chibanza e Banguini;

c) Junto ao posto X, para as dos regulos Chissuco, Mafabaz e Mancunéne.

Para que estas obras se fizessem bem e rapidamente, marchou Freire de Andrade para Taninga, levando comsigo a força da policia de Lourenço Marques (50 homens), e para Machacuane o tenente Monteiro, de engenheria, com o alferes Paes, 15 praças brancas, e 25 angolas.

Em Machacuane começaram os trabalhos no dia 17 de outubro.

O sitio que fôra escolhido era mesmo junto ao Incomati, sobre cujas aguas tinha uma ligeira dominação, e, por um acaso feliz, muito encoberto com arvoredo.

Logo, a pouca distancia para jusante, existia no rio um vau chamado do Gungunhana, por ser um dos pontos favoritos de passagem das hordas invasoras que elle de tempos a tempos mandava fazer pilhagem no Intimane.

Na manhã de 21 de outubro andavam cortando madeira os angolas e alguns indigenas, acompanhados por praças brancas [1]; no local destinado para aringa estavam apenas o tenente Monteiro, alferes Paes, o

---

[1] Era estabelecido que para o trabalho ía sempre, com cada grupo de negros, um soldado branco para dar as ordens e obrigal-os ao serviço.

corneta e algumas praças. De repente são avisados por gente que recolhe correndo, de que grande massa de inimigos está na margem esquerda do rio e passando-o no vau, mesmo a jusante.

O tenente Monteiro manda immediatamente tocar a unir; tudo recolhe rapido, cercam-se promptamente com algumas chapas de zinco e troncos, que, cortados, estavam caídos pelo chão, e, de olho á mira, e trabalhando sempre para melhorar a sua situação defensiva, esperam. Eram mangas do Gungunhana na realidade, e o tal ataque, ha tanto tempo esperado e adivinhado pelos intimanes, ía realisar-se.

O toque de corneta, completamente inesperado para o inimigo, pois que havia apenas quatro dias que ali tinhamos gente, e elles ignoravam-n'o, causára uma certa hesitação no momento da passagem do rio, pois de certo não sabiam que os brancos eram tão poucos; mas essa hesitação pouco durou, comquanto nos constasse depois que, sendo as mangas 7, só 5 tinham proseguido. Mas essas 5 avançaram pelo paiz dentro, como bestas féras, e homens, mulheres e creanças, que desprevenidos apanhavam nas povoações, tudo massacravam sem dó nem piedade.

Eram dez horas da manhã quando á clareira da margem direita, em frente do posto de Magude, começaram a chegar fugitivos, que vinham acolher-se á nossa protecção.

No posto houve justo receio de que Monteiro, Paes e a sua pouca gente tivessem sido as primeiras victimas. A cavallaria (11 cavallos) apparelhou e montou n'um momento, e com cento e tantos auxiliares da Cocine, os primeiros que ali se apanharam, passámos a ponte e marchámos direito a Machacuane.

Durante o caminho o espectaculo era triste e repugnante: nas povoações, junto ás palhotas, e nas lavras, entre os pés de milho, jaziam corpos acabados de azagaiar, e não eram só corpos de homens, mas tambem de mulheres e de creanças pequenas.

Emfim, chegou-se a Machacuane, e ahi, felizmente, estava tudo vivo, concentrado e a postos.

Socegados por este lado, a pequena columna saíu em busca de gente adversa, e logo a pouca distancia de Machacuane se encontrou com um resto d'elles, que já se dirigiam em retirada para o rio, a passar o vau.

Foram lhe mortos 9 homens.

Parecendo estar o terreno limpo, a columna seguiu para o posto de Chinavane, onde chegou ás oito da noite e soube o que acontecêra por esse lado. Ahi tinham tido conhecimento da invasão um pouco mais cedo (pelas oito e meia da manhã), e immediatamente Freire de Andrade saíra com a guarnição toda, e perto de 500 auxiliares da Moamba, que accidentalmente ali se achavam.

Ora, o terreno adjunto ao posto de Chinavane é, n'uma grandissima extensão, chato, sem arvoredo e apenas coberto de canniço e capim; d'aqui resulta que lá muito longe, perto das alturas de Machacuane, por exemplo, subindo a arvores se avista qualquer movimento ali feito. As mangas inimigas, depois de terem passado o rio, mandaram vigias para as arvores, conforme é seu costume, e, portanto, tiveram immediato conhecimento de que a guarnição branca marchava contra elles.

Em consequencia d'isso fizeram rapidamente a sua razzia, e bateram em retirada, mas esta não foi tão rapida que não fossem colhidos, na occasião da passa-

gem do rio, e ali deixassem algumas dezenas de mortos, e todo o gado e mulheres que levavam roubados.

Tinham morto gente nossa protegida, mas tinham ficado sabendo que nós estavamos vigilantes e que a nossa protecção servia de alguma cousa. De mais, foi-lhes paga a visita, pois que, dada immediata ordem de concentração aos nossos negros, passaram elles, em numero de 3:000, o Incomati na ponte de Chinavane, em 26 de outubro, e, ladeando o lago Chuale, e cruzando depois o pequeno rio Manzimechope, fizeram sem resistencia razzia até pouca distancia da margem do Limpopo.

Podiamos, portanto, dizer-nos *senhores do paiz entre o Incomati e o Limpopo,* tanto mais que já n'esta occasião tinham, no segundo d'esses rios, operado as lanchas, que assim desempenhavam as funcções que o plano determinava á terceira das columnas, ou *columna do Limpopo:*

Operações da esquadrilha no Limpopo

Em 27 de junho recebeu o vapor *Neves Ferreira* (commandante Diogo de Sá), ordem para ir a esse rio ver até que altura podia subir, e fez a sua primeira viagem passando a barra, que é a parte perigosa, sem novidade. A esta seguiram-se mais, comboiando n'uma d'ellas a lancha canhoneira *Capello* (commandante Andréa), cujo armamento se completou já dentro do rio, fazendo a experiencia a 14 de setembro. Foi com estes dois barcos de guerra que se fez o serviço, auxiliados nas questões de abastecimento pelo pequeno vapor *Fox,* contratado, e depois tambem pelo *Carnarvon,* que vinham a Lourenço Marques. Das expe-

riencias de navigabilidade concluiu-se que o *Neves Ferreira* podia subir até Languéne [1], umas 50 milhas a montante da barra, e a *Capello* até umas 20 milhas mais acima [2], não alcançando comtudo a foz do Chengane. Rotas as hostilidades, e tendo-se ferido o combate de Magul, foi ordenado a esses dois barcos que intimassem os povos marginaes a entregar-se ao nosso dominio e a colher ás mãos Matibejana e Mahazul, sob pena de bombardeamento e desembarques, não obedecendo dentro de um determinado praso.

Em 4 de outubro, recebida a ordem do commissariado regio, começaram os barcos subindo o rio, e fazendo intimações aos regulos successivamente. Em 15 expirou o praso concedido. Em 16 romperam as hostilidades, o *Neves Ferreira* em Languéne, e a *Capello* no extremo limite da navegação, 70 milhas a montante da barra.

Rompiam com fogo de artilheria sobre as povoações marginaes e depois as guarnições saltavam em terra, queimando-as.

Em 17 á tarde fundearam os dois barcos em Chai-Chai (35 milhas da barra), tendo executado grande numero de desembarques sem resistencias de importancia, pois que os negros eram colhidos rapidamente e não tinham tempo de se concentrar.

Em 18 continuou o serviço, fazendo-se alguns prisioneiros. Finalmente, em 22, as gentes do Chai-Chai (margem esquerda) chegaram-se á falla, dizendo nada mais quererem com o Gungunhana. Em 23 o comman-

---

[1] Latitude 24° 50′ S.
[2] Latitude 24° 41′ S.

dante da *Neves Ferreira* teve em terra conferencia com os indunas, avisando-os de que não mandassem gente de guerra ao seu suzerano, e de que dessem parte de tudo quanto soubessem relativo aos seus movimentos e intenções. Em 24, seguindo para montante, encontraram-se as povoações marginaes já tambem n'essas mesmas disposições.

Em 28 de outubro, estando de novo os barcos no Chai-Chai, apparece ahi gente do Gungunhana convocando a gente de guerra. Fallam para bordo insolentemente e desafiando. Ha fogo e elles retiram para o interior.

Vae entrar em funcções a columna do norte. A ordem de avanço, enviada pelo commissario regio, já está em Chicomo, e o coronel Galhardo só esperava o momento opportuno.

O plano diz: *A columna de Chicomo será especialmente incumbida de aproveitar o favor das circumstancias.*

O menos brilhante, mas indispensavel, trabalho de sapa incumbido á columna do sul está cabalmente executado, e do sul do Limpopo Gungunhana não póde já esperar auxilio nenhum, nem tão pouco de algumas das regiões do norte. Demais, a mesma columna do sul *tivera a sorte de ser atacada e repellir bem o ataque,* portanto, o feitiço do grande chefe está partido, e ha esperanças da victoria final.

É o momento previsto e marcado no plano; portanto, o coronel vae marchar com a sua gente sobre o Manjacaze.

Para completar a succinta narração das operações

da columna do sul, só resta dizer que em 28 de novembro saíu de Lourenço Marques, levada pelo *Neves Ferreira,* uma força de 65 praças (infanteria n.º 2 e artilheria) sob o commando de Freire de Andrade, a qual foi estabelecer na margem direita do Limpopo e a 50 milhas da barra, *o posto de Languéne,* que ficou occupado debaixo do commando do tenente Sanches de Miranda.

Foi essa guarnição que, posteriormente, em 28 de dezembro, aprisionou Gungunhana, debaixo do commando do governador de Gaza, Mousinho de Albuquerque.

CHICOMO

I

Trabalhos preparatorios

A 18 de março embarcaram em Lourenço Marques, na *Rainha de Portugal,* com destino a Inhambane, a 1.ª companhia do 2.º batalhão de caçadores n.º 2, na força de 130 praças, commandante capitão Macedo[1]; o cirurgião ajudante do mesmo batalhão, França, o chefe do estado maior do commissariado regio, capitão Costa e o alferes de cavallaria, em commissão na provincia, Raul Costa. Só a 24 desembarcaram em Inhambane.

A companhia de caçadores saía de Lourenço Marques não só para dar logar na Ponta Vermelha á 2.ª companhia do mesmo batalhão — então no quartel da policia do Mahé e soffrendo muito n'aquelle terrivel edificio — como para guarnecer o districto de Inhambane com alguma tropa branca, dando assim força moral ás auctoridades districtaes, sempre em cheque com as contínuas exigencias e ameaças do Gungunhana.

Ía o chefe de estado maior encarregado de fazer o estudo previo a que se refere a ultima parte do *plano de operações* do sr. commissario regio, já aqui transcripto, estudo que era regulado por *instrucções* muito precisas, que lhe foram entregues na vespera da sua partida de Lourenço Marques.

Estas instrucções, pela sua natureza official, não

---

[1] Morreu em fins de janeiro de 1896, em Lisboa, victima da dysenteria adquirida em Africa.

podem ser publicadas *in extenso*, mas sem quebra de segredo profissional é possivel exarar aquí a sua summula, do modo seguinte:

«Reconhecimento dos caminhos da Maxixe (margem fronteira a Inhambane) ao Chicomo, por Cumbana e Inharrime, e escolha do melhor meio para o transporte da força que iria occupar o Chicomo;

Maneira de aproveitar os rios Mutamba e Inharrime, como linhas de communicações;

Estudo dos meios a empregar para fortificar os commandos militares do Inharrime e Chicomo;

Preparação de um acampamento, perto da villa, para 1:200 a 1:500 praças;

Estudar o meio de levar duas lanchas-canhoneiras desarmadas até ao Inharrime;

Indagar dos meios existentes em Inhambane para desembarque e descarga no porto e para transporte de bagagens, viveres e munições da columna de occupação do Chicomo;

Estudar o caminho desde o Chicomo até ao *curral* do Gungunhana, se o podesse fazer sem despertar as hostilidades do regulo, para o que se deveria combinar, sobre o assumpto, com o residente politico em Gaza.

A 30 de março, o chefe de estado maior, acompanhado do tenente graduado Alves, commandante militar de Inharrime, e do alferes Raul Costa, partia para o seu destino, estando de regresso a Inhambane a 3 de maio, tendo no cumprimento da sua missão feito e ordenado o seguinte:

Reconhecidos os caminhos indicados ao seu exame e escolhido o mais directo entre Cumbana e Chicomo para linha de marcha da columna;

Determinando a fórma e assentamento do acampamento que, por ordem do sr. commissario regio, se ía levantar em Cum-

bana[1]; escolhido e determinado os pontos de etape na estrada Cumbana-Chicomo, obedecendo a escolha d'estes pontos á condição indispensavel de haver agua proximo e de possuirem, todos, campo de tiro sufficiente para garantirem a segurança da tropa que ahi acampasse. Ordenado ainda a construcção, n'estes pontos, de barracões de mato para abrigo de generos e doentes, desbaste do campo exterior, e abertura de poços para agua, etc.

Ordenado o acabamento e abertura, rapidos, dos caminhos Cumbana-Chicomo, e Inharrime-Chicomo, determinando uma faxa de estrada de 4 a 6 metros.

Determinado o aproveitamento do rio Mutamba até á Mutamba da Chacazana, a 14 ou 16 kilometros de Cumbana, requisitando ainda a abertura de um ramal de estrada para este ponto, assim como a construcção de uma pequena ponte-caes, de circumstancia, na mesma localidade.

Ordenado a fortificação do Inharrime, fazendo mudar para uma collina de largo campo de tiro e dominio sobre o unico vau existente no rio, o antigo commando, enterrado quasi junto ao leito d'este e afogado em mato.

Ordenado a preparação do futuro acampamento do Chicomo, pelo desbaste do mato, abertura de poços e escolhendo este local em sitio differente do antigo commando, a fim de possuir dominio sobre as passagens do Chicomo, vasto campo de tiro, terreno arenoso e secco.

Reconhecido o terreno entre Chicomo e Manjacaze e d'aqui até á foz do Chengane, informando-se dos recursos em agua e tomando nota das difficuldades que o terreno offerecia á marcha de uma columna de tropas.

---

[1] Tinha-se primeiro pensado em fazer o acampamento na Maxixe, mas as auctoridades districtaes declaravam não haver ali agua potavel em sufficiente quantidade. O capitão Costa não pôde, antes de seguir para o sul, ratificar este juizo, que, de resto, partia da auctoridade superior do districto.

Antes, porém, de terminados estes trabalhos e, até mesmo, logo depois de chegar a Inhambane, tinha o mesmo official communicado que o porto não possuia meios alguns de desembarque e descarga, salvo algumas lanchas de mouros, que as auctoridades districtaes computavam em 30 ou 40[1]. Que a construcção de uma ponte, bem necessaria para facilitar o desembarque de tanto material, tinha sido classificada pelo chefe de secção de obras publicas como um trabalho demandando muito tempo e material vindo da Europa e não podia ser construida para a occasião[2]. N'esta mesma data eram pedidos alguns grandes batelões de descarga, dois rebocadores, *no minimo*. Que a respeito de meios de transporte o districto só dispunha de carregadores.

No decorrer da sua missão, no interior, o mesmo official, compenetrado dos deveres inherentes ao cargo de que tinha o nome, solicitava ainda o seguinte; que a columna se fizesse acompanhar de crescido numero de medicos e de grandes quantidades de medicamentos, a fim de se organisarem hospitaes militares fixos, postos sanitarios de etapes e ambulancias das columnas.

Muares para o *trem de combate*, attendendo a que as difficuldades do terreno não permittiriam que os carros de bois acompanhassem as columnas, sem embaraçarem, de um modo grave, os seus movimentos.

Lembrando as vantagens que, em Africa, se attribuiam ás carretas *boers*, transportando 2 a 3 tonelladas de carga, pedia, como *minimo*, para a organisação dos comboios, 15 carretas e 15 carros pequenos (carregando todos 30 a 40 toneladas).

---

[1] A experiencia provou que, por falta de tripulações, não era possivel empregar mais de 15.

[2] Julgâmos que a secção de pontoneiros, enviada com alguma antecedencia, poderia ter construido uma ponte de cavalletes que prestaria um serviço provisorio, mas importante.

Para estes carros eram pedidos os bois correspondentes; contando-se, comtudo, com os carregadores para o abastecimento dos postos, em terreno amigo.

Fazia notar a conveniencia das tropas trazerem bombas filtros ou poços tubulares, etc., attendendo á má qualidade das aguas e ao seu modo de captação.

Por ultimo, lembrava ainda a necessidade de se estabelecer um serviço de *espionagem* ou *informações* e de se preparar a organisação dos *auxiliares* do districto, para os quaes era necessario angariar, desde já, mantimentos, porque as razzias dos gafanhotos tinham destruido as sementeiras do paiz.

De volta a Inhambane e quando o capitão Costa se propunha seguir para Lourenço Marques, a fim de collaborar, na sua qualidade de chefe de estado maior, na organisação das columnas e plano de operações, recebeu, por intermedio do novo governador do districto major Jayme Ferreira, communmnicação verbal que fôra nomeado chefe de estado maior da brigada de operações organisada com todas as forças militares existentes nos dois districios ao sul do Save; ao mesmo tempo o sr. coronel Galhardo, commandante da brigada, ordenava-lhe que esperasse ali a sua ída, que se suppunha ser breve.

Demorado por varias causas, o sr. coronel só desembarcou em Inhambane a 3 de junho, acompanhado do batalhão de caçadores n.º 3, começando então a organisar-se a columna d'este districto.

Ha assim um intervallo de tempo, morto para narrativa dos acontecimentos, que aproveitaremos para indicar os trabalhos de gabinete que o chefe de estado maior, aproveitando a sua forçada inacção, encetou e concluiu, com destino á columna, depois de ter dado

conta, em relatorio[1], da maneira como comprehendêra e executára a missão imposta pelas instrucções de março.

Assim, pedindo a devida venia, começou por solicitar a attenção e providencias do illustre coronel não só para as notas já enviadas ao sr. commissario regio, como para os seguintes assumptos:

Conveniencia de adquirir boas lanternas de furta-fogo, com destino ás rondas nocturnas, visto que o material de bivaque nada apresenta de capaz a este respeito;

Conveniencia de trazer fachos de signaes, composições illuminantes e outros artificios como explosivos;

Necessidade de trazer grande quantidade de arame farpado;

Necessidade de haver ferramentas *proprias* para abater arvores, abrir mato, etc.;

---

[1] N'este relatorio dizia-se, alem do que fôra ordenado, que o rio Inharrime, pela natureza especial da sua barra — inaccessivel — não podia prestar os serviços consideraveis de que, em geral, as vias fluviaes são susceptiveis como linhas de communicação. Dizia-se que o transporte de peças necessariamente pesadissimas, como caldeiras, etc., seria tão difficil que punha em precaria possibilidade de envio, através 75 kilometros de terra firme, as lanchas canhoneiras desarmadas, ídas de Inhambane. Indicava-se que parecia não valer a pena arriscar, em tantos trabalhos, o custo caro d'esses barcos, melhor empregados no Limpopo ou Incomati, e finalmente, aventava-se a idéa de levar até Inharrime apenas duas pequenas lanchas a vapor, destinadas ao reboque de algumas outras, que serviriam de pequenos comboios de abastecimento ou de *trens sanitarios*, organisando-se uma enfermaria no commando do Inharrime. Felizmente, estas idéas estavam de accordo com as do sr. commissario regio, não sendo enviada, porém, para Inharrime senão um escaler a vapor, por não haver mais.

Necessidade de se adquirirem fornos metallicos e de se organisar uma secção de padaria;

Dizia tambem, segundo informações dos auctoridades do districto, que havia pouco gado vaccum para abater, sendo portanto conveniente contratar fornecimentos d'esta especie em Lourenço Marques ou Natal, opinando que seria prudente contar desde o principio com uma reserva de 300 cabeças.

Parecendo-lhe conveniente que os chefes tivessem uma idéa geral do terreno a percorrer, extrahiu, dos seus apontamentos de viagem, uns *itinerarios expeditos*, fazendo-os acompanhar de uns ligeiros *croquis*, dando as mudanças de direcção e outras indicações.

Não havendo, em Portugal, regulamentos especiaes para o serviço de campanha em Africa e não sendo applicaveis os da metropole, o capitão Costa entendeu que era de conveniencia formular umas curtas *instrucções provisorias*, baseadas nos preceitos seguidos pelas tropas inglezas e francezas — sobretudo estas ultimas — nas modernas campanhas coloniaes. Estas instrucções não podem ser aqui copiadas, mas a sua indole ficará bem patente transcrevendo algumas linhas das considerações que as precediam, tratando do *princio fundamental* da tactica de tropas europeas em Africa:

Estas tropas, quer em marcha, quer em estacionamento, devem estar sempre promptas a receber o inimigo, qualquer que seja a direcção em que elle se apresente. Sendo impossivel fazer uma *exploração* systematica a distancia[1], e sendo muito facil ao inimigo approximar-se até muito curta distancia, e

[1] Mato espesso, ausencia completa de communicações, etc.

em grande numero, segue-se que os dispositivos a adoptar tanto em marcha, como em estação, devem ser taes que d'elles derive immediatamente, e sem movimentos previos, as apropriadas formações de combate, que são necessariamente aquellas que apresentam frentes de fogo intenso em todas direcções, isto é, os dispositivos *unidos* e *fechadas*.»

Dignou-se o sr. coronel Galhardo approvar estes dois trabalhos, que foram mandados copiar[1] e entregando-se essas copias ás differentes unidades da columna; mandou-se mesmo, mais tarde, observar as instrucções, como *preceitos regulamentares* durante a campanha.

Solicitado pelo capitão Costa, o governador do districto ordenou ao commandante militar do Inharrime que, aproveitando-se das relações entre a gente da sua circumscripção e a do Gungunhana, procurasse alcançar o maior numero possivel de informações sobre os actos e ordens do regulo.

Durante este tempo tinham chegado a Inhambane algumas das cousas anteriormente pedidas pelo chefe do estado maior, a saber:

Dois batelões de descarga, com 40 a 50 toneladas de registo. Um d'elles, porém, callava 3 pés de agua, de modo que nunca foi possivel fazel-o navegar no Mutamba, sendo sempre de um emprego muito incommodo no serviço do porto.

Vinte carros, sendo 10 carretas *boers*. Com estes carros vieram 160 bois. Se notarmos que cada carreta necessita para a sua tracção de um minimo de oito jun-

---

[1] Apesar dos desejos do sr. coronel em fazer imprimir estes dois trabalhos, não foi possivel fazel-o por não haver em Lourenço Marques recursos sufficientes para isso.

tas, e que cada carro pequeno precisa, nos caminhos do mato, de tres juntas, acharemos que o numero de bois estrictamente indispensavel para atrelar estes carros era 220, ao qual é de imperiosa necessidade juntar uma reserva, nunca inferior a um quarto e devendo mesmo elevar-se a um terço. O numero de bois para o serviço d'estes 20 carros devia, pois, estar comprehendido entre 275–295. Mandar menos era, desde logo, condemnar alguns d'elles, quando todos não chegavam. Não fôra possivel arranjar carreiros habilitados, no Natal, para conduzir as carretas. Ora, a direcção de oito ou dez juntas de bois necessita aptidão especial e segura pratica adquirida em muitos annos e com preceito; as carretas *boers*, sem carreiros, haviam de ser, como o foram, pesado e inutil impecilho, em vez do auxiliar precioso que n'ellas se esperava encontrar.

Os carros pequenos eram de modelo pesado e pouco proprios para a tracção em caminhos arenosos, onde se necessitavam estrados leves e, nos rodados, chapas de largo trilho.

Nos fins de maio chegavam 45 cavallos comprados no Natal pelo consul sr. Massano, com destino ao esquadrão. Desejava o chefe do estado maior que fossem desembarcados para a Maxixe, onde havia uns barracões de mato proprios para cavallariças, alojamentos difficeis de procurar em Inhambane, e tendo ainda em vista poupar-lhe, mais tarde, na sua marcha para Cumbana, a passagem do vau de Cobane, na foz do Mutamba, que era perigosa e difficil. O governador do districto, porém, julgou tão difficil o desembarque na Maxixe que ordenou que elle se fizesse para a villa.

II

Desembarque e concentração das forças em Cumbana. Organisação dos serviços auxiliares

A 3 de junho fundeava em Inhambane o vapor *Ambaca,* trazendo a seu bordo o sr. coronel Galhardo, o seu ajudante de campo, tenente Madeira, e o 2.º batalhão de caçadores n.º 3, na força de 900 praças, commandado pelo sr. major Machado.

A 15, lançava ferro na bahia o vapor allemão *General,* conduzindo de Lourenço Marques: 3 pelotões do 1.º esquadrão do regimento de cavallaria n.º 1, na força de 110 praças, commandante capitão Mousinho de Albuquerque; 4.ª companhia do 2.º batalhão de infanteria n.º 2, 220 praças, commandante capitão M. Cordeiro; 2 secções da 2.ª bateria da brigada de montanha, 35 praças, commandante tenente Taveira; destacamento da 2.ª companhia de artilheria n.º 4, 30 praças, commandante capitão Oom, e destacamento da 2.ª companhia mixta de engenheria, 25 praças, commandante capitão Castro.

Alem das forças, tinham vindo tambem 14 bôcas de fogo, sendo 8 peças de B. E. M. 7^c, 4 canhões-rewolver Hotchkiss (37^{mm}) e 2 peças de tiro rapido Gruson (37^{mm}), 2 metralhadoras Nordenfeldt (11^{mm}),[1] 2 milhões de cartuchos de infanteria, 500 a 600 tiros por peça

---

[1] Estas metralhadoras nunca foram usadas, pelos inconvenientes do seu emprego. Alem d'isso dispunham de poucas munições, grande porção das quaes se achava deteriorada.

de montanha. Cada peça de tiro rapido dispunha tambem de 500 tiros.

Pelo vapor *General* viera tambem trinta dias de viveres.

A 21 do mesmo mez, o vapor *Conguella* desembarcava 90 cavallos comprados no Natal pele capitão C. Machado da bateria de montanha e tenente do corpo do estado maior, adjunto ao commando da brigada, Ayres de Ornellas. Estes dois officiaes acompanhavam os cavallos. No mesmo vapor chegaram ainda 11 muares, conduzidas pelo primeiro tenente Saccadura, e que representavam todo o gado destinado á tracção das duas secções de montanha!

O porto de Inhambane tem más condições de descarga, pela fórma da sua praia, que nem mesmo nas marés cheias consente que atraquem á margem as mais pequenas embarcações, e que nas marés baixas deixa a descoberto 200 a 300 metros de areal alagado. Calcule-se que difficuldades isto não levantaria ao desembarque de tantas centenas de homens, cavallos e immenso material, pesado e incommodo, e poder-se-ha fazer idéa do trabalho que este facto representa, aggravando-se, de mais a mais, as difficuldades do desembarque com a escassez de meios de descarga do porto, attenuada, é certo, pela presença dos dois batelões e de um pequeno escaler a vapor, enviado pelo vapor *Ambaca,* e que funccionava como rebocador. Mais tarde, nos fins de junho, chegou outro escaler a vapor. Ambos prestaram inestimaveis serviços.

A viagem demorada do *Ambaca,* o desastre do *Peninsular* e ainda outras causas trouxeram o grave inconveniente de lançar ao mesmo tempo em Inhambane, terra pobre e sem recursos de alojamento, um agru-

pamento de forças tão consideravel. Contando com essas difficuldades, o sr. coronel fizera conduzir no *Ambaca* barracas de lona, e com ellas se levantou, em poucas horas, em sitio apropriado, um acampamento para tres companhias do batalhão de caçadores n.º 3, alojando-se a 4.ª no quartel do batalhão de caçadores n.º 4 da provincia, que este desoccupára em março, cedendo-o ao destacamento de caçadores n.º 2. Este quartel, ainda em construcção, apresentava duas largas e espaçosas casernas com capacidade para 200 praças e quartos annexos para sargentos e escripturação.

Á chegada do *General* marchavam para Cumbana, via Maxixe, o destacamento de caçadores n.º 2, e a 4.ª companhia de caçadores n.º 3. O esquadrão e o destacamento de engenheria tomavam o quartel d'estas forças. A 4.ª companhia de infanteria n.º 2 aboletou-se na villa. Para os cavallos fizeram-se uns cobertos de zinco n'um pateo da camara municipal. Todo o material de artilheria e suas munições desembarcavam directamente na Maxixe, para onde seguiram os destacamentos de artilheria. Á medida que as companhias de caçadores n.º 3 evacuavam o acampamento, dirigindo-se para Cumbana, occupavam os seus logares a companhia de infanteria n.º 2, o esquadrão e a engenheria.

O envio das forças para Cumbana fez-se por companhias successivas, por causa da fraqueza dos meios de transporte. Dos 160 bois enviados em abril, só 120 faziam serviço nos principios de junho. Os carros que elles atrellavam estavam occupados no transporte de viveres e munições para o acampamento de Cumbana, restando pouco para o transporte das mochilas, material de bivaque, etc., das companhias, de modo que

estas tinham de seguir isoladamente, e de quatro em quatro dias.

O esquadrão saíu a 4 de julho de Inhambane, atravessando a 5 o vau de Cobane, extenso, estreito e lodoso, passado sem desastre á custa dos esforços e trabalho dos officiaes de cavallaria. A companhia de infanteria n.º 2 e a pequena força de engenheria seguiram a 8, indo embarcadas em 10 lanchas até á Mutamba, de onde partiram no dia seguinte para Cumbana. Da Maxixe saíram a 8 uma secção de montanha e outra de canhões-rewolver, sob o commando do primeiro tenente Saccadura. A 15 marcharam a 2.ª secção de montanha e outra de canhões-revolver, sob o commando do capitão Machado. A 18, finalmente, marchou a secção Gruson, commandada por um sargento.

O sr. coronel Galhardo e estado maior partiram a 8 de Inhambane.

Os serviços *auxiliares* ou *accessorios* têem sempre excepcional importancia; e esta designação refere-se apenas ao modo do seu emprego e nunca aos seus effeitos. Nas campanhas coloniaes, sobretudo, em que o inimigo mais temivel é o paiz, doentio, sem recursos de alimentação e sem estradas, a importancia d'estes serviços é *capital*. Não se póde contar com *improvisações* de momento; tudo deve ter sido previsto e organisado de antemão. Pois a expedição teve de *improvisar* tudo, e, se levou a bom fim a tarefa que lhe era imposta, deve-se este resultado a um raro conjuncto de esforços e dedicações, á energia dos chefes e abnegação heroica das tropas, sacrificios todos que a Providencia Divina certamente levou em conta para o balanço final da campanha.

Vamos, pois, no estudo da organisação d'estes serviços, topar com muitas faltas e examinar como ellas foram suppridas, quando o foram. É azada a occasião para se acrescentar que nenhum *espirito de critica* nos incita a denuncial-as. O nosso unico fim é prevenil-as de futuro, mostrando quanto é aleatorio e imprudente confiar nos recursos do ultramar, para satisfazer a organisação d'estes serviços.

Mas, antes de fallar nos serviços *auxiliares*, indicaremos como se organisaram a cavallaria, a artilheria e a engenheria da columna.

O esquadrão tinha cavallos em numero sufficiente para os seus tres pelotões (130), mas a primeira remessa de 45 era muito ordinaria; com auctorisação do coronel Galhardo o commandante do esquadrão fizera examinar esses cavallos por uma commissão de officiaes e o veterinario, que declarára 24 d'elles como incapazes para o serviço de cavallaria. A remonta do capitão Machado e tenente Ornellas apresentava bons cavallos do typo commum á Africa do Sul, pequenos de corpo, mas duros á fadiga e ao clima, em geral, doceis e todos dotados de exemplar sobriedade. D'estes, 16 foram considerados ainda como fracos para o pesado serviço que os lanceiros íam ser chamados a desempenhar.

Tirando ainda algumas montadas para os officiaes do estado maior, o esquadrão organisou os seus pelotões com 80 cavallos. Todos elles vinham directamente dos prados e traziam dez a quatorze dias de bordo; precisavam, portanto, de alimentação forte, descanso regular e trenagem methodica. Nada d'isto tiveram, porque as circumstancias o não permittiram, mas a prodigiosa resistencia, revelada por muitos, provou que

excellente serviço todos teriam prestado, se o periodo de preparação tivesse sido maior.

Os dois destacamentos de artilheria apresentavam 60 praças para o guarnecimento das 14 bôcas de fogo, que certamente demandava umas 200. O animal resumia-se nas 11 muares.

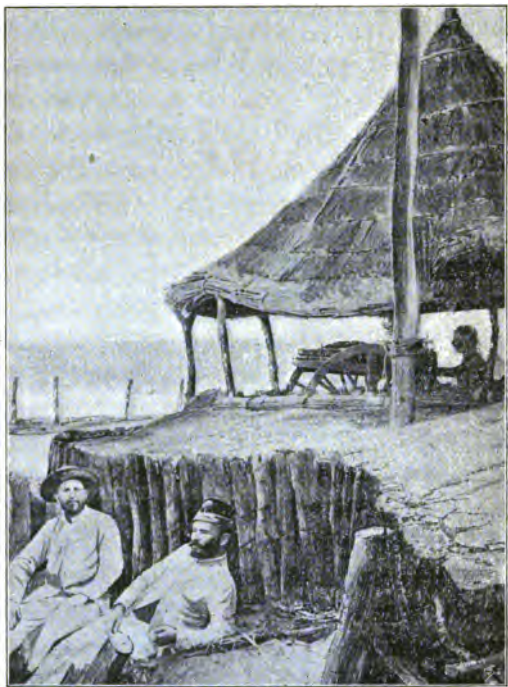
Para remediar a falta de pessoal, ordenou-se que uma secção completa (55 praças e 1 official) da 4.ª companhia de infanteria n.º 2 reforçasse a artilheria, marchando para a Maxixe, a fim de receber ali instrucção, sendo especialmente destinada ás peças de tiro rapido, distribuidas á companhia de artilheria n.º 4. Esta instrucção limitou-se ao indispensavel, mas é justo dizer que as praças de infanteria fizeram prova de uma grande boa vontade em aprender o seu novo e provisorio serviço. O tenente Baptista [1] commandante da secção revelou, alem do zêlo a esperar de todo o official, notavel aptidão para o serviço de uma arma a que era absolutamente estranho.

Mais tarde foram ainda mandados addir 14 soldados de cavallaria, apeados, a fim de servirem de conductores de artilheria.

O commandante da brigada contava fazer atrelar a artilheria a bois, mas não chegando estes para os carros indispensaveis ao serviço da columna, tornava-se complicado o problema, quando a rejeição, pelo esquadrão, de 40 cavallos, veiu, se não resolver, pelo menos facilitar a sua resolução. 32 d'estes cavallos foram entregues á artilheria, reservando-se os outros para mon-

---

[1] Este official fôra promovido a tenente em junho, e mandado regressar a Lisboa. A seu pedido continuou na expedição.

tadas dos capitães de infanteria, cirurgiões, etc. Por seu lado, o sr. commissario regio, não desprezando os mais insignificantes auxilios, comprava á camara municipal de Inhambane duas muares, unicas que havia no districto.

Canhão Hotchkiss (guarnecendo um posto)

Assim se montaram as duas secções de montanha e uma secção Gruson. Os canhões-revolver destinados a guarnecer os postos do Inharrime foram atrelados a bois, duas ou tres juntas.

As outras 4 peças de montanha, entregues á companhia de artilheria n.º 4, tambem destinadas a postos, nunca tiveram gado.

Os cavallos apesar da sua nota de fraqueza, merecida para alguns, prestaram revelante serviço, permittindo á columna do Chicomo apresentar 6 bôcas de fogo no campo de batalha de Coollela.

O destacamento de engenheria chegou a Inhambane em pessimo estado de saude. Parece-me que este facto foi devido aos trabalhos em torno de Incanine, terreno extremamente paludoso. Assim, das 25 praças desembarcadas em Inhambane só 10 poderam seguir a 8 de julho para Cumbana e ao Chicomo, a 28 do mesmo mez, apenas chegaram 2 sargentos e 2 soldados. Muito se fez sentir esta falta de tropas de engenheria, e seria bom que todos se convencessem de que, em geral, praças brancas não podem desempenhar em Africa os pesados serviços que incumbem a esta arma. Para remediar esta falta destacavam-se das outras unidades algumas praças que tivessem officio de carpinteiro, pedreiro, etc., mas a columna nunca conseguiu elevar a sua *secção* de engenheria a mais de 10 a 12 praças promptas.

O batalhão de caçadores n.º 4 da provincia, que fazia parte da columna, nunca foi empregado. Como se sabe, estes batalhões indigenas tinham uma forte organisação, no *papel,* mas na realidade a fraqueza do recrutamento nunca permittiu que algum d'elles chegasse a ter o effectivo regulamentar. O 4.º d'estes batalhões era de organisação recente e parece que bastante esquecido do governo geral, naturalmente em virtude da paz e tranquillidade em que o districto se achava ha bastantes annos, de modo que o seu effe-

ctivo total não passou de 150 praças, durante todo o tempo que durou a campanha. Dava varios destacamentos para os commandos militares e na séde do batalhão o numero de praças promptas não excedia o de 15 a 20.

Retirando os destacamentos poder-se-ía ter reunido uma força de 80 a 100 praças para acompanhar a columna, mas attendendo á má qualidade dos soldados, á sua falta de instrucção, mau armamento, etc., os seus serviços seriam bem insignificantes. Por seu lado, os commandantes militares, abarbados com as requisições de carregadores e de varios outros serviços extraordinarios, pediam a conservação dos destacamentos, cujo pessoal era empregado em dar cumprimento a estes encargos. Estas duas cousas juntas levaram o commando a não contar com o batalhão indigena para cousa alguma, e, a não ser alguns poucos soldados empregados na enfermaria da Cruz Vermelha, mais nenhuma praça entrou em campanha.

Tratando dos serviços *auxiliares*, fallaremos em primeiro logar do *serviço de saude*. Uma força de 1:200 a 1:500 homens em Africa, estendendo-se, como a desembarcada em Inhambane, sobre uma linha de operações de 200 kilometros, soffrendo as influencias lethaes do clima e destinada a combater contra um inimigo aguerrido e numeroso, precisa de uma organisação medica analoga á de um exercito em operações n'um theatro de guerra europeu. E se o numero de medicos não é igual, nos dois casos, é certo ainda que a proporção d'estes funccionarios, em relação ao effectivo das tropas, deve ser maior para o primeiro d'elles. É preciso contar com os hospitaes das bases de etapes, com os postos sanitarios da linha de communicações,

com as ambulancias e postos de soccorro das columnas em marcha. E como os medicos são simples mortaes, expostos até a maiores probabilidades de contagio, justo é considerar mais esta circumstancia para basear a composição do corpo de saude. Um medico por 100 a 150 homens, eis uma proporção indicada por varias campanhas coloniaes, o que daria 8 a 15 para as forças de Inhambane, forças que só dispunham de *quatro*. Na provincia havia poucos medicos de Portugal e todos elles estavam empregados em serviços importantes; em compensação encontravam-se bastantes habilitados pela escola de Goa, mas estes são simples ministrantes sem sciencia, nem desembaraço sufficientes para serem empregados n'estes logares. Forçoso foi organisar o serviço com os poucos vindos com as tropas [1].

Em Inhambane estabeleceu-se no quartel um *hospital militar fixo* com capacidade para 200 doentes, sendo nomeado director e *unico* medico o cirurgião ajudante França. Em Cumbana montou-se uma *enfermaria* a cargo do cirurgião ajudante Vieira. O cirurgião mór Barbosa, chefe do serviço de saude, e cirurgião ajudante Monterroso foram destinados para acompanhar a columna em operações.

A esta escassez de medicos correspondeu a de enfermeiros. Houve apenas 1 sargento e 4 cabos da companhia de saude, *enfermeiros* só no nome. Improvisaram-se mais com praças das unidades combatentes,

[1] Este estado de cousas foi melhorado, mais tarde, com a chegada de 2 medicos da Cruz Vermelha, que montaram a benefica enfermaria de Chicomo. E sempre se empregou um dos taes chamados medicos de Goa.

os quaes, nada sabendo do seu officio, obrigavam os medicos a uma constante vigilancia.

De medicamentos nunca houve o preciso. Da metropole entenderam, não sabemos com que rasões, que não era necessario envial-os e os mercados da Africa são pobres. Julgo que se attribuia esse encargo á Cruz Vermelha, que não podia nem devia substituir-se ao governo. Comtudo esta benemerita sociedade nunca faltou ás requisições dos seus delegados e estes não só souberam prever todas as necessidades dos hospitaes e enfermarias a seu cargo, como tiveram amiudado ensejo de valer ao serviço medico da columna sempre exhausto de medicamentos, apesar da sua constante solicitude em requisitar a tempo.

Oxalá que os relatorios d'estes funccionarios de exemplar dedicação (o termo é absolutamente merecido para todos os medicos da columna de Inhambane) esclareçam bem todo este importantissimo assumpto da organisação sanitaria das tropas no ultramar, a fim que, de futuro, se evitem as faltas e erros, que certamente custaram algumas vidas e muitas baixas prematuras ou possiveis de prevenir.

O material sanitario resumia-se a pouco: *cantinas de cirurgia* e *mochilas de ambulancia*. Caçadores n.º 2 levou o seu carro de ambulancia que se partiu na primeira marcha; este exemplo aproveitou, pois que mais nenhuma unidade foi acompanhada d'esta especie de viaturas. As ambulancias foram sempre montadas nos carros de bois. Fez-se sentir enormemente a falta de barracas Tollet para enfermarias dos postos e de uma outra qualidade, sufficientemente portatil, que se prestasse ao estabelecimento de uma ambulancia de bivaque.

Nas suas cartas de Inhambane e tratando do trem de combate, o capitão Costa referira-se á vantagem de se organisarem muares, á *cacolets* para transporte de feridos e doentes de pouca gravidade. São conhecidos os inconvenientes d'este systema, mas em Africa não ha por onde escolher e isto seria preferivel ao que se usou em circumstancias analogas; macas de rêde suspensas de bambus, chamadas *machilas*, que, pela sua fórma e pelo desastramento dos indigenas [1] que as conduziam, causavam verdadeiras torturas nos desgraçados obrigados a servirem-se d'ellas. As macas regulamentares eram reservadas para o transporte de feridos á ambulancia, e para o de praças, que, adoecendo em marcha, deviam seguir, pelo seu estado, nos carros. Para os doentes de circumstancia reservavam-se sempre alguns carros, cobertos com toldos, mas absolutamente improprios para a conducção de doentes [2].

Como complemento do *hospital fixo,* mas d'elle independente, foi creado um *deposito de convalescentes,* commandado por um subalterno e tendo uma guarnição permanente de 6 praças; n'elle se reuniam todas as praças saídas do hospital e que depois de passarem a sua convalescença esperavam transporte, a fim de marchar para as suas unidades. O commando ordenou que ellas não seguissem senão em grupos de 15 ou mais.

---

[1] As requisições do chefe do estado maior fallavam de contratar indigenas de Quelimane, com destino ás macas, porque estes são considerados como os melhores *machileiros* da provincia.

[2] Quem escreve estas paginas lembra-se com verdadeiro terror de quatro dias de marcha que, como ferido, teve de fazer estendido n'um d'estes horrorosos vehiculos.

Fallaremos agora do *material* e *depositos* da *artilheria e engenheria*. As *munições* eram sufficientes. As *reservas* de sobresalentes para armamento, absolutamente escassas e mal combinadas; a sua falta não se fez sentir por tres causas extraordinarias: pequeno numero de acções, grande demora no Chicomo e o elevado numero de bôcas de fogo de que a columna dispoz. Pela 1.ª só houve poucos estragos a remediar, a 2.ª permittiu aproveitar os armamentos das numerosas praças doentes, a 3.ª consentiu valer com os recursos de umas ás outras, que mais serviços fizeram.

Pertencia a um official de artilheria superintender n'este ramo de serviço; como a columna, porém, só dispunha dos indispensaveis para o serviço das suas bôcas de fogo teve de nomear chefe da *secção do material de guerra* um alferes de caçadores n.º 4 da provincia. Em Cumbana creou-se um outro deposito a cargo de um sargento de artilheria.

Sobre o serviço de munições da columna superintendia o capitão da bateria de montanha Machado, tendo sob as suas ordens um segundo sargento de artilheria n.º 1 que seguíra do reino acompanhando material de guerra.

A companhia de engenheria não levára material. O commando tratou de se fornecer em Lourenço Marques e Inhambane de ferramenta de *officio* (carpinteiro, etc.) e de machados e machadinhas destinados ao corte de arvores. Deve-se notar que eram todos de pessima tempera, embora fossem dos melhores que havia no mercado. Não foi possivel arranjar *machetes* ou *machins*, tão proprios para o corte de mato. Não houve explosivos. Em compensação, havia grande quantidade de fio de arame farpado, com o que se

organisaram excellentes redes defensivas nos postos de Chicomo e Amba. Todo este material seguiu com a columna, não se formando *reserva,* por não haver recursos para isso.

O *serviço administrativo* estava encarregado do municiamento em viveres e dos pagamentos. Os viveres vinham na quasi totalidade da Europa, em remessas mensaes, mas as quebras devidas a transporte, etc., obrigaram muitas vezes a pequenas compras nos mercados da provincia. Fez-se sentir a falta completa de lataria e conservas com destino a dietas e a melhorar o frugal ordinario dos officiaes e que foi preciso adquirir no mercado, onde, em regra, eram de má qualidade e preço elevado.

É para notar que do arsenal de marinha e administração militar (duas entidades que enviavam fornecimentos), não tivessem sentido o perigo que resultavam d'estas remessas reduzidas ao estricto necessario, e não fizessem reunir em Africa reservas poderosas, para tres ou quatro mezes, a fim de prevenir um sinistro maritimo, etc. Deram ainda outra prova do seu amor á rotina, enviando fardos pesadissimos e incommodos; barris de 100 litros, saccas de 100 kilogrammas, mostrando ignorar que o transporte d'estas cousas para o interior, havia de ser feito a *dorso* de preto e que a colonia tinha falta de saccaria e vasilhame apropriados para operar a modificação. Estes factos originaram demora em fornecimentos precisos, deram origem a quebras e augmentaram o trabalho, já de si pesado e rude, que impendia sobre os funccionarios administrativos, ainda para mais jungidos a uma escripturação verdadeiramente *portugueza*!

As forças dispunham para este serviço do segundo

official Macedo, do aspirante Correia e de 10 praças da segunda companhia da administração militar. Desde o meiado de junho passou para este serviço o alferes de infanteria em commissão na provincia, Sarrea. O chefe do serviço, em logar de seguir com o commando, ficou em Inhambane, attendendo a multiplicidade de serviços que impendiam sobre o funccionario presente na villa. Levantaram-se grandes armazens e cobertos de zinco para servirem de depositos. Em Cumbana creou-se outro deposito, a cargo do aspirante Correia, e á testa do serviço de viveres da columna ficou o alferes Sarrea.

Para o serviço dos depositos não chegaram as praças de administração, que foram reforçadas com outras de infanteria.

Não havia *secção de padeiros*, nem *fornos metallicos;* em compensação havia todos os pertences accessorios d'esses *fornos!* As forças, pois, logo que saíram de Inhambane ficaram a pão torrado e a bolacha [1].

O *serviço dos transportes* das forças de Inhambane foi causa, pela sua *pessima* organisação, da inacção forçada, durante trez mezes, da columna de Chicomo.

Esta *pessima* organisação foi unicamente devida á falta de meios apropriados na Africa do sul, falta que todos os esforços, solicitude e attenção, tanto da direcção superior como do commando, não poderam remediar.

---

[1] Os medicos attribuiam á falta de pão fresco a maioria das diarrhéas que atacaram prodigiosamente a columna do Chicomo. Que economia e humanidade não representava a acquisição, a tempo, dos fornos metallicos desarmaveis.

A morosidade do boi, a sua delicadeza de alimentação, o seu facil desanimo, são outros tantos inconvenientes que elle apresenta para o serviço de transportes de uma columna em operações, embora seja um precioso animal de tracção n'outras circumstancias.

Por se conhecer de *viso* estes inconvenientes, lembrou-se o emprego de muares para o trem de combate. Era caro e difficil, mais difficil do que caro, julgâmos, adquirir estes animaes na Africa austral, e o tempo não chegava, parece, para os mandar vir da Abyssinia, Egypto ou India, de modo que nem mesmo se pensou em completar o gado necessario á tracção das bôcas de fogo.

Havia, pois, de se resumir aos carros e carregadores para constituir trem de combate e comboio.

No districto de Inhambane não é difficil obter carregadores; o paiz é muito povoado e o gentio docil e obediente. Chamados pelos commandantes militares, os negros apresentam-se, embora de má vontade, e sempre em debito do contingente nomeado; se, porém, o serviço se demorar por mais de dez a quinze dias podemos ter a certeza de os ver fugir em massa, impotentes para prevenir a deserção que se realisa com a maior facilidade, pelo coberto do paiz e pelo conhecimento que elles têem de uma região onde nós, por mais habituados a percorrel-a, nos desorientâmos a cada passo. Para impedir estas deserções seria necessario castigar com rigor povoações inteiras, e nas nossas leis não ha preceitos sufficientes. Estes homens podem servir, e serviram, para abastecer postos, trabalhar nos acampamentos, etc., mas de modo algum devem ser utilisados nos trens de combate e comboios das columnas que, pela ordem a que tudo n'elles deve obede-

cer, necessitam de um agrupamento permanente, de habitos de obediencia, etc., que estes adventicios não possuem [1]. Se ainda, por cima, houver a possibilidade de um combate contra um inimigo temido — negro algum tem tido sobre os outros prestigio comparavel ao dos vatuas — não haverá forças humanas capazes de lhes impedir a fuga. N'estas circumstancias seria mais do que imprudencia, seria grossa imprevidencia, confiar a este elementos a organisação dos comboios.

Completando a requisição de 30 carros, chegaram a Inhambane, em fins de junho, 5 carretas boers e 5 carros pequenos comprados no Natal por intermedio do consul Massano; acompanhavam-nos 80 bois (menos 32 do que o minimo indispensavel). As carretas vinham em tal estado que foram immediatamente dadas por incapazes, não se podendo mesmo aproveitar as ferragens: o mesmo aconteceu com um dos carros pequenos. Contando com 4 carros alemtejanos, que acompanharam o esquadrão, havia pois 10 carretas e 18 carros, que certamente teriam sido sufficientes, se os bois chegassem e se as carretas boers prestassem o serviço minimo que d'ella havia a esperar [2], vistos estes carros poderem carregar 24 toneladas, ao passo que os 36 que acompanharam a columna do Chicomo a Manja-

---

[1] Muitas expedições como a do Dahomé, para fallar n'uma das mais modernas, empregaram carregadores na organisação dos seus comboios. Apesar de ser gente contratada, muita de terras distantes, organisada de antemão em secções, etc., causaram, como na campanha referida, contrariedades e perigos graves.

[2] Contava-se apenas com a carga de 1:500 kilogrammas para cada carreta. No districto de Lourenço Marques, terreno arenoso como de Inhambane, os *boers* comprometttiam-se a carregar

caze, apenas podiam transportar 18. Desgraçadamente as carretas tiveram de ser abandonadas por falta de carreiros capazes, e as remessas successivas de bois, incompletas as primeiras para os carros disponiveis, mal chegavam, ao depois, para preencher as baixas produzidas pelas doenças, e aquellas que a imperiosa necessidade de alimentar a columna, sem um unico boi de talho, originou, fazendo abater muitos d'esses bois para consumo.

Para cumulo de contrariedades os bois ou eram fracos e cansados ou não sabiam puxar. O rendimento util de cada carro soffria, por este motivo, grande desfalque.

Convidaram-se para carreiros os soldados que já tivessem exercido este mister. Apesar da rudeza e violencia d'este serviço que, diga-se de passagem, não é para europeus, os voluntarios appareceram em grande numero, attrahidos pela gratificação diaria de 300 réis e por uma vida mais livre. Bem caro lhes custou essa vantagem, porque o serviço de transportes pagou, em grossas e terriveis proporções, a sua quota parte na mortalidade e morbilidade da columna.

Estes homens acostumados, os que estavam, a conduzir uma unica junta a aguilhão nunca se poderam entender, salvo rarissimas excepções, com as numerosas juntas, sempre atreladas a cada carro e com o comprido chicote, unico meio de castigo empregado para os bois da Africa austral.

3:000 kilogrammas, fazendo 15 milhas (25 kilometros) por dia. Em Inhambane o rendimento mais alto d'estes carros não excedeu 1:200 kilogrammas! Tal é a differença dos carreiros e do gado.

Como o nosso *trem de equipagens* se não fez representar, naturalmente pela sua deficiente composição, foi preciso nomear os quadros do serviço de transporte com o pessoal combatente da expedição. Chefe de serviço, tenente de infanteria em commissão Vieira Branco, coadjuvado pelo alferes de cávallaria Raul Costa; este ultimo era official ás ordens do commandante e foi especialmente destinado ao commando dos comboios da columna, o serviço mais rude e ingrato que coube na partilha geral de todos os trabalhos. Foram ainda nomeados 2 sargentos, para serviço de escripturação e coadjuvação dos 2 officiaes e alguns cabos destinados a chefes das secções dos comboios.

Sobre o serviço de *informações* nada mais se determinou alem do que fôra indicado ao commandante militar de Inharrime. Comtudo, mais tarde, o commando da brigada ordenou a todos os commandantes militares do districto que pozessem gente em campo a colher informações. Só o do Inharrime, tenente graduado Alves, se desempenhou com acerto e utilidade do encargo.

O telegrapho estava montado entre Inhambane e o commando de Inharrime. D'ahi partia outra linha até ao Chicomo, mas que se interrompêra a 20 kilometros d'aquelle ponto por falta de material, que as auctoridades districtaes diziam ter requisitado, muito a tempo, para Lisboa. O serviço das estações estava a cargo de sargentos da guarnição da provincia e era dirigido por um official em commissão. A requisição do commando, passou tudo isto para debaixo das suas ordens e assim constituiu o seu *serviço telegraphico,* reforçando com praças habilitadas o pessoal das estações. Para aproveitar toda a linha construida montou-se uma estação provisoria no kilometro 20 da linha Inharrime-Chicomo,

em Guirramo, e como este ponto estava ainda a 80 kilometros do acampamento da columna, estabeleceram-se 3 *postos de correspondencia* a uma distancia media de 20 kilometros, em Mossana, Coguno e forte de Amba [1].

Estes postos eram servidos por irregulares indigenas e, por meio d'elles, os telegrammas expedidos de Inhambane ou Chicomo chegavam dezoito horas depois ao seu destino.

O *serviço postal* estava a cargo dos commandantes militares e funccionava mediocremente, porque estes não tinham os meios necessarios para mais. Para o melhorar tornava-se necessario distrahir gente e recursos preciosos, para outros serviços. Por isso o commando não modificou este estado de cousas, que ia servindo, limitando-se a nomear, na columna acampada, um official encarregado da recepção e expedição de toda a correspondencia.

O *serviço de etapes,* que engloba todos estes á retaguarda das columnas, achava-se, pois, com todos os seus elementos constituidos; faltava só nomear o chefe que os centralisasse e dirigisse. A multiplicidade d'estes serviços e dos seus pessoaes, a graduação de alguns dos seus membros exigiam, para o cargo, um official superior, que á patente reunisse a energia de acção e a faculdade organisadora.

As forças de Inhambane dispunham apenas de 3, alem do seu commandante; 2 pertencentes ao batalhão de caçadores n.º 4 da provincia e o major Machado; este não podia abandonar o commando do batalhão e nenhum dos outros dois podia satisfazer as multiplas funcções e trabalhos inherentes ao cargo. Felizmente,

---

[1] Vide mappa II.

para resolver estas difficuldades, desembarca a 20 de junho, em Inhambane, o major Caldas Xavier. Era um homem precioso para o cargo, para o qual foi immediatamente nomeado. Sabemos que este official acceitou contrariado um cargo de *espada na bainha,* como elle dizia na sua energica linguagem, mas no seu desempenho prestou serviços incomparaveis, pagando com a vida mais este sacrificio á sua patria [1].

Não esquecêra ao commando requisitar *interpretes* habilitados. Não os havia, porém, em Inhambane, nem mesmo, segundo parece, na provincia. A columna serviu-se, para este fim, de algumas praças indigenas do batalhão de Inhambane, que fallavam o *bitonga,* mal o *landim,* e nenhum o *vatua.* Felizmente um mouro de Sofala, Amad, que fôra da *missão politica,* ficou com a columna, onde prestou bom serviço de *interprete,* embora fallasse mal o portuguez.

A organisação do serviço de etapes põe mais uma vez a nú uma lacuna do corpo expedicionario; a falta de officiaes destinados aos serviços accessorios, por isso tanto insistimos n'estes detalhes.

Uma das condições hygienicas indispensaveis nos acampamentos africanos é o saneamento de agua, e todos sabem que um dos meios mais efficazes é a *filtragem,* que não póde ser feita pelos filtros ordinarios, de fraco rendimento. Por isso se tinham pedido as bombas-filtros. De Lisboa mandaram muitos filtros

[1] O major Caldas Xavier, tendo passado grande parte da sua vida nas colonias, desempenhando variadas commissões de serviço, acabou de arruinar a sua saude n'esta campanha, vindo a fallecer em 7 de janeiro de 1896, em resultado d'isso, em Lourenço Marques que lhe fez funeraes dignos d'este incomparavel soldado.

Mallié, que, pela sua fragilidade, peso e escasso rendimento, poucos serviços prestaram, tendo, comtudo, representado alguma utilidade.

A illuminação do campo exterior dos acampamentos representa, em Africa, o melhor meio de segurança, durante a noite. Por isso têem-se feito, em anteriores expedições coloniaes, varias experiencias sobre o assumpto. Os inglezes, na Machona, empregaram os pro-

Carro porta-lanterna

jectores electricos, mas parece que se não deram bem com elles, o que não admira porque são apparelhos complicados, portanto de facil desarranjo, e pesados, o que dá mau transporte. Em vista d'estes graves inconvenientes, e, alem d'isso, convencido da impossibilidade de os obter, pedíra o capitão Costa fachos de signaes e outras composições, de fraco poder illuminante, mas servindo para atemorisar os credulos indi-

genas ou para dar avisos. O que havia nos depositos da provincia era pouco e mau, nunca foi empregado, sendo muito felizmente substituido por 4 lanternas de grande poder focal (illuminavam a 60 metros de distancia), usadas nos caminhos de ferro do Natal e ahi compradas pelos dois officiaes em remonta. Para o seu transporte e emprego fez o, sempre lamentado, major Caldas Xavier, construir 4 carros leves e engenhosos.

Não queremos deixar de fallar no nosso material de bivaque, não para repetir todas as criticas que lhe têem sido feitas, o que seria longo e fóra de tempo, mas para fazer notar a má qualidade das cantinas, que em dois mezes de serviço se tornavam absolutamente incapazes. Por este motivo houve que empregar caldeiras de ferro, em sua substituição, que eram pesadas e de mau transporte.

Para remate do capitulo frisaremos um facto, que podia ter sido de graves e funestas consequencias para a expedição, a fim de concorrer para que elle se evite de futuro.

O sr. commissario regio exercia todas as attribuições do poder executivo, faculdade que reputâmos indispensavel a toda a direcção suprema em campanha e que o sr. Antonio Ennes usou com aquelle inexcedivel zêlo e levantado criterio a que todos prestam homenagem. Sempre que estava no districto, aplanava as difficuldades que surgiam e attendia, na medida das suas posses, ás solicitações do commando. Sempre, porém, que se ausentava para outro ponto da provincia, o enfraquecimento da auctoridade civil districtal, a independencia das suas funcções, levantava attritos que embora, como o julgâmos, não fossem devidos a má vontade, que seria absolutamente criminosa, tra-

ziam para o commando difficuldades, que elle não tinha meio de resolver. Os commandantes militares, com attribuições civis e militares, viram-se, mais de uma vez, arriscados a praticarem delictos de involuntaria desobediencia, em vista das ordens contradictorias de duas auctoridades independentes, ignorando-se reciprocamente os seus designios e os seus actos. Imagine-se que de perigos não poderiam advir e que só foram conjurados pela energia do commando, pelo bom senso de quasi todos e pelo espirito digna e sagazmente conciliador da direcção superior.

Julgámos necessario, repetimos, chamar a attenção para este caso, a fim de que elle se não renove, e que aqui podia ter sido evitado, segundo pensâmos, entregando o governo do districto ao commandante da expedição, emquanto durassem as operações.

Concluimos este capitulo com a convicção de que é o menos interessante d'este estudo, mas tendo a vaidade de suppor que será um dos de mais proveitosa meditação e que melhor mostre, na sua monotona e enfadonha enumeração, a grandeza do esforço moral dos chefes e da abnegação heroica das tropas na gloriosa campanha de 1895.

III

Occupação do Chicomo

Começaremos por dar uma idéa geral do terreno destinado a *theatro de operações da columna do norte*[1].

Partindo de Cumbana, o terreno a que nos referi-

---

[1] Vide carta II.

mos affectava a fórma de um triangulo irregular, tendo o vertice n'aquella localidade e por base uma linha que seguia o curso do Inharrime, desde a lagoa de Poellela até ao commando militar de Chicomo (direcção de leste para oeste), onde, abandonando o curso do rio, se inflectia para OSO. até á foz do Chengane, passando por Manjacaze.

A linha do Inharrime representava a barreira destinada a conter as aggressões vatuas, dirigidas, de preferencia, contra os povos ribeirinhos d'este rio (Zavalla, Guambés, Mocumby, etc.) Podia tambem servir de linha de communicações logo que se organisasse a base de operações no Chicomo.

Sobre o prolongamento d'esta linha encontravam-se os dois objectivos principaes designados á offensiva eventual da columna de Inhambane:

Manjacaze, residencia do regulo, séde da sua côrte, representando aos olhos dos seus povos um logar sagrado, intangivel ás aggressões de estranhos que encontrariam no seu caminho as hostes aguerridas e invenciveis dos *mangune* [1]; Foz do Chengane, ponto de importancia capital, cuja posse, rompendo de todo a ligação entre as duas grandes provincias vatuas marginaes do Limpopo, destacaria ainda do imperio de Gaza, o baixo Biléne, o seu mais bello florão, o feudo primario da dynastia, aquelle onde o grande Manicusse assentára os seus primeiros arraiaes, e onde Muzilla se firmára para arrancar, das mãos do irmão, o grande imperio que legou ao Gungunhana.

A orographia d'esta zona apresenta o aspecto commum a toda a vasta região da Africa oriental, ao sul

[1] Verdadeiro nome dos vatuas.

do Save, comprehendida entre a grande cordilheira central e o oceano Indico: região de collinas baixas e arenosas, onde as differenças de altitude raras vezes excedem 50 a 60 metros, e onde a ausencia total de rochas indica a sua formação especial. Na parte que especialmente nos preoccupa este systema orographico é cortado de extensas linhas de agua como o Inhamitande, o Inhamiquelengo e o Chicomo, tributarios do Inharrime e alguns affluentes d'aquelles rios, mas para leste, umas pequenas cordilheiras formam divisorias de aguas, lançando-as no Chicongo-ongo e Inianombe, rios independentes e cujos estuarios formam a extensa bahia de Inhambane. Partindo de Cumbana para o commando de Inharrime, direcção geral para sul, cortam-se os affluentes e o proprio Chicongo-ongo, que corre, grande porção de tempo, parallelamente e muito proximo do Inharrime.

Seguindo de Cumbana directamente para o commando do Chicomo, direcção geral para SO., costeia-se a alguma distancia, e durante dezenas de kilometros, a grande depressão do Inhamitande, e já proximo do Chicomo corta-se o Inhamiquelengo e outros pequenos affluentes do Inharrime, mais ou menos parallelos áquelle, correndo todos, approximadamente, do norte para o sul.

O solo apresenta o mesmo aspecto uniforme e monotono. Nas collinas arborisação intensa, arvores espaçadas, de má madeira, pequena estatura, má sombra; é preciso seguir para Manjacaze e sobretudo d'ahi para o Chengane, ou descer até aos Macuacuas, para encontrar a verdadeira floresta tropical, arvores imponentes, crescendo junto, alto e direitas, madeira rija e resistente, entrelaçando-se entre si por meio de

inextricaveis liames que offerecem á marcha de uma columna difficuldades consideraveis que só o uso constante do machado e machete póde attenuar. As grandes linhas de agua são, em regra, representadas por uma serie successiva de lagoas pantanosas, desaguando por declives quasi insensiveis. Todas as depressões offerecem o mesmo aspecto; terreno alagado, onde não cresce outra cousa alem da graminea caracteristica, o *capim* da nossa Africa occidental, mas que em Moçambique é mais vulgarmente designada por *palha*. Esta herva attinge, por vezes, altura consideravel, como no Chengane, onde chega a cobrir um cavalleiro, mas, em geral, n'esta zona, não passa acima da cintura de um homem. Junto dos rios a *palha* é substituida por *caniço* forte e excessivamente denso. Chamam-se a estes terrenos, *languas*.

Nas collinas o piso é sempre arenoso: ora uma areia fina, brilhante, quasi impalpavel, onde os desgraçados peões se enterram a cada passo, até aos artelhos, e os carros mais leves se afundam, frequentemente, até ao cubo das rodas; ora uma areia vermelha, grossa, parecendo terreno mais firme, mas não apresentando differença muito sensivel á marcha e á tracção.

Nas depressões, referimo-nos, claro está, ao tempo secco, encontra-se, a miudo, lodo onde tudo se atasca, mas, por vezes, terreno firme, enxuto e batido, dando facil andamento tanto a homens como a carros.

É nas collinas, e em torno das suas povoações, que os cafres fazem os seus campos de cultura, *machambas*, plantando as suas pobres sementeiras. Em cultivo, estes campos não offerecem transtornos especiaes á marcha, mas depois das colheitas, o revolto do solo acresce ás difficuldades apontadas.

As depressões, as *languas* são, em geral, aproveitadas para prados; algumas fornecem mesmo pastagens magnificas; outras, como as que circumdam Chicomo, dão uma forragem pobre de principios alimentares, mas rica de principios irritantes, *escaldante,* na phrase de technica usual.

O paiz é muito povoado, mas a população desapparecia, por completo, n'uma zona de 20 kilometros de raio em torno do commando de Chicomo, assente na fronteira entre os nossos e os territorios do Gungunhana. Os sempre ameaçados Guambés estabeleciam assim uma *zona tampão,* onde nada havia que despertasse a cubiça vatua, e cuja transposição pelas forças do terrivel regulo lhe daria tempo a abandonarem as suas povoações, escondendo-se nos mais reconditos e excentricos matos do seu paiz. N'essa zona de desolação, meia duzia de *palhotas,* cercadas de uma sebe, constituiam o *commando militar do Chicomo.* Era ahi que um desgraçado official, acompanhado de uma duzia de boçaes soldados de Angola, tinha a sua residencia effectiva, tão impotente para se impor ao terrivel fronteiro como para se fazer obedecer dos seus aterrorisados subordinados.

Contrastando com estas miserias, do outro lado do rio Chicomo, sob o dominio de um rude e feroz despota negro, cuja inexoravel justiça era todavia acompanhada de uma reconhecida protecção e de uma disciplinadora policia, floresciam os campos, apascentavam-se rebanhos numerosos, duplicavam-se as povoações. Tão singular contraste, infundindo tristeza em todos os officiaes expedicionarios, avigorava-lhes a vontade de fazer cessar o poderio de um homem que cobria de vergonha e ridiculo as nossas veleidades de potencia colonial.

As populações entre o Inharrime e Cumbana são de raça *bitonga* ou *mindongue,* raças aborigenes, segundo julgâmos, doceis mas timidas, fieis até ao extremo, mas perdidas da embriaguez; dão carregadores regulares, mas é impossivel contar com elles para combater os povos de raça *bantu, vatuas* ou mesmo *landins* [1].

Alem Chicomo, nos terrenos da antiga Cambane, onde se formára o ultimo Manjacaze, continuavam as povoações *mindongues* e *chopes,* fortemente mescladas da gente de Sofala, arrastada e escravisada pelos vatuas, mas entre as quaes íam apparecendo as pequenas povoações landinas dos *vatualisados* da Mussapa, governando e vigiando as povoações vencidas.

A gente *bitonga e mindongue* agrupa-se em risonhas povoações, formadas de longas ruas de amplas, commodas e bem alinhadas *palhotas,* aformoseadas por aleas de elegantes coqueiros, mimosas laranjeiras ou copadas mafurreiras [2]: ha povoações de 70, 80 e até de 100 palhotas.

A gente landina ou vatua, de animo guerreiro e rixoso, e onde facilmente se affrontam paes com filhos, fórma só pequenas povoações de 7 a 10 palhotas, verdadeiras familias, d'onde são expulsos os filhos homens que, casando, vão formar novas aldeias d'este genero.

Os recursos alimentares d'estas populações resumem-se nas suas colheitas de mandioca, milho, amen-

---

[1] O districto de Inhambane tem muito *landim,* mas é para o norte, Macuacuas, Inguana, Savanguana, Muabsa, etc.

[2] A *mafurreira* é uma arvore elegante, copada, similhante um pouco ao nosso freixo, e que dá um oleo muito apreciado, a *mafurra.*

doim; a sua imprevidencia e invencivel mandrice impedem-as de tratar de organisar reservas excedentes ás suas necessidades annuaes. Um grupo de 20 a 30 homens, de forte compleição, de habito do mato, póde viver durante algum tempo d'estes recursos, sempre, ou quasi sempre, acompanhados de inexgotavel numero de gallinhas e frequentemente de caça grossa, como o antilope, etc., mas uma columna de tropas, numerosa, composta de soldados novos, com os seus doentes, precisa de fazer vir de longe todos os generos de alimentação. Nos territorios do Gungunhana, logo que fossem invadidos, poder-se-ía encontrar, como succedeu, grande numero de cabeças de gado bovino, principal riqueza d'aquelles povos guerreiros e pastores, mas áquem Chicomo não apparecia um só boi, porque as razzias dos vatuas, e depois o receio da sua repetição, esgotára, ou fizera afastar, todos os rebanhos d'estas tribus.

Os caminhos principaes existentes n'esta zona eram as duas carreteiras Cumbana-Coguno-Chicomo e Cumbana-Inharrime-Coguno. Entre Cumbana e Inharrime estava já aberta, antes de março, com uma largura excessiva (12 a 15 metros) e inconveniente, pelo modo como descobria o sol.

O troço Inharrime-Coguno e o de Cumbana-Chicomo, foram abertos posteriormente, com menor largura.

Esta carreteira até Coguno corria na direcção geral de NE. para SO. e de Coguno para Chicomo inflectia-se para OSO.

Havia uma transversal Mossana-Coguno, de L. para ONO., que encurtava a distancia Inharrime-Coguno.

Estas carreteiras, tinham sido feitas, derrubando e limpando o mato na largura conveniente, e seguindo como directrizes

os antigos carreiros, mas supprimindo os continuos lacetes que estes formam. A passagem das linhas da agua fazia-se, estabelecendo uma especie de *pontes-diques*, construidos da maneira seguinte: sobre o leito do rio e na mesma direcção do que a corrente, colloca-se uma serie de grossos troncos parallelos, com intervallo de 1 a 2 decimetros; sobre esta camada lança-se em sentido perpendicular outra de troncos mais delgados, seguindo-se outras, ora n'um ora n'outro sentido, até que o todo se cobre de fachinagem e terra batida. O *dique* de Chicongo-ongo estava notavelmente construido, sob a direcção do tenente Alves; alguns outros, como os construidos entre Coguno e Chicomo, muito numerosos, deixavam muito a desejar, comtudo sempre aguentaram as passagens successivas de carros e até de carretas *boers*.

Alem Chicomo apenas havia os carreiros de pretos, que muitas vezes sèria preciso alargar com o machado. As linhas de agua seriam passadas a vau, os terrenos lodosos contornados ou aterrados com fachinas, na occasião opportuna.

As distancias eram respectivamente, em numeros redondos: Cumbana[1]-Chicomo, 124 kilometros; Cumbana-Inharrime, 55 kilometros; Inharrime-Mabel-Chicomo, 120 kilometros; Inharrime-Mossana, 45 kilometros; Mossana-Coguno, 19 kilometros; Coguno-Chicomo, 42 kilometros.

Posta esta summaria e incompleta noticia sobre a *zona de operações,* prosiguemos na narração dos acontecimentos.

---

[1] Entre Cumbana e a Maxixe, contavam-se 42 a 43 kilometros, e entre Mutamba e aquella localidade, 16 a 17 kilometros. A distancia entre Maxixe e Cumbana era vencida em 2 etapes, sendo a primeiro em Dambo, a meio caminho.

O *Ambaca,* levantando ferro a 7 de junho, saíu a barra de Inhambane, levando a seu bordo, para Lourenço Marques, uma embaixada que o Gungunhana enviava ao sr. commissario regio, pondo-a sob a protecção do sr. conselheiro Almeida, secretario geral da companhia de Moçambique, que, durante os dois mezes findos então, desempenhára interinamente o logar de residente politico em Gaza. Os vatuas íam encarregados de apresentar protestos, não pedidos, de submissão e fidelidade, acompanhados do costumado presente — *saguate,* na linguagem gentilica — 1:000 libras em oiro e dois dentes de marfim. Realisava-se assim um dos acontecimentos previstos pelo sr. commissario regio[1], mas o astucioso negro praticava mais um erro da longa serie que lhe havia de custar o imperio.

De facto, os perigos que assoberbavam o dominio portuguez em Lourenço Marques, e os poucos meios de que se dispunha para lhes fazer face, até junho, aconselhavam a mais prudente reserva nas relações com o Gungunhana. Por isso, até então, apesar de se saber como elle apoiára os regulos rebeldes, o nosso residente politico recebêra ordem de não fallar no assumpto, e até de adormecer as desconfianças do regulo com alguns presentes, embora, como exigia a nossa dignidade, elle fosse intimado a não invadir os Guambés, como insolentemente ameaçava de contínuo.

O combate de Marraquene[2] e o desembarque de in-

---

[1] Vide no capitulo *Magul* a descripção do *plano de operações* do sr. commissario regio.

[2] O sr. Bicker, primeiro tenente da armada, ao tempo residente junto do Gungunhana, ficou admirado da impressão pro-

fanteria n.º 2, transformaram a petulante audacia do Gungunhana em susto desatinado. O combate mostrá-ra-lhe, alem da potencia das armas dos brancos, que estes podiam marchar e combater no mato contra um inimigo muito superior em numero. O desembarque de succcessivos reforços, cuja enumeração era luxuosamente augmentada pela exageração dos seus informadores negros, dera-lhe a entender que os portuguezes se dispunham a mais alguma cousa do que a submetter os dois pequenos regulos rebellados.

Mudando de tactica, despojou-se da sua natural arrogancia e quiz mostrar-se humilde, embora continuasse a incitar e a auxiliar os rebeldes. D'ahi o envio da embaixada que, pela pressa, bem mostrava os receios do seu mandatario. Foi o que entendeu o sr. commissario regio, deliberando que a *diplomacia* aproveitasse estas disposições do regulo para d'ahi arrancar tudo, ou quasi tudo, que era necessario para o desprestigiar e annullar o seu poderio. Repelliu presentes e embaixada, mandando dizer ao regulo que o *rei* [1] só reconhecia e acceitava os seus protestos depois de elle ter entregado os rebeldes que, ao tempo (meiados de junho), já se tinham refugiado nos seus territorios e satisfeito a todas as outras exigencias que lhe seriam

---

funda e do terror inspirado pelos resultados d'este combate em todo o sertão de Lourenço Marques. E era este ingente triumpho que a infamia sem igual de alguns portuguezes classificava de *desastre!*

[1] Para os indigenas não ha senão uma auctoridade suprema, o *rei*, o qual elles julgam com poderes discripcionarios.

Estes *eleitores,* porque o são, não podem acreditar na existencia de um ministerio responsavel de um rei que não governa -

transmittidas por dois enviados, os srs. conselheiro Almeida e tenente Ayres de Ornellas.

A *missão politica,* composta d'estes dois funccionarios, desembarcára do *Conguella* a 21 de junho, mas só seguiu ao seu destino a 15 de julho, demorada em Inhambane por varias causas, entre ellas uma grande febre biliosa do sr. conselheiro Almeida.

As negociações com o Gungunhana iam ser entaboladas no commando do Chicomo, com enviados do regulo, até que as suas promessas fizessem suppor que annuiria a todo o exigido. Então, os enviados transportar-se-íam a Manjacaze, onde ultimariam estas negociações.

Para *fazer pressão* sobre o animo do regulo desejava o sr. commissario regio que o Chicomo fosse ao mesmo tempo occupado, e como os meios de transporte da columna, de principio deficientes, como demonstrámos, diminuiam, dia a dia, pela morte do gado e pela inutilidade constatada das carretas *boers,* impedindo que toda ella se pozesse simultaneamente em movimento, ordenou ao sr. coronel Galhardo que fizesse marchar, quanto antes, uma fracção das suas tropas com aquelle destino.

Decidiu o commando occupar o Chicomo com 2 companhias de caçadores, toda a artilheria e cavallaria disponivel. O local do commando do Chicomo, cuja occupação se tornava necessaria, para effeito moral, apresentava dois inconvenientes: estar situado muito a montante do limite da navegação do Inharrime, e expôr a linha de communicações da columna, correndo desde Coguno entre uma região deserta e muito proxima do rio que de Amba (20 kilometros do Chicomo) para cima offerecia numerosos vaus, ás accommettidas de

qualquer partida vatua. Tornava-se, portanto, necessario assegurar este ultimo troço da linha de communicações, construindo um posto fortificado em Amba, ultimo *posto de etape*, a cavalleiro sobre o rio e no limite da sua navegação; por este motivo a columna de occupação foi augmentada com a 4.ª companhia de infanteria n.º 2 que, em consequencia do reforço fornecido á artilheria e de um pequeno destacamento deixado em Inhambane para serviço da guarnição, contava apenas 120 praças.

Em Cumbana ficavam as 3.ª e 4.ª companhias do batalhão de caçadores n.º 3, o destacamento de caçadores n.º 2, destinado especialmente á sua guarnição e as 4 bôcas de fogo de montanha distribuidas á companhia de artilheria n.º 4, e que não tinham gado. Mais tarde, se as negociações não dessem o resultado desejado, todas estas forças, exceptuando o destacamento de caçadores n.º 2, provado por muitos mezes de Africa, reuniriam ao corpo da columna.

Mas os meios de transporte nem mesmo permittiam levar de uma só vez toda essa força, que por isso se dividiu em dois troços que se haviam de seguir com oito dias de intervallo, lançando mão de carregadores para completar os comboios. Tornava se ainda necessario, com mais forte rasão, abastecer por meio de carregadores os postos de etape, que receberam um dia de viveres, antes de marchar a columna. Os postos de Amba e Chicomo, muitos expostos, não foram abastecidos, mas o posto de Coguno recebeu viveres para tres dias.

Com o primeiro troço, que recebeu o nome de *columna do Chicomo,* marchou o coronel Galhardo, levando o seu estado maior. O segundo troço seria commandado pelo major Machado.

A 18 saía a *ordem geral* que determinava a organisação da *columna do Chicomo*.

Transcrevemos as suas disposições principaes:

Organisação da columna do Chicomo

Commandante — coronel Galhardo.
Chefe do estado maior — capitão Eduardo Costa.
Ajudante de campo — tenente Madeira.
Official ás ordens — alferes Condeça.
Chefe do servico de engenheria — capitão Castro.
Chefe de serviço de saude — cirurgião mór Barbosa.
Chefe do serviço administrativo — aspirante F. Correia.
Commandante do comboio — alferes R. Costa.
1.ª companhia de caçadores n.º 3 — capitão Branquinho, 220 praças.
4.ª companhia de infanteria n.º 2 — capitão Matos Cordeiro, 120 praças.
Bateria de montanha — capitão Machado, 4 peças, 70 praçàs e 30 cavallos.
2 secções de canhões-rewolvers — tenente Lopes, 30 praças.
2 pelotões de cavallaria — capitão Mousinho, 65 praças e 60 cavallos.
1 secção de engenheria — 10 praças.
Effectivo total da columna — 23 officiaes, 500 praças de pret, 98 cavallos e 8 bôcas de fogo.
Trem de combate — *munições,* 2 carretas *boers,* 44:000 cartuchos de infanteria, 148 tiros de peça de 7 centimetros; *ambulancia,* 1 carro e 15 *machillas; ferramenta* de engenheria, 2 carros, 30 rolos de fio de arame, levados por 60 carregadores.
Comboio — *bagagens,* commando 1 carro, infanteria 6 carros, artilheria 1 carro, cavallaria 1 carro; *viveres,* 1 dia de reserva n'uma carreta *boer.*
Uniforme, equipamento e municiamento — Todas as praças levavam o fato de brim vestido, e usavam do largo chapéu de

feltro distribuido em Lisboa; cada praça de infanteria levava 2 cartucheiras no cinturão, cada uma d'ellas com 20 cartuchos, 2 mochilas de viveres, indo n'uma 60 cartuchos e o rancho frio, e na outra a fardeta de panno, 1 par de calças de brim e uma peça de cada objecto de roupa branca, 1 par de alpercatas, ou, na sua falta, de sapatos; as praças de artilheria (serventes) levavam uma só cartucheira; uma das mochilas de viveres levava 40 cartuchos e o rancho frio, indo a outra como a de infanteria; cada soldado conductor levava 30 cartuchos de rewolver; as praças de cavallaria levavam um só bornal e íam municiadas todas com 60 cartuchos de carabina e 30 de rewolver; os cavallos não levavam malas de garupa, tendo a roupa sido distribuida pelas bolsas de limpeza; foram supprimidos alguns artigos de limpeza, pequeno equipamento, etc. As praças de infanteria e artilheria enrolavam os capotes no lençol impermeavel, e este no encerado. Estes capotes eram levados nos carros das bagagens [1]. Cada peça de montanha ia municiada com 36 tiros, cada canhão rewolver com 200.

Alimentação — Na marcha só se cozinharia um rancho, o da tarde; junto com elle a carne destinada ao rancho frio do dia seguinte. Todas as manhãs haveria distribuição de café quente.

Ao sr. major de caçadores n.º 3, Machado, eram deixadas instrucções sobre o abastecimento da columna, instrucções que este official entregaria ao director de etapes, o major Caldas Xavier, chegado a Cumbana só a 21 de julho.

---

[1] Faremos umas ligeiras observações sobre uniformes: o fato de brim é inteiramente improprio, só serve para attrahir dysenterias e resfriamentos. As mochilas nunca foram empregadas, nem podiam sel-o; o seu transporte para a Africa não se comprehende. Apesar do rolo do capote, pesando 5 kilogrammas, ir nos carros, os soldados íam carregados com 20 kilogrammas approximadamente, o que é demasiado para a Africa.

Estas instrucções encerravam varias disposições de detalhe, que não vale a pena notar, e determinavam que o abastecimento de Amba e Chicomo se fizesse semanalmente por intermedio de comboios de carregadores. O pão torrado, vindo de Inhambane em determinadas quantidades, devia ser remettido para Chicomo diariamente, em pequenos comboios de 15 a 20 homens.

O primeiro comboio semanal devia partir de Cumbana, de modo a encontrar-se com a columna em Coguno, de onde seguiria com ella até Chicomo [1].

Determinava-se em 19 a composição do segundo troço da columna, que devia saír de Cumbana a 27, pela maneira seguinte:

Commandante — major Machado, de caçadores.
Ajudante — o ajudante do batalhão, alferes Picão.
Cirurgião ajudante — Monterroso.
1 sargento encarregado dos viveres.
2.ª companhia de caçadores n.º 3 — capitão Moniz, 220 praças.
1 pelotão de cavallaria — tenente Pessoa, 20 cavallos.

Não havia *tendas-abrigo*, inteiramente indispensaveis nas guerras coloniaes. Para as substituir entregou-se a cada soldado um duplo lençol, impermeabilisado com uma solução de alumen e acetato de chumbo. A cada praça fôra distribuido um encerado de 2 metros por 0,5 metros para deitar sobre o solo.

[1] Esta regularidade não poude ser observada, mas, em regra, houve mais de um comboio por semana, porque, alem dos viveres, muitas outras cousas foram enviadas, como material para casas, barracas de lona, munições, etc. Os comboios de pão nem sempre poderam seguir diariamente. Alem de carregadores, aproveitaram-se os carros, que fizeram algumas viagens.

1ª secção Gruson — tenente Baptista, 13 praças, 2 peças, 7 cavallos.

Cada peça Gruson levava 120 tiros.

Trem de combate — *munições,* 2 carretas *boers,* com 40:000 cartuchos, 300 tiros Gruson[1]; *ambulancia,* 1 carro e 10 machillas.

Comboio — *bagagens,* commando 1 carro, infanteria 4 carros, artilheria e cavallaria, 1 carro; *viveres,* 1 dia de reserva n'uma carreta. Acompanhavam a columna 20 rolos de fio de arame.

Vigoravam para esta columna todas as disposições de uniformes, alimentação, etc., determinadas para a primeira.

A 19 era dada a *ordem de marcha* para a primeira columna, de que transcreveremos parte, em seguida a umas ligeiras considerações.

Até Coguno caminhava-se entre uma zona ricamente povoada, gente amiga e inteiramente submissa. As marchas eram pois marchas *itinerarias.*

Qualquer imprevisto ataque dos vatuas teria, antes de chegar á columna, de repellir povoações distantes, cuja fuga daria aviso muito a tempo de se tomarem as medidas necessarias. Passado Coguno, a proximidade da fronteira e o deserto do paiz aconselhavam mais algumas precauções, sobretudo durante o estacionamento.

Comtudo, usou-se desde o primeiro dia, de uma for-

[1] N'estas carretas íam tambem 70 tiros para as peças de montanha, destinados a reforçar o municiamento ido com a primeira columna e 400 tiros destinados aos canhões-rewolvers, e que não tinham seguido em 20 por estarem ainda no deposito da Maxixe.

mação que permittia resistir rapidamente a qualquer aggressão, e que consta das disposições da *ordem de marcha* a que nos referimos:

a) 1.º Na frente toda a cavallaria, deixando uma patrulha de communicação com a infanteria da guarda avançada.

2.º Guarda avançada de infanteria (300 metros da cavallaria), 1 secção em columna de esquadras, de costado, caminhando pelas bermas da estrada.

3.º Corpo principal (20 metros da guarda avançada), 2 pelotões de infanteria n.º 2 de costado, na retaguarda das esquadras da guarda avançada [1]. Ao centro d'esta columna dupla, e á altura da sua testa, a secção de engenheria, depois a artilheria em columna de secções ou de peças, conforme a largura da estrada: na frente os canhões-rewolvers e na retaguarda as peças de montanha. Seguia o carro de ambulancia.

4.º Guarda da retaguarda, á distancia necessaria para dar cabimento á ambulancia; 1 secção em columnas de esquadras na retaguarda das columnas do corpo principal.

b) O comboio seguia, a 1 carro de frente, 200 metros atraz da guarda da retaguarda.

c) Os pequenos altos e grandes altos eram determinados na propria occasião, pelo commandante da columna.

A distancia entre Cumbana e Chicomo devia ser vencida em 6 marchas, tendo-se estabelecido 4 *postos de etape* intermedios. Determinaram-se tambem 2 dias

---

[1] A companhia de infanteria n.º 2 formou só um pelotão. A infanteria da columna dispunha, pois, de tres, um dos quaes formava a guarda avançada e a da retaguarda, ficando os outros dois para o corpo principal.

de descanso, um no fim do segundo dia de marcha, em Chiosane, e outro no fim do quarto em Coguno. Alguns dos etapes eram curtos, 15 a 16 kilometros, outros regulavam por 20 kilometros, que já é uma marcha um pouco forte para a Africa. O segundo era extenso de 25 a 26 kilometros, marcha excessiva e, segundo cremos, o maximo que se póde exigir a tropas brancas apeadas em Africa, sobretudo em terrenos arenosos. A falta de agua da região, que era necessario ir procurar ás lagoas do Inhamitande, obrigou a estender este etape, pois era preferivel maior fadiga a expor as tropas a um dia de sêde.

A natureza do solo, a extensão dos etapes, a ardencia do sol tornaram a marcha muito penosa. Os soldados, porém, tudo soffreram com a maior coragem e boa vontade, animados pelos exemplos dos seus officiaes. Chegando ao Chicomo, a columna deixára á retaguarda 60 homens, mas que, infelizmente, não eram simples *estropiados* de cansaço, senão verdadeiros doentes, victimados pelo clima. Estes soldados ficaram em Chiosane e Coguno, com alguns medicamentos de uso simples, como o quinino. A escassez de medicos obrigou a deixar estes homens sem os recursos necessarios e um d'elles em Coguno, pagou com a vida, talvez, os defeitos da organisação sanitaria da expedição.

Os *postos de etape* tinham uma guarnição de 2 ou 3 praças, sob o commando de um cabo; mas os postos sanitarios, organisados com os doentes ficaram: o do Chiosane sob o commando de um sargento, emquanto existissem doentes, e o do Coguno, pela sua importancia, movimento e accumular com o posto de correspondencia, ficou sob as ordens de um alferes do exercito da provincia.

Durante o dia de descanso em Coguno, quinto depois da saída de Cumbana, devia juntar-se á columna o primeiro comboio semanal de abastecimento. Só chegou á noite e reduzido a metade, porque a outra metade dos carregadores tinha fugido abandonando as cargas. Por outro lado os carros, sobretudo as carretas, desde o primeiro dia de marcha íam mostrando a sua completa incapacidade para o fim a que eram destinados, pela má fórma dos vehiculos, pessima qualidade do gado, inhabilidade e inexperiencia dos improvisados carreiros. Apesar da assombrosa energia e violentissimo trabalho do commandante do comboio, os carros começaram de tal modo a fraquejar que, no fim do dia de descanso em Coguno, ainda não tinham chegado alguns dos carros partidos de Mabecuane, a 17 kilometros d'este posto, com a columna!

Em consequencia d'estes transtornos, determinou o sr. coronel estacionar mais um dia em Coguno, esperando reunir todo o comboio, mas mandou seguir n'esse dia a cavallaria até Chicomo, escoltando a parte do comboio de carregadores que tinha chegado.

A 27 a columna seguia para Chicomo com todos os seus carros, indo pernoitar ao posto de Amba, onde já se bivacou em quadrado e com todas as precauções necessarias para se fazer fazer face a qualquer ataque. A 28 proseguia-se a marcha para Chicomo, tendo deixado em Amba a companhia de infanteria n.º 2 e uma secção de canhões-rewolver com o tenente Lopes. O capitão M. Cordeiro recebia ordem de fortificar o posto, sendo-lhe deixado alguns rolos de fio de arame, pás e machados para remoção de terras e córte de mato. O adjunto ao commando militar do Chicomo, tenente graduado Venancio, presente em Amba, recebia ordem

de fornecer os trabalhadores indigenas necessarios para estes trabalhos. No posto ficaram oito dias de viveres.

Ás cinco horas da tarde de 28, a columna do Chicomo chegava ao alto a cavalleiro do commando militar, escolhido para local do seu acampamento, e formou-se em quadrado, em torno do barracão mandado construir para abrigo de generos e doentes, e cujas exageradas dimensões [1] obrigaram a uma extensão de face demasiada.

A cavallaria chegada na vespera tinha tomado todas as precauções compativeis com a sua fraqueza de recursos, como devia, embora os membros da *missão politica* a Gaza, então no Chicomo, entendessem poder assegurar a attitude pacifica dos vátuas.

Logo que a columna chegou foi dada a seguinte

Ordem de estacionamento

1.° A columna bivaca em quadrado. As faces maiores são formadas pelo primeiro pelotão da companhia de caçadores n.° 3 e pelo esquadrão de cavallaria. As faces pequenas serão formadas pelas secções do segundo pelotão da companhia de caçadores.

A artilheria colloca uma peça de montanha em cada angulo. Os 2 canhões-rewolver são collocados em 2 salientes em diagonal.

2.° O serviço de segurança durante o dia é constituido com vedetas de cavallaria. Haverá uma guarda por face, dando uma sentinella ao centro d'ella. De noite recolhem as vedetas; em cada face permanecerá sempre em armas $^1/_4$ da força, rendida

---

[1] 48 metros de comprido por 8 metros de largo e 6 metros de alto. Estas dimensões excediam de $^1/_3$ as indicadas em abril pelo capitão Costa.

de duas em duas horas. As espingardas e bôcas de fogo ficarão carregadas.

3.° Não haverá toque de recolher, mas depois do toque de *retreta* ninguem sairá do bivaque sem auctorisação do official da ronda.

4.° Haverá sempre um official de quarto, que durante o seu tempo de serviço se conservará sempre vigilante rondando amiudadas vezes todas as faces.

5.° Ao toque de alvorada, ás cinco horas, toda a força pegará em armas, estando assim até ao romper do dia [1].

6.° Os carros formarão curral para o gado adiante de um dos salientes. O acampamento dos pretos [2] ficará entre elle e o bivaque. Terá uma guarda de 15 praças. = O commandante, *Galhardo,* coronel.

Esta ordem foi completada com as indicações verbaes necessarias. N'este mesmo dia a secção de engenheria estabelecia, em torno do bivaque, a uma distancia media de 60 metros, uma sebe de fio de arame farpado, que no dia seguinte era completada com outra mais distante.

Das disposições d'esta ordem merece reparo a que se refere ao serviço de segurança. O campo de tiro e o horisonte do bivaque era tão vasto, em todas as direcções, que um pequeno numero de vedetas era mais que sufficiente para prevenir, a tempo, de qualquer aggressão que, alem d'isto, encontraria sempre as guardas das faces, bastante numerosas, inteiramente preparadas a recebel-a. De noite estabelecia-se o systema

---

[1] O sol nascia então ás seis horas e meia.

[2] Eram os carregadores que ficavam para serviço do posto e que deviam ser regularmente rendidos.

iniciado no dia seguinte ao combate de Marraquene e que tão bons resultados deu sempre. É verdade que as outras nações não o usam, talvez pelo amor da *rotina,* e tambem, sem duvida, por que elle augmenta a fadiga das tropas. Mas preconisado por Peroz e empregado já em 1890 nas linhas de defeza de Kotonu, ficou definitivamente consagrado na campanha de 1895. Nada de melhor conhecemos para assegurar uma columna contra as surprezas nocturnas dos cafres.

Póde tambem causar estranheza a collocação de uma guarda ao acampamento dos indigenas. Tal precaução era absolutamente necessaria para conservar estes homens.

Todos os outros meios empregados, recompensas, castigos, etc., tinham sido inteiramente impotentes para conter a deserção, e póde dizer-se, sem exagero, que a columna renovára diariamente os carregadores que a acompanhavam, substituindo por gente das povoações atravessadas os que lhe íam fugindo.

Estava occupada a linha do Inharrime, na sua parte vulneravel [1], e satisfeito assim o primeiro objectivo designado aos esforços da columna de Inhambane. Alem d'isto, desenhava-se tambem a attitude espectante, mas ameaçadora, que o sr. commissario regio entendêra

---

[1] O curso do Inharrime, de Amba para baixo, nunca tem menos de 300 a 400 metros de largura e não dá vau, senão na sua foz, na lagoa de Poollela. Constitue uma linha de defeza que os vatuas não podiam passar, pois que não ha embarcações, a não ser umas insignificantes e pouco numerosas *casquinhas,* feitas de casca de arvores. O vau era defendido pelo forte de Inharrime, que não tinha guarnição, mas que a podia receber a tempo.

dever tomar para fazer pressão sobre as negociações entaboladas, desde poucos dias.

Tinha, pois, de se esperar o resultado d'essas negociações e aproveitar o tempo para reformar os meios de transporte, absolutamente incapazes de satisfazer as necessidades da columna, se ella tivesse de operar entre o Chicomo e o Chengane. Entrava-se n'um periodo de demorada estação, cheia de mortal anciedade para todos, mas cortada de incidentes, dos quaes narraremos todos os que tiveram influencia na organisação e futuras operações da columna.

A 29 de junho o chefe do serviço de engenheria recebia ordens verbaes sobre a fortificação a fazer no Chicomo: era-lhe assim ordenado a construcção de um reducto quadrado de 66 metros de face, tendo nos 2 salientes sudoeste e noroeste, tambores ou baluartes semi-circulares de 10 metros de diametro, destinados ao flanqueamento [1]. A 30, os trabalhadores indigenas, dirigidos pelas praças de engenheria, commandadas pelo primeiro sargento Chagas e vigiados por retens de infanteria começaram os trabalhos necessarios.

Pelas nove e meia horas da noite d'este mesmo dia, quando tudo estava já deitado, excepto o commandante e o seu estado maior, rebentou, subitamente, fogo no barracão central, rompendo longas linguas de chammas do lado norte, onde a cavallaria tinha o seu bivaque; n'um instante tudo estava a pé, e uma indizivel angustia se apossou de todos os corações, que viam no incendio uma catastrophe de fataes consequencias para a columna; junto do malfadado barracão, e esperando a con-

---

[1] Não descrevo estas fortificações, porque no capitulo *Magul* já sobre ellas se deram indicações sufficientes

strucção de um paiol provisorio, amontoavam-se os cunhetes cuja explosão tanta gente podia victimar; ao abrigo da confusão inevitavel, poderiam os vatuas tentar um ataque de desastrosos resultados; no proprio barracão, emfim, estavam ameaçados de morte os nossos doentes, expostos a completa destruição os viveres de uma semana, os medicamentos de um mez, e todas as ferramentas que se tinham podido arranjar no districto. Todos estes perigos foram previstos, mas nem todos poderam ser conjurados. Os doentes, entre os quaes não havia nenhum de gravidade [1], saíram immediatamente sem precisarem de auxilio estranho; 2 officiaes, o capitão Machado de artilheria e o alferes de cavallaria Raul Costa, lançaram-se aos cunhetes, alguns dos quaes pesavam 100 kilogrammas e, um a um, em perigo imminente de serem victimas da sua dedicação, arrojaram-os para longe da immensa fornalha que, em menos tempo do que o levado a contal-o, abrazára de um extremo a outro o enorme barracão.

Não escapára ao commando a possibilidade de um ataque, se forças vatuas estivessem perto e se os seus sentimentos hostis se tivessem exacerbado com a presença de tropas brancas tão proximo do seu territorio; por isso, immediatamente ao apparecimento do incendio, fizera-se ouvir o toque de alarme e o chefe de estado maior partia a vigiar pela immediata e completa execução d'esta importantissima ordem. As faces formaram-se com absoluta rapidez, conservando-se nos seus logares, excepto a cavallaria que, tendo todo o seu bivaque em fogo, foi obrigada a tomar posição no prolongamento da face leste. Medicamentos, viveres, ferramentas, tudo ardeu, porque a rapidez do fogo não permittiu salvar senão insignificantes cousas.

Os cavallos presos ás cordas de piquete, forcejavam por fugir; algumas praças, sobretudo o ferrador-forjador Cardoso,

---

[1] Entre os doentes estava o alferes de caçadores n.º 3 Costa e Silva, mais tarde ferido em Coollela.

soltaram-os a tempo, mas o bando d'estes animaes, correndo loucos de terror por dentro da sebe de fio de arame, ameaçava de um novo perigo tudo o que estava no local e trazia-nos á memoria um dos mais dolorosos episodios d'esse *Camp de la misère* da ilha de Mosa[1]; felizmente conseguiram romper o obstaculo e a maior parte espalhou-se pelos campos.

Uma hora depois de começar o incendio só umas cinzas fumegantes attestavam a passagem do terrivel elemento, mas a columna reduzida ao dia de viveres, já distribuido pelas unidades, sem medicamentos para os seus numerosos doentes, sem um só instrumento cirurgico capaz de valer a um accidente[2], sem ferramentas que a ajudassem a fortificar-se na sua posição arriscada, tendo-lhe fugido 30 cavallos, podia avaliar bem a grandeza do desastre. Á mesma hora, porém, todas as providencias possiveis eram tomadas; 2 soldados de cavallaria partiam para Amba e Coguno com despachos que ordenavam ao capitão Mattos Cordeiro que enviasse parte dos viveres disponiveis e ao alferes Piedade que fizesse reunir todos os generos abandonados, pelo primeiro comboio, proximo de Coguno. As mesmas praças levaram telegrammas para o director de etapes, prevenindo-o do desastre e ordenando-lhe que providenciasse, e communicava-se tambem o facto ao sr. commissario regio.

---

[1] Episodio que Zola descreve na *Debacle.*

[2] O incendio ía mais tarde custar a vida a um bravo. No dia 5 de agosto, quando á hora da *retreta* se carregavam as bôcas de fogo, uma imprudencia fazia partir um tiro de lanterneta de um canhão rewolver, que ía ferir o soldado n.º 8 da bateria de montanha, impedido do capitão Machado, e que pouco distante vigiava o jantar dos seus officiaes. Uma bala produziu-lhe fractura comminativa da coxa esquerda, necessitando amputação immediata. O unico medico presente, cirurgião mór Barbosa, perigosamente doente, estava prompto a fazel-a, apesar do seu estado, mas não dispunha de um unico instrumento, e por isso, feito um penso rudimentar, o soldado foi evacuado para Inham-

O tenente Ornellas, membro da *missão politica* a Gaza e que estava no commando militar, no sopé da collina onde acampára a columna, apresentára-se immediatamente ao apparecimento do fogo, offerecendo os seus serviços, voltando sem demora abaixo a fim de observar, pela attitude dos enviados do Gungunhana, se haveria algum ataque a temer. Esta bem depressa lhe assegurou das suas intenções pacificas, mas tendo apparecido, na outra margem, um pequeno grupo de vatuas armados, que vinham á descoberta, attrahidos pelo incendio, e que desejavam saber dos seus chefes, volta novamente ao bivaque a informar de tudo, acrescentando que o explodir dos cartuchos, pertencentes ás praças doentes e encerrados nos armazens de algumas carabinas de cavallaria, parecia ter convencido os negros de que tinhamos perdido *todas as munições*.

Por isso, no dia seguinte, o toque de alvorada era precedido de um tiro de canhão, disposição que sempre se continuou e que produziu o effeito desejado, mostrando aos vatuas que dispunhamos de tanta polvora que até a podiamos assim disperdiçar.

No dia seguinte chegaram alguns viveres de Amba e Coguno, e d'ahi por diante todos os dias chegavam algumas das cargas do primeiro comboio, que o infatigavel C. Xavier fazia reunir á columna, desde que o commando lhe participára de Coguno a deserção a que já nos referimos. Este mesmo official, redobrando de actividade logo que teve conhecimento do desastre, fazia adiantar de 3 dias a partida do terceiro comboio semanal, duplicava e triplicava os fornecimentos e tomava providencias tão acertadas para impedir a deserção dos

---

bane, onde morreu. Era a mais exemplar praça da bateria e um bravo que tinha a medalha de *valor militar* pela sua heroica conducta em Marraquene. A sua morte, sentida de todos, foi especialmente lastimada pelos officiaes da bateria por quem o pobre morto tinha uma admiravel dedicação.

carregadores que esta diminuiu muitissimo[1]; emfim póde-se dizer que elle conjurou, n'esta occasião, a fome.

No mesmo dia 31 de agosto, e na previsão de uma penuria de alguns dias, que parecia provavel, o coronel Galhardo tratou de angariar alguns mantimentos das povoações vatuas fronteiriças, a troco de fazendas, o que se conseguiu, graças á influencia do conselheiro Almeida; comprou-se assim algumas arrobas de batata doce e raizes de mandioca que, felizmente, apenas foram empregadas no sustento dos trabalhadores indigenas.

Os cavallos fugidos foram quasi todos ter a Amba, onde os agarraram. Apenas 4 desappareceram e ainda 9 morreram no incendio ou como consequencia d'elle.

As folhas dos machados, serras e pás, apesar de destemperadas, foram immediatamente *encabadas* de novo, para servirem provisoriamente até á chegada de novas ferramentas, encommendadas para Lourenço Marques.

As perdas em munições e armamento foram insignificantes, sendo comtudo um pouco mais fortes na cavallaria, no bivaque da qual começou o incendio de um modo desconhecido e de certeza casual, onde houve 8 a 10 carabinas perdidas, um certo numero de espadas, correias, etc., inutilisadas. Officiaes e praças perderam objectos do fardamento e equipamento.

---

[1] O major Caldas Xavier começou por fazer mostrar a todos os regulos que as deserções da sua gente seriam punidas fazendo aboletar nas povoações dos delinquentes, tropa de cypaes, ou guerra preta, que, como elles sabiam, lhes devastaria em pouco tempo, todos os seus haveres; compromettendo-se, ao mesmo tempo, em não dar mais de 15 dias de serviço a cada troço, o que por caso algum foi alterado. Fez ainda todos os esforços para que as cargas não pesassem mais de 25 kilogrammas e que tivessem fórma conveniente para o seu transporte á cabeça. Conhecendo bem a indole da gente do districto, pagava-lhe quasi sempre adiantado, o que era para elles, na sua simples honestidade, mais uma obrigação de executar o serviço imposto.

A não ser no esquadrão, tudo, sobre este assumpto, se remediou sem auxilio de fóra. Para supprir as faltas da cavallaria partiu no dia seguinte para Inhambane o capitão Mousinho, acompanhado de 2 praças, a fim de sacar das reservas ali deixadas o que fosse possivel.

Tendo-se perdido todos os medicamentos, os officiaes offereceram as suas pequenas pharmacias particulares. De Cumbana, o capitão Sarsfield apressou-se a mandar quanto lhe era possivel. Comtudo, a costumada fraqueza de recursos de pharmacia trouxe para a columna uma penuria muito prejudicial para o estado sanitario, apesar da chegada, a 8 ou 9 de agosto, do cirurgião ajudante Monterroso acompanhado de alguns medicamentos.

Eis descripto, a largos traços, o que se chamou o *incendio do Chicomo* e que informações extra-officiaes chegaram a pintar como um desastre irreparavel, compromettendo totalmente o exito da expedição.

Não o foi, graças á Providencia, e ás rapidas e acertadas medidas do commando e á infatigavel actividade do director de etapes, mas, demorando a fortificação do posto, consumindo cavallos, prejudicando o estado sanitario e atrazando o abastecimento da columna, influiu nas operações. Isto justificava a sua narração ainda mesmo que este incendio não fosse, como foi, o mais emocionante espectaculo que presenciaram todos aquelles que faziam parte da columna, de que somos os historiadores.

A 3 de agosto chegava a Chicomo a columna do major Machado. Fizera toda esta penosa marcha sem medico, porque o unico disponivel para o acompanhar, Monterroso, adoecêra gravemente e, como já dissemos, só pôde reunir a 8 ou 9 de agosto[1]. D'este mo-

---

[1] Com o cirurgião Monterroso veiu o alferes Sarrea substituir o aspirante da administração militar, Correia, que de Co-

do fôra o major Machado obrigado a deixar, em Chiosane e Coguno, os seus doentes abandonados de qualquer soccorro medico.

O bivaque modificou-se, tomando a fórma de um quadrado perfeito, cada face sendo formada por um pelotão. A cavallaria continuava do lado norte, mas á retaguarda, e parallelamente ao 2.º pelotão da 2.ª companhia de caçadores n.º 3, que formou a face norte. As 2 peças Gruzon distribuiram-se pelos angulos sem tambores. N'estes estavam já os canhões-rewolver.

Entretanto, as negociações entaboladas no Chicomo íam proseguindo, mas sem adiantarem; a todas as exigencias postas pelos agentes portuguezes e que os enviados do Gungunhana lhe transmittiam immediatamente, respondia este com muitas promessas, pouco positivas, mas instando, fazendo acompanhar o pedido com o de sua mãe Impimiocazano, mulher que nos era affeiçoada, para que aquelles fossem a Manjacaze tratar do grave *milando* [1] que seria resolvido a contento do rei.

Em consequencia d'estas boas disposições a *missão politica* partia para Manjacaze a 4 de agosto, levando como escolta, por ordem do sr. commissario regio, um pelotão de cavallaria commandado pelo alferes Lobo.

A escolta, já se vê, não tinha em vista *guardar a missão,* nada ameaçada, attendendo ao grande presti-

---

guno fôra mandado recolher a Cumbana. Durante este intervallo estivera encarregado dos viveres o alferes Moreira, de infanteria n.º 2.

[1] *Milando,* em linguagem gentilica, designa todo o litigio, quer de administração, quer de justiça, quer de politica.

gio pessoal do conselheiro Almeida entre os vatuas, e para o que seria menos do que insufficiente, mas visava a mostrar uma parte da cavallaria, arma pouco conhecida entre os vatuas e que por isso elles temeriam mais.

O tempo das negociações foi aproveitado para a reforma do material de transportes.

Para este assumpto se desviára logo a proficiente attenção do major Caldas Xavier: provada já a inutilidade das carretas *boers*, pediu elle, logo a 4 de agosto, que ellas fossem desarmadas, para se lhes aproveitarem os rodados. Ao mesmo tempo montava, em Cumbana, officinas de carpinteria e serralheria com os artifices da columna [1], onde mandára desde logo fazer caixas leves [2], destinadas não só a esses rodados como a outros novos e a substituir a maioria das caixas dos carros pequenos, que eram demasiado pesadas.

Chamado a Inhambane, pelo sr. commissario regio, a fim de informar de que maneira se podia completar o material de transportes, enviado já no *minimo* e fortemente reduzido pelo abandono das carretas, calculava como sendo preciso 75 carros pequenos (carregando

---

[1] A columna dispunha, ao todo, de 1 correeiro, 1 coronheiro e 1 serralheiro! As expedições africanas devem ser mais fortemente providas de artifices do que as columnas européas, porque não ha n'aquelle continente os recursos industriaes e artisticos que aqui se encontram a cada passo.

[1] Estas caixas eram feitas com uns simples, mas fortes, caixilhos de *pitch-pine* recobertos de *laca-laca*. Os intervallos entre as grades eram taes, que nenhum objecto dos que constituiam a carga habitual podia caír por elles, roto que fosse o revestimento de *laca-laca*.

34 toneladas), para os quaes era necessario comprar, no Natal, 40 pares de rodados para acrescentar aos já existentes.

Estes carros exigiam 400 bois, sendo cada um puxado a 2 juntas, e tendo um só boi de reserva. Na occasião, o serviço de transportes possuia apenas 200 d'estes animaes, reduzidos a um lastimavel estado de fraqueza.

Apressou-se a communicar ao commando as suas idéas, que foram approvadas, e, ao mesmo tempo, o sr. commissario regio tambem noticiava que as approvava e que ía providenciar para as tornar effectivas.

Este material era calculado para o caso da columna do Chicomo operar até á foz do Chengane, a fim de se apoderar d'este ponto importante.

Com tal rapidez procedeu aquelle official, que, a 25 de agosto, estavam promptos 33 carros, tendo-se aproveitado só as rodas grandes das carretas, porque as pequenas davam uma tracção difficilima. A maioria das caixas dos carros pequenos tinha sido substituida. Conservavam-se, porém, intactos os carros alemtejanos idos com o esquadrão, que, apesar de pesados, eram muito proprios, pela sua fórma, ao transporte de doentes. Infelizmente o numero de bois ía diminuindo sempre, estando reduzido a 185.

No decorrer do mez de agosto começou a fazer-se sentir a influencia do clima e de um demorado estacionamento em alojamentos tão primitivos. O estado sanitario, sem ser ainda mau, começou a não estar bom. A 7 havia já $^1/_7$ do effectivo doente, 120 homens, mas este numero foi successivamente aggravando-se. A quadra era má; as emanações dos pantanos, quasi seccos, não tinham, é certo, a virulencia miasmatica de

março ou abril, mas o tempo era excessivamente humido, e os densos nevoeiros — o terrivel *cacimbo* — começando ainda de noite, duravam até o sol ir alto, 8 e 9 horas da manhã. Os ligeiros abrigos, construidos primeiro com os lençoes impermeaveis e depois com cobertos de colmo, quasi não resistiam á penetração d'esta enorme humidade, que, de resto, officiaes e praças apanhavam a pé firme, pegando em armas ás 5 horas da manhã. Quando, sol nado, as forças destroçavam, accendiam-se numerosas fogueiras, prohibidas até então por medida de segurança, e em torno d'ellas via-se enxugar botas encharcadas, como pela passagem de um vau, capotes escorrendo em agua, como se estivessem expostos a grossas bategas de chuva. De dia calor intenso, durante a noite frio aspero, de que mal abrigavam as grossas mantas vindas da Europa e transportadas até ao Chicomo. Quando mais tarde chegou o verdadeiro tempo das operações activas na nossa Africa oriental, setembro e outubro, tempo secco, pantanos inteiramente enxutos e as *palhas* queimadas, estava a columna já depauperada por um longo estacionamento, em tão más circumstancias, e não poude aproveitar, por completo, d'estas melhores condições.

Para aggravar o estado sanitario concorria fortemente a falta de *enfermaria;* depois do incendio do barracão construíra-se apenas, com aquelle fim, uma pequena *palhota* com cinco logares; os restantes doentes eram tratados nos seus miseraveis abrigos. A 21 evacuaram-se para Inhambane, em cinco carros, uns quinze doentes, mas a difficuldade e incommodidade do transporte só permittia que essa evacuação fosse proveitosa, para os convalescentes precisando mudar de ares, ou para os casos chronicos, não perigando

com estas marchas. Nunca mais se repetiu senão depois da expedição a Manjacaze.

Se em Chicomo a situação sanitaria não era boa, no posto de Amba era peior. Aquelle logar era, sem duvida, mais insalubre, talvez por causa das aguas; a media dos doentes regulou ali sempre por 50 por cento do effectivo total, proporção que no Chicomo nunca chegou a haver, mesmo no fim da campanha.

Pelos meiados de agosto morreram de repente 3 cavallos. E d'ahi por diante as mortes dos cavallos foram quasi diarias. Na ausencia do veterinario [1], o ferrador-forjador — homem dedicado e pratico, mas de poucas luzes — diagnosticava de congestões hepaticas ou pulmonares, attribuindo-se ás intemperies do clima, de que uns toldos de lona mal resguardavam, e aos effeitos de uma má alimentação [2]. Tudo era verdade e de certo estas causas muito concorreram para a espantosa mor-

---

[1] O veterinario do esquadrão, homem velho e valetudinario, ficára em Cumbana, de onde, pouco depois, seguiu para Inhambane e d'ahi para o reino, sem ter feito serviço algum, mas a falta de um veterinario capaz de arrostar com o clima e trabalhos da expedição tornou-se bem sensivel. O ferrador Cardoso, homem que tantos serviços prestou, morreu em maio ou junho de 1896, em Lourenço Marques.

[2] O sr. coronel Galhardo fizera seguir para Inhambane uma grande remessa de aveia, attendendo a que a escassez das colheitas, já mencionada pelo chefe de estado maior, offerecia poucos recursos em milho, unico producto do paiz, servindo para forragens seccas. Depois d'elle seguir para Inhambane, não se repetiram as remessas. O governador de Inhambane informára que havia muito milho. Effectivamente havia, mas era *era todo de annos anteriores*, furado e secco e os cavallos, apesar da sua penuria, mal lhe pegavam.

talidade do gado cavallar, mas os officiaes, que alguma cousa conheciam do clima da Africa austral, não tiveram duvida em reconhecer o apparecimento da *horse-cickness,* a terrivel doença que por anno victíma dezenas de milhares de cavallos, cujas causas são quasi desconhecidas e para a qual ainda não foi possivel descobrir remedio efficaz. Era mais uma calamidade que caía sobre a columna de Chicomo, assim ameaçada de ficar sem cavallaria e sem transporte para as suas bôcas de fogo. A primeira d'estas armas ficou reduzida, é certo, a uma quasi impotencia, a artilheria, felizmente, conservou quasi intactas as suas equipagens, não só porque o gado muar resistiu incomparavelmente melhor, como porque os cavallos a ella distribuidos, com nota de incapacidade, offereceram mais força de resistencia á doença, talvez por que fossem *salgados* [1], o que se não sabe ao certo.

As negociações, emprehendidas em Manjacaze, abortavam perante a obstinação, se não duplicidade, do regulo. Na primeira *banja,* — especie de reunião de notaveis do imperio de Gaza, em que só entravam homens da mais pura raça *angune* — os enviados portuguezes expozeram todas as exigencias do seu governo, mostraram a necessidade do regulo a ellas se sujeitar e o perigo a que se expunha não obedecendo a estas intimações, que, em resumo, eram as seguintes; entregar os regulos rebeldes, pagar tributo, fixado em 10:000 libras annuaes, não impedir por fórma alguma, como até ali tinha feito, a cobrança de licenças aos negocian-

[1] Chamam-se assim aos cavallos *vaccinados* pela doença; offerecem maior resistencia á sua repetição, mas ficam magros, cansados e doentes.

tes *baneanes e mouros*, espalhados pelas terras de Gaza, abrir as estradas carreteiras que lhe fossem indicadas, e não impedir o estabelecimento de linhas telegraphicas e a construcção de postos militares fortificados. Ouviu o regulo a opinião dos seus conselheiros mais importantes que, quasi todos, com os seus tios Tcham-bui e Cuio á frente, opinaram pela necessidade de obedecer ao rei; ouviu, repetimos, e pareceu resolvido a submetter-se.

Mas, nas *banjas* subsequentes, o regulo, definindo mais claramente as suas intenções, declarou subscrever a todas as condições, excepto a da entrega dos rebeldes; debalde insistiram, até a injuria humilhante e publica, os enviados portuguezes, debalde os tios, em tom duro, lhe exprobaram a sua teimosia, que ía expor o paiz á desolação e á ruina, por 2 reles *ma tonga* [1].

A tudo resistiu argumentando — com o estabelecimento do posto da Cossine e a presença da columna do Chicomo — que bem via que o *rei* lhe queria por força fazer guerra, quer elle se submettesse ou não ás suas intimações e que, portanto, preferia não entregar os seus irmãos e *poder ir, quando morresse, de cabeça erguida para junto do Muzilla*. A phrase era nobre, mas não tanto as intenções do regulo, porque, no fim parecendo ceder, declarava que entregaria os rebeldes, mas só quando *a maior parte das forças brancas tivessem retirado das suas fronteiras*, dando, comtudo, desde já como refens Cemango, *induna* [2] grande de Manja-

[1] Nome desprezivel que os vatuas davam a todos os povos vencidos e cuja significação quer dizer *cães*.

[2] *Induna* ou antes *n'duna* designa todos os grandes cargos, quer administrativos, quer militares.

caze e Mbou-bou, *induna* grande de Uduengo (feudo de Muzilla).

Assim, o regulo queria fugir á humilhação por novas dilações astuciosas e encontrava, amedrontado já, força sufficiente no seu orgulho para responder, por uma fórma quasi comminatoria, ás exigencias do seu suzerano. Erros anteriores e fraquezas passadas, tinham-no acostumado a não nos temer, e apesar de possuir o sufficiente bom senso para ver que de ameaçados nos haviamos tornado em ameaçadores, julgava ainda que as difficuldades do paiz e do clima, combinadas com o systema de *ganhar tempo*, poderiam fazer baixar as nossas exigencias. Percebeu-o o sr. commissario regio, que mandou retirar a *missão politica* e sustar as negociações [1], mas como a columna não estava prompta a marchar, por falta de transportes, encarregou o sr. coronel de insistir pela entrega dos rebeldes, dando um praso certo.

Por duas vezes foi repetida aos enviados do Gungunhana a ordem positiva de entregar Matibejana e Mahazul. Da segunda vez, a 7 de setembro, a intimação tomou a fórma de um *ultimatum: dentro de oito dias estariam entregues os rebeldes ou, como refens, os dois indunas Zaba e Manhune* [2]*; no caso contrario, no dia seguinte as terras de Gaza seriam invadidas.*

---

[1] A *missão* e a sua escolta estavam de regresso a 22 de agosto.

A escolta soffrêra muito com a sua estada em Manjacaze, apesar de homens e cavallos terem melhores abrigos de que no Chicomo. De 24 cavallos 8 haviam morrido; outras tantas praças vinham doentes.

[2] Zaba era o *primeiro secretario* do regulo; era a sua pri-

Expirou o praso marcado a 14 de setembro e a 15 teve logar a primeira incursão ou razzia alem Chicomo; antes, porém, de a narrar precisâmos referir-nos a alguns factos anteriores, relacionados com as operações.

Para concertar com o sr. conselheiro Antonio Ennes no modo de tomar a offensiva, com o menor numero possivel de carros, e ainda para outros fins particulares, partiu para Inhambane, a 28 de agosto, o coronel Galhardo com o seu ajudante. A 6 de setembro estava de volta, acompanhado do tenente Pinheiro, de caçadores n.º 3, substituindo o ajudante Madeira, que ficára doente em Inhambane. Na vespera haviam chegado o facultativo naval de 1.ª classe Rodrigues Braga e cirurgião mór Mascarenhas de Mello, medicos ao serviço da Cruz Vermelha, trazendo grande quantidade de medicamentos e de magnificas dietas, e tres barracas Tollet destinadas á montagem de uma *enfermaria* [1]. Era um grande auxilio para os nossos doentes, auxilio duplicado pela intelligencia e actividade dos 2 novos clinicos, dignos companheiros, por estas qualidades, dos que a columna tinha ao seu serviço. A *enfermaria* ficou installada a 25 do mesmo mez.

---

meira auctoridade, mas sem grande influencia pessoal. Parecia vivo e bem disposto para com os portuguezes. Manhune, a alma damnada do regulo, incitava-o sempre contra nós. Escolhêra-se estes nomes, exactamente por se saber a repugnancia que o Gungunhana teria em entregal-os.

[1] Duas d'estas barracas eram de parede dupla com $18^m \times 6^m$; accomodavam 60 a 70 camas. Eram muito proprias para enfermaria. A terceira, de uma só parede, era pequena e menos commoda; serviu comtudo de enfermaria para sargentos.

Data da conferencia de Inhambane, segundo cremos, uma nova resolução. A estação adiantava-se; os carros, para os quaes se esperavam os rodados do Natal, só estariam promptos no fim de setembro; o numero de bois necessarios ía sempre augmentando[1]. Começava portanto a fazer-se sentir a impossibilidade de demorar as operações para alem Chicomo, como o exigia a occupação da foz do Chengane, obrigando á creação e abastecimento de dois postos; um ali e outro em Manjacaze, ou em sitio mais apropriado, emquanto não estivesse assegurado, pelo Limpopo, o abastecimento do primeiro d'elles.

Resolveu-se então limitar as operações a uma expedição sobre Manjacaze, que se queimaria. Se os vatuas fugissem sem combate, o golpe não seria completo, mas esta fuga e o incendio do *curral* do poderosissimo regulo diminuiriam em muito o seu prestigio e fariam destacar, do seu lado, muitos dos seus apaniguados e vassallos só contidos pelo medo do seu, até então, incontestado poderio. Se, porém — caso mais provavel, attendendo á bravura e philaucia dos *mangune* — as hostes do Gungunhana se atravessassem no nosso caminho, o seu desbarato representaria um golpe decisivo nos destinos do imperio do Muzilla.

Com as forças ainda estacionadas em Cumbana,

---

[1] Viera em fins de agosto, ou principio de setembro, uma nova remessa de 100 bois, que mal chegou para tapar as baixas produzidas pelas mortes por doença e pelos abates para consumo. A columna de Chicomo, com 800 homens, apenas recebêra durante o mez de agosto 6 vitellos, vindos de Inharrime, destinados a alimentação! Póde-se calcular quantos bois de tracção não tinham ido parar aos caldeiros.

podia-se, deixando guarnecidos fortemente Amba e Chicomo, organisar ainda uma columna de 1:000 homens, 6 bôcas de fogo e 50 cavallos. Essa columna, attendendo ás difficuldades do terreno e fraco andamento dos carros, podia levar tres a quatro dias a chegar a Manjacaze; repouso, combates e volta, emfim, tudo isto levaria uns dez dias. Nas circumstancias em que se devia realisar a expedição, era de toda a conveniencia que a columna levasse comsigo todos os viveres, munições, etc., necessarios para este periodo, para não precisar de outros comboios. N'estas condições, o sr. coronel Galhardo calculou necessarios 50 a 60 carros, e pediu para elles mais 250 bois, a fim de poder contar, com segurança, no seu material de transportes. A expedição foi, pois, adiada para os principios de outubro, mas para que o *ultimatum* não ficasse apenas em palavras, decidiu-se o commando a fazer alguma incursões a curta distancia, em territorio de Gaza, logo que expirasse o praso marcado.

No referido dia 14 terminava-se uma ponte de cavalletes sobre o Chicomo, ponte construida mais com o fim de tornar ostensivos os nossos projectos de offensiva do que com absoluta necessidade. Era ainda a 14 que chegava ao acampamento a communicação do glorioso combate de Magul e ordem da dissolução da *missão politica*; apresentando-se o tenente Ornellas ao commando, onde era adjunto ao chefe do estado maior.

A 15, ás nove horas da manhã, tendo formado toda a columna, foi-lhe communicada a noticia da victoria das forças de Lourenço Marques e a necessidade de fazer sentir ao regulo, emquanto se não ía a Manjacaze, que a columna do norte não estava menos dis-

posta a aggredil-o e provocal-o. Dividiram-se as forças em duas columnas, tendo cada uma uma companhia de caçadores, 2 bôcas de fogo e 15 a 20 cavallos. Passaram ambas a ponte, dirigindo-se a do commando do sr. coronel para jusante e a do sr. major Machado a montante; a primeira destruiu uma grande povoação de 90 palhotas, Aefu, especie de mercado da região que estava atulhado de milho, mandioca, etc.; os *cypaes* [1], que acompanharam a columna, pilharam o que poderam, mas muito mantimento teve de ser abandonado ao fogo. A resistencia fôra nulla, a cavallaria apprehendêra 40 bois e 60 cabeças de gado caprino. A segunda columna procedia do mesmo modo. O paiz ficára devastado n'uma area de 8 a 9 kilometros de raio. Á tarde regressavam as columnas; pouco depois, divisava-se a 1:500 ou 2:000 metros um grande grupo de indigenas que, naturalmente, vinham em exploradores. Duas granadas, adrede apontadas, pelo capitão Machado, punha-os em rapida fuga.

A 20 nova razzia, seguida dos mesmos effeitos.

Na vespera ainda dois enviados do Gungunhana vinham *parlamentar*. O coronel despediu-os, dizendo-lhes que por favor os deixava regressar em paz, mas que podiam participar ao regulo que a guerra só terminaria quando elle entregasse os rebeldes.

Entretanto, os timidos *cypaes* de Mocumby, que em numero de 100 faziam serviço no Chicomo, enchiam-se de animo e todos os dias faziam excursões no territorio

---

[1] Chamam-se vulgarmente *cypaes* aos irregulares do districto, quando armados em guerra. O seu nome official é de *caçadores* de que não usâmos para evitar confusões.

vatua. Se, porém, de alguma moita cerrada, lobrigavam o *escudo* de um *angune* fugiam *desapoderadamente* até se collocarem sob a protecção das espingardas do acampamento. Tal era o terror que estes homens inspiravam aos outros negros.

Preparando a offensiva de outubro, a 3.ª companhia de caçadores n.º 3, capitão Alves, recebia a 16 ordem de reunir ao Chicomo, onde chegava a 22 com 50 praças. O resto, ou estava já no Chicomo, incorporado nas outras companhias, ou ficára doente em Cumbana e Inhambane. Com a companhia vinham o capitão de artilheria Oom e 2 peças de montanha atreladas a carros, que ficaram no posto de Amba, de que aquelle official assumiu o commando. A 20 saíu de Cumbana a 4.ª companhia, capitão Sarsfield, que chegava a 24 a Coguno, onde acampava, para não accumular mais o acampamento do Chicomo, já muito apertado. As ultimas 2 peças de montanha que acompanhavam esta companhia vieram para o Chicomo, a fim de guarnecerem o reducto. Este era acabado no mesmo dia 24.

Esta construcção demorára-se assim quasi dois mezes. A culpa era da pessima qualidade dos trabalhadores indigenas, que nada produzem, da falta de praças habilitadas de engenheria que os podessem dirigir e de boas e numerosas ferramentas. As praças brancas nunca foram empregadas na remoção de terras.

O posto de Chicomo suggere-nos algumas considerações.

A sua fórma e o seu acabamento merecem muitos reparos, mas como estes exigiriam, em contraposição, indicação dos nossos alvitres e idéas, estenderiamos muito este estudo, que não pretende senão dar uma succinta idéa da campanha.

As nossas criticas incidirão sobre a grandeza e conveniencia da sua construcção.

O posto de Chicomo não tem rasões militares ou administrativas de existencia. As suas communicações com a retaguarda, se a guerra fosse demorada, tornavam-se muito difficeis e perigosas; não dominava senão um vau do rio, quando este dava passagem, tanto a montante como a jusante, sem que o posto a podesse impedir.

Administrativamente, estava n'uma região deserta, e a auctoridade, que n'elle residia, sem acção directa sobre os povos administrados.

Só sob o ponto de vista politico se percebe a fundação do commando militar do Chicomo, affirmativa da nossa posse até esse ponto. Era ainda por *politica* que a columna ali acampára, mostrando por este modo que estava disposta a invadir, na primeira occasião, o territorio vatua, e a defender até aos seus extremos limites o paiz que nos prestava obediencia. Mas nenhum d'estes fins pedia a construcção de um forte quadrado com 220 metros de linha de fuzilaria, exigindo uma guarnição *minima* de 120 a 150 homens. Para *affirmar* a nosse posse, bastava um pequeno forte, que fosse *realmente* forte, em vez de uma duzia de palhotas, sem defeza, nem guarnição, pomposamente chamadas *commando militar*. Para *affirmar* os nossos designios, fazendo acampar, na fronteira, a columna, tambem não era preciso conserval-a n'um reducto que, grande de mais para posto, era acanhado para n'elle se conter toda a força [1]. A marcha de avanço para Gaza trazia,

---

[1] Não queremos dizer que era dispensavel fortificar o acampamento: a nossa opinião é exactamente o contrario; mas jul-

é certo, a necessidade de ahi se construir um *posto de etape,* mas reduzido e pequeno; apenas o necessario para dar protecção aos comboios em descanso. Nada mais.

Posto da Ribeira de Amba

Pelo contrario, o forte de Amba, construido de maneira identica, mas muito mais bem acabado, tinha apenas 70 metros de magistral, quando tudo indicava que elle devia ser maior. Effectivamente, estando situado no limite da navegação facil do Inharrime, era uma segunda *base de etapes* de primeira ordem, porque

---

gâmos que teria bastado uma trincheira-abrigo, alargada com a concentração das forças, e rodeando o acampamento da poderosa rede de fio de arame farpado, que foi construida em torno do posto, com 4 metros de espessura.

o seu abastecimento, pela estrada Cumbana-Inharrime e pelo rio, não exigia *um unico homem para segurança d'essa linha de communicações*; era, portanto, conveniente abrigar n'esse posto grandes armazens de abastecimentos, enfermarias de evacuação, etc.

A 10 de setembro fluctuava, emfim, no Inharrime, o escaler a vapor *Lisboa*, que saíra da Mutamba a 10 de julho e que percorreu os 70 kilometros, que separam estes dois pontos, em zorras do material Decauville, arrastadas por pretos, e tendo-se previamente separado a machina [1].

Pouco depois chegavam ainda a Inharrime, ás costas de pretos, 3 lanchas chatas, construidas em Cumbana por ordem do major C. Xavier, tendo a capacidade de 4 a 6 toneladas. Por conta do governo navegavam no rio, ha tempo, 2 lanchas de quilha, comportando juntas 20 toneladas, e que tinham sido empregadas no transporte do material para as tres casas de zinco destinadas aos postos de Chicomo e Amba. Com estes elementos, pediu o major director de etapes auctorisação para mudar a linha de etapes para a estrada Cumbana-Inharrime e d'ahi seguir a via fluvial até Amba. Para reforçar o rendimento d'esta linha, ou acudir ás suas interrupções [2], era estabelecida uma

---

[1] Este transporte tinha primeiro sido entregue a um particular, que no fim de um mez de trabalho nada tinha feito, abandonando a empreza. Foi o serviço de etapes quem depois o conseguiu levar até ao rio, vencendo as difficuldades enormes d'este trabalho.

[2] Estas interrupções não eram para estranhar, havendo só um escaler a vapor, já cansado de serviço. Infelizmente não tinha sido possivel enviar dois, como fôra pedido em abril.

linha de etapes, por terra, pela estrada Inharrime-Coguno, servindo de postos de etapes os de correspondencia, já estabelecidos, em Guirramo e Mussana[1].

Approváda esta proposta, começou o serviço pela nova linha, em seguida á passagem da 4.ª companhia de caçadores n.º 3 para Coguno, em 22 do mez.

Chegou-se ao principio de outubro, epocha marcada para a expedição a Manjacaze. Tudo estava reforçando esta idéa. O tempo estava bom, fôra-se o *cacimbo;* o combate do Magul trouxera como consequencia o avassallamento dos povos da Cossine; os echos longiquos d'essa gloriosa peleja, reforçados pelas vigorosas demonstrações de 15 e 20, incutiam animo sufficiente nos timidos M'chopes para successivamente virem pedir bandeira e offerecer vassallagem ao commando do Inharrime: Banguza, Mabilla, Zandamela, N'hamtumbo, todo o paiz entre Zavalla e os Má-Buingela da margem esquerda do Limpopo[2], se acolhia á nossa protecção. Alem d'estas circumstancias favoraveis, outras, desfavoraveis para o nosso prestigio, impulsavam a necessidade de uma offensiva immediata. Os nossos novos protegidos depressa tinham sentido os effeitos da sua rebellião ao Gungunhana; uma manga, ás ordens do celebrado Manhune, entrára por aquellas terras, roubando e matando.

Os *cypaes* do districto, cuja reunião no Chicomo tinha sido requisitada pelo sr. coronel Galhardo, punham-se em marcha e brevemente reuniriam: demoral-os era renunciar ao seu auxilio, que se julgára necessario. Já mesmo, desde 30 de setembro, chegára

[1] Vide mappa II.
[2] Idem.

Speranhana [1], com 500 a 600 homens, de bom physico e parecendo muito animados. Finalmente, o estado sanitario do acampamento, precario já (250 doentes em 1 de outubro), mostrava bem evidentemente a necessidade de não protelar as operações combinadas, antes da columna se incapacitar de todo physicamente.

Para contrapor a tantos incentivos, uma difficuldade unica se apresentava: a *perpetua insufficiencia do gado de tracção,* insufficiencia que se aggravára successivamente. Nos fins de setembro a columna dispunha de 99 bois de tracção! E que bois! A 28 d'este mez chegava ao acampamento um comboio de carros, vindo de Cumbana; a velocidade nunca attingíra 2 kilometros á hora; o caminho ficára marcado com cadaveres d'estes animaes.

Até então todas as diligencias do sr. commissario regio para angariar bois, quer no Natal, quer no Transwaal, tinham ficado sem resultado.

Os contratadores protestavam da sua absoluta impotencia, embora, segundo diziam, não tivessem ainda desanimado.

N'estas condições tornava-se impossivel avançar. A columna nem mesmo podia contar com os 20 carros

---

[1] Todo o paiz entre Zavalla, Biléne e Chengane obedecia ao regulo chope Binguana, pae de Speranhana, quando, em 1889, Gungunhana veiu do Mossurize estabelecer-se no Biléne. Immediatamente fizera guerra ao regulo que ousára, em tempos, não respeitar o seu poderio e vencera-o. As tradições do districto de Inhambane, unicos *archivos* existentes, dizem que a gente do Binguana, fortificada em *aringas,* se defendeu com tenacidade e heroismo. Se é verdade, em pouco tempo se obliterára esse valor, transformando-se na mais pura e genuina covardia perante os vatuas.

que o numero de bois existentes permittia atrelar. Era evidente que uma grande parte d'elles ficaria no caminho, ás primeiras marchas; nenhuma duvida podia haver sobre o caso, examinando á simples vista aquelles miseraveis animaes.

Adiava-se, mais uma vez, a expedição a Manjacaze, mas adiava-se sem epocha definida. *Esperava-se.*

Emquanto se *esperava,* os *landins* de Speranhana eram encarregados de *explorar* os territorios fronteiros. Todos os dias communicavam que nenhum folego humano haviam avistado. Simplesmente, a 5 de outubro, um rapaz vatua, de inaudito arrojo, fôra encontrado a espiar no proprio arraial do Speranhana; levado á presença do coronel, mandou este que elle fosse interrogado pelo chefe do estado maior, no dia seguinte. Um largo interrogatorio, de duas horas, a que assistiram o tenente adjunto Ornellas e o capitão Mousinho, não conseguiu arrancar-lhe um esclarecimento, mas obrigava-o a confessar a sua origem e a sua missão. Convicto de espião foi mandado fusilar.

No dia 10 de outubro chegavam ao Chicomo os contingentes de *cypaes* do districto. Morronbene, ou Panga, apresentava-se com 2:000 homens, Massinga com 100 apenas. Do primeiro tinham sido destacados 1:000 homens de Inguana e Savanguana, os mais reputados *landins* do districto, para irem acantonar no Zavalla, alem Inharrime, a fim de protegerem estes povos contra alguma diversão dos vatuas, e, ao mesmo tempo, para obrigar alguns cabos insubmissos d'este regulo a trabalhar n'uma estrada que o commando mandára abrir. O commandante de Massinga protestava do pouco tempo que tivera para reunir os seus homens, a fim de justificar a penuria com que se apresentava.

O commandante militar de Homoine chegava a Coguno com 2:000 homens, gente da Mocumba, landins de Matimbi e Guitata. Os macuacuas, do seu districto, gente da mais valente, ficára na fronteira observando Panda, grande chefe macuacua [1], obediente ao Gungunhana, e cuja attitude, sempre dubia, era preciso vigiar. O commando de Villanculos, o mais ao norte, foi dispensado de fornecer gente, não só pela distancia a que se achava, como porque precisava estar em guarda contra Masiba e Tnenan, os dois grandes chefes Ma-chengua, limitrophes com elle [2]. Cumbana, Inharrime e Chicomo, encarregados de fornecer carregadores, tinham sido dispensados de apresentar gente de guerra. Apenas do Inharrime estavam assoldadados, ao serviço da columna, 150 *cypaes* [3].

O dia 10, era, porém, preenchido com outras noticias, bem mais importantes. Chegava um telegramma do major Caldas Xavier, communicando que estavam em Cumbana 74 magnificos bois de tracção, desembarcados ha dias em Inhambane, e que seguiam já, conduzindo mantimentos em 10 carros, para o Chicomo. Era ainda n'este dia que gente de Speranhana participava estar uma grande força vatua acampada

---

[1] Vide mappa II.

[2] A maior parte dos *cypaes* estava armada de espingardas, predominando as Enfield.

A gente do Speranhana e os cypaes do Inharrime tinham a Snider por armamento.

[3] A soldada estabelecida pelas leis da provincia era, para cada cypae, de 30 réis diarios! Auctorisado pelo sr. commissario regio, o sr. coronel elevára-a a 130 réis, para todos os cypaes ao serviço, quer junto da columna, quer nos postos de correspondencia, etc.

na langua de Chahita, 5 kilometros alem do rio. Uma patrulha de 60 *cypaes* do Inharrime enviada, em contraprova, confirmava o facto, tendo deixado um dos seus estendido no campo.

A communicação do telegramma inspirára ao coronel um plano de momento, para resolver a situação. A columna já não podia contar com mais de 600 homens validos; o numero de bois permittia atrelar 40 carros, nos quaes podiam ir, alem das munições e bagagens, viveres para oito dias e forragens para cinco. Era um *minimo*, bem arriscado, attendendo aos carros que a fraqueza das juntas de certo obrigaria a abandonar, mas, emfim, a columna podia avançar e iria, custasse o que custasse, até Manjacaze. Em vista d'esta circumstancia ordenou-se que a 4.ª companhia de caçadores n.º 3 reunisse a Chicomo, e fixou-se a marcha para o dia 21 de outubro, dando-se, em ordem, a composição da columna, ordem que é transcripta no capitulo immediato.

Attendendo ás informações dos *cypaes*, deliberou ainda o coronel fazer no dia immediato um reconhecimento offensivo á *langua* de Chahita, com a primeira e terceira companhia de caçadores n.º 3, 260 praças, 30 cavallos, 2 peças de 7^{cm} e a secção Gruson. Os irregulares seguiriam na retaguarda da columna a 300 metros, 50 *cypaes* do Inharrime ficavam encarregados da exploração na frente e flancos da columna.

No dia 11, ao romper do dia, a columna punha-se em movimento. N'esta occasião o commandante militar de Panga, tenente Lacerda, do exercito da provincia, apresenta-se ao coronel, dizendo que a gente do regulo Inguana se recusava a marchar, pretextando falta de armamento. Chamado o chefe foi amarrado e

levado por um soldado de cavallaria. Este acto convenceu a maioria da sua gente a considerar-se *armada*. O reconhecimento não encontrou ninguem, nem vestigios de passagem de força. Para mostrar os effeitos da artilheria aos *auxiliares*, e mesmo a algum espia vatua que estivesse ao alcance, o coronel mandava fazer uns tiros de peça contra a povoação de Chahita, a 2:500 metros approximadamente do sitio onde a columna descansava. As pontarias, feitas com precisão impeccavel pelo capitão Machado, causaram o espanto de todos os negros que, em seguida, foram incendiar a povoação.

Sem entrarmos em detalhes sobre as formações, porque estes já foram dados a proposito de Marraquene, e serão repetidos no capitulo immediato, apenas diremos que a marcha se fez em *columna dupla*, peças nos angulos, cavallaria fazendo o serviço de segurança a 200 metros, tanto para a frente como para os flancos da columna.

O serviço de exploração foi pessimamente feito pelos *cypaes*, cujo temor annullava as suas naturaes qualidades para este serviço.

Estava, pois, tudo preparado para a marcha a 21, quando, a 18, chegou novo telegramma do director de etapes, dizendo que tinham desembarcado mais 58 bois e que os ía pôr a caminho. N'esse mesmo dia entrava em Chicomo a 4.ª companhia de caçadores n.º 3 na força de 170 praças, acampando em barracas de lona, armadas na explanada do reducto.

Attendendo aos seus minguados recursos, em meios de transporte, decidiu o commando adiar a marcha até que a nova remessa de gado reunisse á columna.

As informações successivas, embora nem sempre

muito accordes, ácerca do Panda, chefe Macuacua, diziam, em resumo, que nas margens do Inhamiquelengo, a dois ou tres dias de marcha do Chicomo e muito proximo de Homoine, estavam as duas mangas vatuas Zynhone e Mapepa encarregadas de defender as terras d'aquelle chefe, ou antes com o fim de o vigiar. Por este motivo, e ainda attendendo aos pedidos da gente do Homoine solicitando defender as suas terras, ordenava o coronel, a 14, que a gente de guerra d'esta circumscripção estacionada em Coguno, retrocedesse e tomasse posição, junto com os nossos macuacuas de Quengue e Urrene, na fronteira, a muito curta distancia da povoação de Panda.

A gente vinda de Panga e Massinga, depois de, durante quatro ou cinco dias, folgar na razzia dos territorios vatuas mais proximos, começava a desertar, allegando não ter que comer e por tal modo o fazia que a 28 do mez apenas existiam 300 a 400 homens. O coronel decidia que elles retirassem n'esse dia, ordenando aos respectivos commandantes militares que fossem novamente reunir os seus *cypaes*, concentrando-se juntamente com as *ensacas* ou mangas de Homoine.

A 19 entrava no acampamento do Chicomo o tenente graduado Alves, destinado a commandar os *cypaes* da columna, e que tivera a honra de trocar os primeiros tiros com os vatuas. Eis o caso. Para o Zavalla tinham sido mandados, como dissemos, 1:000 landins de Inguana e Savanguana. Ali chegaram só 600 inguanas; todos os savanguanas tinham fugido. Com aquella gente e uma metralhadora Nordenfeldt, servida pelos seus creados negros, o tenente Alves tomára posição n'um vau de Chiganane — affluente da direita do Inhar-

rime, e fronteira entre Zavalla e Banguza — vau que era a passagem habitual dos vatuas.

Estes effectivamente approximaram-se do posto no dia 17 de manhã; recebidos a tiro, responderam por algum tempo, màs fugiram, deixando 10 dos seus mortos no campo. Dos nossos morrêra 1 e ficaram feridos 4, 1 dos quaes gravemente. Os inguanas tinham-se portado regularmente; foi, portanto, grande a surpreza do tenente Alves quando no dia seguinte se encontrou só com os chefes. O resto, apesar da sua incontestavel victoria, fugíra apressadamente levando armas e munições antes de novo combate. Com a sua actividade ordinaria, o tenente Alves fazia reunir a gente chope do Zavalla e deixava já 400 homens na defeza do posto quando partia a 19 para Chicomo, obedecendo á ordem instante do commando.

Os inguanas fugidos foram agarrados no vau do Inharrime pelo tenente Nogueira, do exercito da provincia, coadjuvado por 2 ou 3 sargentos telegraphistas, desarmados e reenviados para o Zavalla, simplesmente por castigo. Mais tarde, para reforçar a gente chope, rebelde até a defender as suas terras, foram enviados 700 *cypaes* do Mocumby, commandados pelo capitão Miranda, do exercito de Moçambique.

Este ultimo periodo de espera foi cheio de informações, até então bem escassas, dos actos e projectos do Gungunhana. N'um dia era communicado pelo commandante militar de Villanculos, que o regulo, mulheres e gado, estava já em Masiba, proximo ao Save. No outro, que elle, seguindo os conselhos dos tios, se retirára para a Mananga, no Bilene superior.

Por outro lado, o alferes que substituia o tenente Alves, em Chiganane, até á chegada do capitão Mi-

randa, deixando-se embair pelas informações dos timidos chopes, noticiava repetidas vezes a presença proxima de mangas do Gungunhana, ao passo que os exploradores do Speranhana participavam que, depois do combate de 17, mais nenhuma força vatua passára para o sul!

Estas informações contradictorias eram, porém, acolhidas com a attenção que mereciam. O medo dominava todos os negros, e o coronel bem sabia que este só acabaria com a derrota dos vatuas e a destruição de Manjacaze. Só então elles *veriam claro e sem muito exagero*.

Por este tempo, o sr. commissario regio communicava as operações da esquadrilha do Limpopo e a segunda ida a Magul da columna do sul.

A 24 ou 25 entrava a barra do Inhambane o vapor *Inanda*, que devia desembarcar 100 bois de tracção e 100 de talho; mas, faltando ao contrato, nada trouxe.

Finalmente, a 2 de novembro, chegava o comboio de carros saído a 25 de Cumbana. Mas chegava reduzido a metade. Dos 12 carros 6 ficavam no caminho, tendo desertado os carreiros negros d'esses 6 e os bois que os puxavam. A Chicomo chegaram só 22 bois.

Assim a columna que, a 18 de outubro, contava 159 bois, apenas dispunha de 155 a 2 de novembro. N'este espaço de tempo tinham morrido uns 10 de cansaço e outros tantos tinham sido abatidos para consumo da columna, que ha muitos dias não possuia um unico animal de talho, nem bacalhau ou atum que podesse substituir a carne!

Qualquer demora a mais era impossivel; fosse como fosse, era preciso partir. A 3 de novembro dava-se a ordem de marchar e a 4 começava a gloriosissima expedição a Manjacaze.

COOLELLA

Ahi por 1785, uma das mulheres do chefe de uma pequena tribu *bantu* das margens do Umvolosi dava á luz um filho, que recebeu o nome de Tshaka. Obrigado a fugir á ciosa auctoridade do pae, ía acolher-se á protecção de Dingiswayo, chefe da tribu dos Amazulu, que tendo tido, n'uma vida de aventuras, conhecimento da organisação militar europêa, formára já os seus guerreiros em regimentos manobrando regularmente.

A Africa do sul era então theatro de luctas constantes entre as numerosas tribus da grande familia *bantu* que por meiados do seculo XVII occupava já toda a Africa central do Atlantico ao Indico, e tinha o limite sul do seu territorio no rio de Orange e na foz do Kei. N'essas guerras incessantes, a valentia e os dotes superiores de Tshaka não poderam passar desapercebidos, e quando Dingisvayo morria (1818) o exercito elevava Tshaka sobre os pavezes; tal foi a origem do terrivel poder dos zulus.

Dotado de uma audacia impetuosa, de uma energia rara, com um vigor intellectual pouco vulgar n'um selvagem, o chefe dos zulus começou a guerrear as outras tribus bantus que lhe eram vizinhas. Substituindo o ligeiro dardo de arremesso pela terrivel azagaia de morte, trenando constantemente os seus regimentos, impondo a morte como pena unica a qualquer desobediencia ou acto de cobardia, Tshaka tornou de facto invencivel a sua gente; tribu apoz tribu foi caíndo sob

o seu pesado jugo, e quando em 1828 morria ás mãos de seu irmão Dingan, a poderosa organisação politica que reunia as tribus avassalladas aos seus conquistadores, confundindo-as já n'uma mesma denominação, constituíra a *nação zulu*.

Mas os resultados obtidos por Tshaka incitavam a seguir-lhe o exemplo. Dois dos seus logar tenentes, os mais celebres, determinavam tambem crear imperio por sua conta, e pouco antes da sua morte Mozilikatse, á frente da tribu dos *amatabele,* atravessava o Randberg e começava a assolar o territorio que hoje fórma a republica do Transvaal. Por seu lado, Manicusse, com a tribu dos *amangune,* atravessava o Pongolo devastava os amatongas e penetrando no nosso territorio passava o Incomati estabelecendo-se no Bilene. Tal foi a origem do imperio vatua [1].

Manicusse viveu até 1859; os seus dois filhos Maueva

---

[1] Não foi possivel descobrir a origem d'esta palavra; aquelles que nós chamâmos *vatuas* chamam-se a si proprios *mangune* ou *amangune.*

Não conhecem a palavra *vatua* nem sabem o que ella significa, como tivemos occasião de verificar. Por outro lado todos os landins e chopes de Inhambane chamam tambem aos vatuas, *mangune.*

Esta palavra e zulu é o plural da palavra *angune;* assim se diz: tribu *angune* ou tribu dos *ama-angune* e por contracção, *mangune;* tribu *zulu,* ou tribu dos *ama-zulu.*

O plural em zulu, ou em vatua, fórma-se em geral antecedendo a fórma singular com um dos prefixos, *ama* ou *isin: Ex dauane, amaduane,* javali, javalis, *piva, ama-piva,* (antilope); *anche, ama-anche* (cavallos). *Guenha, izinguenha* (crocodilo) *inkoma, izinkomo* (boi). *Fallando,* o *a* e o *i* supprimem-se sempre; diz-se: *ma anche* e *zinguanha* e não *ama anche e izanguenhi.*

e Muzilla, disputaram o throno em luctas sangrentas. O segundo triumphava em 1861, e em 1863 estabelecia a sua residencia habitual no Mossurize, alto Save. Quando morreu, seu filho Mudungaz mandava matar o irmão Mafeman e assumia o poder, tomando o nome de *Gungunhana (contra a expectativa).*

As dissenções dos regulos vatuas não tinham impedido que dilatassem o seu imperio, o mais extenso que a raça negra tem possuido na Africa austral. Quando Gungunhana se apoderou do mando supremo, estendia-se do Incomati ao Luabo, e do mar das Indias ao paiz dos matabele, e o seu governo, habil e energico, fazendo fructificar a poderosa organisação politica e militar creada pelo genio de Tshaka, tornava bem depressa terrivel o poderio vatua, que tocava o seu auge quando em 1889 o curral regio do Manjacaze era transferido do alto Save para as terras de Cambane proximo ao Limpopo, junto á lagoa Sule[1]. A este *solar realengo,* e aos de *Uduengo Chaimite* e *Chiduache,* respectivamente fundados por Muzilla, Manicusse e Segote, seu pae, estavam enfeudadas as morgadias vatuas, nas quaes se dividia o vasto imperio; regulos aborigenes differentes, ora mantendo a sua mutua independencia, ora subordinados todos a um só mais merecedor de confiança, eram tambem ligados a um d'esses solares pelos fortes laços do feudalismo; assim os regulos do Buzi, Beia, Matira, Jobo, Nguaranguáre, Fumo e Chicoto eram feudatarios do solar de Chaimite; e os regulos landins Mattinhe, Tonguanhane, Chachai e os Chopes Canda, Mabila, Zadamella, etc., eram no de Manjacaze.

---

[1] O Manjacaze foi transferido em 1892 para a margem esquerda do Manguanhana.

Por seu lado, a organisação militar encerrava nos regimentos ou *mangas*[1] toda a população masculina, desde os rapazes mal saídos da infancia, *mofanas,* até aos velhos impossibilitados, *igugui.*

Essas mangas eram as seguintes:

Gente do Muzilla:

Maghuághua...........	Trabalhadores.
Zebangua.............	Valentes.
Inhati................	Buffalos.
Zinguenha............	Jacarés.
Zimpáfumane..........	Homens altos.

Gente do Gungunhana:

Zinhone Muchópe......	Passaros brancos[2].
Mazitti...............	Audaciosos.
Mangonde.............	Silenciosos.
Zeiamba incuio........	Fidalgos valentes[3].
Zeiamba nhana........	Fidalgos valentes[3].
Mahácabuco...........	Traiçoeiros.
Mabanga..............	Saqueadores.

---

[1] Os vatuas dizem geralmente *manguas;* esta palavra, porém, não é zulu e creio ser corrupção da nossa *manga.* Não deve esquecer que as nossas relações com os *bantus* datam dos fins do seculo XVI.

[2] Era chamada tambem «a Sombra do Gungunhana» comprehendia os homens da sua idade, e d'ella era elle o commandante honorario.

[3] N'estas duas alistava-se a nobreza vatua e os grandes vassallos. Commandada pelo filho mais velho do Gungunhana, Godide, comprehendia a gente da sua idade.

Mahalamba............	Que não voltam as costas.
Mangava-angava	Atrevidos (mofanas).
Mapépa...............	Manhosos (mofanas).
Mafungua.............	Serviçaes (mofanas).

Tirando as duas primeiras, velhos, e as tres ultimas, mofanas, ficam 13 mangas comprehendendo os homens em estado de pegar em armas. Recrutadas em toda a immensa extensão do territorio vatua, não deveriam contar, quando completas, menos de 50:000 combatentes. Mas essa mesma extensão tornava difficil, se não impossivel, reunir essa massa para uma guerra, e de facto, o Gungunhana para uma acção immediata só poderia contar com a gente do Manjacaze, vatuas e vatualisados [1] do Mossurize ou da Mussapa, que trouxera comsigo em 1889 e com os landins do Bilene e da Cossine, o que reduziria essas forças a cerca de 20:000 combatentes.

Cada manga (regimento) dividia-se em tres *mabange* (companhias) e estas em *chimujane* (secções). O induna chefe da manga era nomeado pelo commandante em chefe do exercito, um landim da Cossine chamado *Maguiguana (induna impi omêno,* chefe da guerra toda); elle nomeava os induna de *mabange* e de *chijumane*. O logar tenente do *Maguiguana,* era tambem um landim do Bilene, *Mahouguê.*

Ameaçado de guerra, ou querendo mandar bater um regulo, o Gungunhana escolhia as mangas que haviam

---

[1] Chamam-se *vatualisados,* os indigenas de raça conquistada que trenados desde a sua infancia entre os vatuas adquiriram as qualidades guerreiras d'estes.

de compôr o exercito, mandava *mobilisal-as* nos territorios mais proximos do theatro da guerra e *concentral-as* em pontos importantes. Occupado por nós o Chicomo, mandava mobilisar os *Zinhone Muchope* e os *Mapepa* dos macuacuas, concentrando-os a dois dias de pequenas marchas d'esse posto, junto ás nascentes do Inhamiquelengo, e chamava para junto do seu curral os *Zinhone Muchope* e os *Zimpofumane* do Manjacaze.

O combate do Magul (8 de setembro), as razzias da columna do Chicomo em 15 e 20, persuadindo o Gungunhana de que a guerra era inevitavel, obrigaram-n'o a evacuar as suas riquezas, thesouro, mulheres e grande parte dos gados, para a mata de Simbirrime a noroeste e a dois dias de marcha do Manjacaze, concentrando ahi as suas principaes forças, que em principios de outubro se compunham das mangas; *Zeiamba, Maghuághua, Zimpafumane, Inhati, Mabanga, Mahalamba* e *Manga-angava.*

O grosso das forças vatuas estava pois disposto por fórma a poder avançar sobre o Manjacaze, se o Gungunhana quizesse defender o curral, procurando evitar a entrada ali das nossas forças ou a deixar estrada feita para no caso de cheque retirarem na direcção dos ultimos vaus faceis do Chengane atravessando este rio, cuja agua se não póde beber por salgada, e indo subir o Songuta, que a uma hora da confluencia com o Chengane já tem boa agua potavel.

Essa era, na opinião do major Caldas Xavier, a linha de retirada natural do Gungunhana, que ficaria em territorio fertil e rico, dominando o Bilene superior e as tribus da margem direita do Limpopo, onde tinha muitissimas manadas; assim o manifestára mui-

tas vezes em conversa este mallogrado official e os factos vieram mais tarde confirmar a sua previsão. O adiantado da estação não permittia, como já dissemos, que o commando pensasse em perseguir o Gungunhana alem do Chengane, e obrigava-o a restringir o projecto de operações a uma marcha offensiva sobre Manjacaze, a fim de destruir o curral e bater as forças vatuas. Emquanto a columna para ali se dirigisse, o commandante militar do Homoine e o capitão Miranda no Zavalla deviam pronunciar vigorososos movimentos offensivos sobre os territorios do Panda e os chopes do Gungunhana, a fim de desviar algumas forças do regulo, concentradas como vimos entre o Manjacaze e a mata de Simbirrime.

A noticia de que, finalmente, se ía saír do Chicomo e marchar para a frente, despertou em todos o maior enthusiasmo. Longos e aborrecidos tinham sido os mezes ali passados, bem penosa a inacção forçada a que tinhamos estado sujeitos, e por isso, talvez, tanto nos sobreexcitava a idéa de uma lucta, que todos, até o ultimo soldado, sentiamos que ía ser decisiva. Consumidos por continuos dias de febre, os doentes nos hospitaes da Cruz Vermelha quizeram todos marchar; a affluencia de pedidos foi tão numerosa e tão teimosa a insistencia, que o coronel Galhardo deu elle mesmo as altas que os facultativos receiavam conceder; «homens que assim desejam combater, dizia elle, é porque querem e podem fazer alguma cousa»! E bem o íam mostrar.

Imperscrutaveis subtilezas das repartições publicas, não tinham consentido que o batalhão de caçadores, por isso que era o segundo, levasse bandeira. Esse symbolo da patria querida, esse *palladium* da nossa indepen-

dencia, que é confiado nos sertões de Africa ao *brio, á coragem* e a *dignidade* dos soldados angolas, que os *auxiliares* do Speranhana ostentavam á frente das suas mangas, não podéra ser entregue áquelles que íam combater e morrer pòr elle porque eram o segundo e não o primeiro batalhão! E agora que se ía travar uma lucta decisiva para o predominio portuguez em Africa, iriamos ainda marchar como um bando de aventureiros de qualquer companhia? E no combate, aquellas quinas sacrosantas, tintas no sangue de tanto martyr, não estariam ali para nos tornar invenciveis, e os que caíssem varados das balas ou cortados da azagaia dos cafres não teriam, a suavisar-lhes o momento terrivel do passamento longe dos seus, a ultima visão da patria n'aquelle gloriosc pendão desfraldado sobre as suas cabeças? Não era possivel, e bem o sentiu o coronel Galhardo.

Na madrugada do dia 4 de novembro, a columna formada fóra do forte esperava a ordem de marcha, quando se viu saír do reducto o alferes João Duarte Moreira, official ás ordens do coronel, trazendo hasteada a bandeira nacional. E, quando chegada á frente da columna, a voz vibrante do coronel commandou «continencia á bandeira»! os cornetas e clarins tocaram, as armas apresentaram-se, as espadas abateram-se, saudando-a, como se um choque electrico corresse a todos. E ao começar a marcha, desfilando por diante do chefe, os olhares de todos lhe mostravam quanto lhe agradeciam tel-os comprehendido.

Na vespera houvera missa geral e o coronel passára revista cuidadosa á sua columna do Chicomo, nobre representante da civilisação na lucta contra a barbarie, lucta especialisada na Africa austral nas guerras contra

a bellicosa raça dos zulus, á qual íamos ter a honra de infligir a derrota definitiva.

N'essa tarde publicavam-se as ordens de marcha e estacionamento; são as que seguem.

Ordem de marcha n.º 10

Acampamento no Chicomo, 3 de novembro de 1895.

1 A columna, tendo reunido os meios de transporte necessarios, vae marchar ámanhã sobre Manjacaze, a fim de destruir o kraal do Gungunhana e bater os vatuas.

2 O primeiro etape será junto ás lagoas de Massacuana.

3 Hora da partida: seis horas da manhã. Antes d'isso a columna fórma fóra da rede de arames como for designado na occasião.

4 A columna seguirá na seguinte formação de marcha:

a) Os auxiliares do Speranhana, precedendo e espalhando-se em grupos em torno da columna, fazem a exploração proxima e abrem caminho onde for preciso.

b) Segue-se a cavallaria, que formará tres grupos na frente e flancos, fazendo o serviço de segurança a 150 metros da columna.

Em terreno matoso estes grupos ou patrulhas dispor-se-hão em filas por fórma a cobrirem toda a columna.

c) A infanteria marcha em columna dupla com intervallo de pelotão: na guarda avançada um pelotão em columna de secções.

O corpo principal é formado por duas companhias em columnas parallelas. A guarda da retaguarda, formada pelo segundo pelotão da companhia que fórma a guarda avançada, em columna de secções.

A distancia, tanto da guarda avançada como da da retaguarda ao corpo principal será de 20 metros.

Ámanhã será a quarta companhia que fornece a guarda avançada e a de retaguarda.

d) A artilheria marcha entre as columnas do corpo principal em columna de secções e sempre que for possivel, proximas dos seus logares de combate.

e) A secção de engenheria marcha ao centro da columna.

f) Os cirurgiões, mochilas de ambulancia e macas, seguem a engenheria.

g) Os carros pharoes seguem a artilheria.

5 O comboio segue a 150 ou 200 metros da cauda da columna, habitualmente formado a 2 carros de frente, com 4 metros de distancia entre cada 2 carros e dividido em secções na seguinte disposição:

1.ª secção: 4 carros de ambulancia e transporte de doentes.

2.ª secção: columna de munições; 5 carros e 1 carro de bagagens da artilheria.

3.ª secção: parque de engenheria, bagagens e cantinas do commando da columna e do batalhão; 4 carros.

4.ª secção: bagagens e cantinas de infanteria e cavallaria e capotes de infanteria; 8 carros.

5.ª secção: viveres; 9 carros.

6.ª secção: forragens; 8 carros.

a) O comboio não leva escolta especial; todos os carreiros e macambuzis [1] vão armados.

b) Nas languas o comboio formará a 4, e em terreno difficil a 1.

6 Quando por doença qualquer praça não possa continuar a marcha, o commandante da guarda da retaguarda previne-me immediatamente. Fóra d'este caso ninguem póde ficar á retaguarda.

a) Do mesmo modo, se houver avaria em qualquer carro, o comboio continúa a marcha torneando-o, mas o commandante previne-me immediatamente por meio de uma das suas ordenanças.

---

[1] Chamavam-se assim aos negros sóta-carreiros.

7 Os altos são determinados por mim na occasião. A cavallaria previne o commandante dos cypaes.

a) Nos pequenos altos todos conservam os seus logares. As praças só sáem da fórma em numero muito pequeno e só com licença expressa dos seus commandantes.

b) Nos grandes altos toma-se a disposição de combate. Podem-se ensarilhar armas e descansar. A cavallaria póde apear, conservando-se junto dos cavallos e mantendo sentinellas.

c) Os equipamentos nunca se arreiam sem licença do commando.

Marcho com o estado maior na frente da secção de engenheria.

Disposição para atravessar mato cerrado

9 Na frente da cavallaria da guarda avançada os auxiliares com machados e fouces vão abrindo caminho de modo a dar passagem a 1 carro de frente.

a) Com a cavallaria dos flancos e com as columnas de costado, marcham outros para igualmente lhes abrir caminho.

b) A artilheria, não podendo conservar a columna de secções ao centro da columna, fórma em columna de peças, deixando entre a 2.ª e 3.ª secções logar para a ambulancia.

c) O comboio fórma a 1 de frente.

Disposição para o caso de ataque

10 Ao toque de formar quadrado (o inimigo é cavallaria) ou á ordem do commando, ou ainda em caso de apparecimento subito do inimigo, a cavallaria retira, prevenindo n'este ultimo caso pelo fogo, desembaraçando a frente e a face mais ameaçada e dirige-se para junto do comboio formando junto da face menos ameaçada.

a) N'este caso, o commandante da cavallaria toma o commando da guarda do comboio.

11 O commandante dos cypaes ouvindo, ou tendo aviso pela cavallaria, ou ainda se se vir atacado de repente, faz signal a todos os auxiliares que retirem o mais rapidamente possivel desembaraçando as faces do quadrado e venham formar entre os carros, do lado contrario ao da cavallaria.

12 O comboio sempre que tenha tempo e espaço fórma a 4 de frente; no caso contrario conserva a disposição em que estiver sem fazer movimentos que o podem comprometter. Os carros cerram distancias.

a) Os carreiros formam á retaguarda da primeira fila e constituem a reserva da guarda do comboio, que só abre fogo com ordem do commandante da mesma guarda.

13 A columna fórma o quadrado cerrando as faces lateraes e a da retaguarda, distancias sobre a da frente. A artilheria colloca 1 peça de montanha a cada angulo e 1 Grusson ao centro de cada face pequena (frente e retaguarda) que se abrem para lhe dar logar.

14 Designarei na occasião do ataque a fracção que deve formar a reserva.

15 O fogo só começa por minha ordem, ou em caso de ataque subito por ordem dos commandantes das faces.

16 Observar-se-hão rigorosamente as prescripções sobre fogos das «instrucções provisorias».=O commandante, *Galhardo,* coronel.

Ordem de estacionamento n.º 11

Acampamento em Chicomo, 3 de novembro de 1895.

1 Chegando ao local do estacionamento a columna pára e fórma quadrado, parando o comboio á sua altura. A cavallaria e os auxiliares fazem a exploração do terreno circumvizinho.

2 Logo que se veja estar o terreno limpo, as faces alargam-se até que as grandes tenham 70 metros e as pequenas

30 metros. Em seguida abre a face da retaguarda e os carros entram em duas columnas, dividindo-se para a direita e esquerda e ficando 6 á retaguarda de cada face pequena e 14 de cada face grande.

Os carros voltam os jogos para o interior do quadrado e desengatam.

3 A infanteria e a guarnição das bôcas de fogo bivacam nos seus logares de combate.

A cavallaria estende a sua corda de piquete parallelamente á face grande que lhe for indicada, deixando entre os carros e as caudas dos cavallos uma distancia de 3 metros. Os soldados bivacam do lado da outra face.

A artilheria procede a respeito do seu gado de maneira identica, mas do lado contrario é em relação á outra face grande. A corda de piquete terá 13 metros.

O commando estabelece-se ao centro do bivaque.

A ambulancia á frente da cavallaria.

O serviço administrativo á frente do gado de artilheria.

A engenheria e os carreiros á retaguarda do commando.

4 As cozinhas são construidas do lado de fóra do bivaque em sitio designado pelo commando.

5 Logo depois da chegada ao bivaque procede-se com a ajuda dos auxiliares disponiveis á construcção de uma trincheira abrigo para infanteria e abrigos para peças.

Havendo tempo, rodeiam-se os abrigos das peças com um abatiz.

Construir-se-ha tambem uma sebe de fio de arame a 40 metros das faces.

6 Ao centro das faces grandes, e do lado exterior, constroem-se dois curraes para o gado bovino.

Serviço de segurança

7 *Durante o dia.* Os cypaes collocam pequenos postos a 200 metros ou 300 metros das faces collocando sentinellas á frente.

A cavallaria colloca algumas sentinellas simples entre os postos dos cypaes para rapida transmissão de avisos.

As faces pequenas collocam 1 sentinella ao centro: as grandes 2, uma de cada lado do curral.

Fica sempre de piquete um terço de força de infanteria; as peças estarão carregadas e parte das guarnições de piquete.

Os cypaes patrulham a miudo.

Durante a noite. Ao toque de retrete retiram as vedetas de cavallaria e os auxiliares, a cavallaria para o seu bivaque e os auxiliares deitam-se fóra das faces mas junto á trincheira; collocam sentinellas junto á sebe de fio de arame. Enviam frequentes patrulhas.

Em cada face fica de sentinella um terço da força.

Na bateria fica 1 sentinella a cada peça. A cavallaria colloca apenas 1 sentinella ao bivaque.

9 Todos os dias se dá uma palavra de *passe* para substituir o *santo* a fim dos auxiliares reconhecerem as patrulhas: dá-se depois da chegada ao bivaque.

Disposição para o caso de alarme

10 *De dia.* Tudo entra em fórma, pega em armas e espera a ordem do commando para fazer fogo.

Os auxiliares e vedetas retiram: estas para o interior do quadrado; os auxiliares deitam-se fóra das faces: *É-lhes expressamente prohibido fazer fogo.*

11 *De noite.* Qualquer indicio da approximação do inimigo é-me immediatamente communicado.

Em caso de ataque subito, dar o signal pelo fogo, tudo péga em armas. O fogo só é aberto por ordem do commando ou em caso de perigo imminente pelos commandantes das faces, tendo sempre em vista o determinado pelas *Instrucções provisorias.*

Os auxiliares conservam-se nos seus logares sendo-lhes expressamente prohibido fazer fogo.

12 No bivaque a engenheria, a cavallaria e os carreiros formam a reserva á disposição do commando.=O commandante, *Galhardo,* coronel.

As prescripções sobre fogos das *Instrucções provisorias,* resumem-se nos seguintes principios:

«Toda a unidade que abrir um fogo desordenado contra o inimigo compromette o resultado da lucta. Os seus chefes tornam-se os principaes responsaveis por um desastre, muito provavel n'estas circumstancias.

«O exito de um combate depende sobretudo da manutenção da mais rigorosa ordem e absoluto silencio nas fileiras, obedecendo todos com presteza á voz dos seus chefes.

«É prohibido a qualquer face não directamente atacada abrir o fogo. O seu chefe é responsavel pela execução d'este principio.»

Uniforme, equipamento e municiamento

As praças levam todas fato de brim; as de infanteria vão municiadas com 120 cartuchos, sendo 40 nas cartucheiras e 80 na mochilla de viveres, na qual é igualmente levado 1 camisa, 1 camisola, 1 par de ceroulas e o rancho frio. A marmita vae suspensa n'essa mochilla.

O capote das praças apeadas enrolado no lençol e encerado é transportado nos carros. É expressamente prohibido collocar qualquer objecto dentro dos rolos.

Será mandado deitar fóra tudo quanto for encontrado em contravenção d'esta ordem.

As praças de cavallaria, as de engenheria e as de artilheria, armadas de carabina, levam 60 cartuchos. Cada rewolver leva 30 tiros.

Os carreiros levam 120 cartuchos.

Cada official tem unicamente direito a um volume de cama e uma mala o mais pequena possivel.

Cada junta de bois dos carros leva 1 *macambuzi*.

É expressamente prohibido beber agua dos poços encontrados no caminho antes de serem examinados por algum dos srs. facultativos, visto poderem ter sido envenenados.

A ordem é sempre tirada por officiaes (artigo 154.° do regulamento do serviço em campanha.)

Os boletins diarios a que se refere o artigo 126.° do mesmo regulamento serão entregues á hora da ordem e remettidos pelos srs. commandantes de batalhão, da artilheria, cavallaria, destacamento de engenheria, chefe do serviço de saude, delegação da administração militar e commandante do comboio.

As minutas do rancho serão entregues todos os dias meia hora depois da chegada ao local do bivaque.

Os officiaes e praças de pret vão incluidos na mesma.

Os carros, a não ser os de munições, não serão carregados com mais de 500 kilogrammas.

A administração militar carregará em cada um dos carros destinados aos viveres, o rancho completo de um dia.

Em marcha haverá tres refeições: café de madrugada; rancho frio para almoço, á tarde rancho cozinhado, com o qual se cozerá a carne destinada ao rancho frio da manhã seguinte.

Os saccos para agua irão distribuidos pelos carros. Estes saccos vão cheios não podendo os carreiros servir-se d'elles senão com licença e nos altos.

Durante a marcha o rancho é geral para toda a columna e feito pela administração militar; cada companhia, a bateria e o esquadrão fornecerão as cantinas e nomearão um rancheiro que mandarão apresentar ao sr. encarregado dos serviços administrativos.

Os srs. commandantes das unidades providenciarão para que ao principiarem as marchas, as praças levem os cantis cheios.

Os auxiliares indigenas que acompanham a columna levam como signal distinctivo: a gente do Speranhana, um lenço branco, e a do Mocumby, encarnado; diariamente será indicada a maneira de usar esse signal.

Nos estacionamentos observar-se-hão as disposições seguintes:

a) As praças conservam sempre o cinturão com as cartucheiras; só lhes é permittido tiral-os para trabalhos de trincheira, fachinas, etc.
b) A ninguem é permittido afastar-se para fóra da linha dos pequenos postos.
c) Quando a agua for longe, as fachinas serão escoltadas por uma força armada: vão sempre juntas as fachinas de todas as unidades.
d) É prohibido armar barracas de qualquer especie.
e) A cavallaria desapparelha de noite os cavallos; de dia desenfreia e só desapparelha por fracção.
Os cavallos do commando bivacam com os da cavallaria.
f) *Serviço de ronda:* 1 capitão; cada companhia tem 1 official de quarto, assim como a bateria. O capitão de ronda dirige o serviço. Os subalternos de cavallaria ficam á disposição do commando.
g) Alvorada ás quatro horas da manhã sem toque. A força toda péga em armas e a cavallaria apparelha os cavallos.
h) Depois de chegar ao local do estacionamento as distribuições começam logo que seja possivel. O official de ronda assiste a esse serviço.

Serão seguidas e observadas rigorosamente as *Instrucções provisorias para o serviço de campanha em Africa* distribuidas ás unidades.

A composição da columna consta do quadro a pag. 209 a 211.

Os medicos que acompanharam a columna foram o cirurgião ajudante Monterroso e o medico naval Braga, delegado da Cruz Vermelha. O chefe do serviço de saude e o cirurgião-mór Mascarenhas de Mello, ao ser-

viço da Cruz Vermelha, ficavam no Chicomo, onde as enfermarias contavam, á data de 3 de novembro, 317 doentes. O commando do posto foi entregue ao capitão Oom de artilheria. E querendo prever qualquer eventualidade o coronel ordenava ao director do serviço de etapes que procedesse ao abastecimento intensivo do posto do Chicomo por todos os meios ao seu alcance, obrigando os commandantes militares a fornecerem o maior numero possivel de carregadores, a fim de formarem os comboios que podessem ir abastecer a columna emquanto ella se demorasse em Gaza, supprindo ao mesmo tempo os transportes de carros e ajudando as possiveis deficiencias do serviço fluvial.

Composição da columna de ope[rações]

Unidades		Designações		Homens Indigenas	Homens Europeus	Cavallos ou muares
Commando da columna		Commandante		-	1	1
		Chefe do estado maior		-	1	1
		Adjunto		-	1	1
		Ajudante		-	1	1
		Official ás ordens		-	1	1
		Sargento		-	1	-
		Ordenanças		-	2	2
		Impedidos (*d*)		-	6	-
		Interpretes		4	-	-
Infanteria	Estado maior e menor	Commandante		-	1	1
		Ajudante		-	1	1
		Sargento-ajudante		-	1	-
		Contramestre de corneteiros		-	1	-
		Impedidos		-	2	-
	Uma companhia	Officiaes 4	Tres companhias 1.ª, 3.ª e 4.ª de caçadores	-	12	3
		Sargentos... 5		-	15	-
		Cabos 12		-	36	-
		Soldados ... 120		-	360	-
		Corneteiros.. 2		-	6	-
		Impedido ... 1		-	3	-
Cavallaria		Officiaes		-	3	3
		Sargentos		-	3	3
		Cabos e soldados		-	20	20
		Clarins		-	3	3
		Ferrador		-	1	1
		Impedidos		-	3	-
Artilheria (*a*)		Officiaes		-	4	4
		Sargentos		-	5	-
		Cabos e soldados serventes		-	34	-
		Cabos e soldados conductores		-	22	24
		Corneteiros		-	1	-
		Ferrador		-	1	-
		Impedidos		-	4	-
Engenheria		Officiaes		-	1	1
		Sargentos		-	1	-
		Cabos e soldados		-	8	-
		Impedidos		32	1	-
Ambulancia		Medicos		-	2	2
		Enfermeiros		-	4	-
		Serventes		-	2	-
		Impedidos		-	2	-
		Maqueiros		48	-	-

...ões que marcha sobre Manjacaze

Carros	Bois	Observações
1	4	O carro é destinado ao archivo do commando, bagagens e cantinas d'estes officiaes e capotes dos impedidos.
-	-	
-	-	
-	-	
-	-	A bagagem d'este official vae no carro do estado maior da força de infanteria.
-	-	
-	-	
-	-	
-	-	
1	4	O carro é destinado ao archivo da força, bagagens dos officiaes e capotes das praças.
-	-	
-	-	
-	-	
-	-	
3	12	Para bagagens dos officiaes, cantinas da companhia e capotes dos impedidos.
-	-	
4	16	Para os capotes das praças de pret das 3 companhias.
-	-	
-	-	
-	-	
1	4	Para bagagens dos officiaes e cantinas do esquadrão.
-	-	
-	-	
-	-	
-	-	
-	-	
1	4	Para bagagens dos officiaes e cantinas da bateria.
-	-	
(b) 2	8	Reserva de munições de guerra.
-	-	
1	4	Para capotes das praças de pret e dois cunhetes de cartuchos para infanteria.
-	-	
-	-	
-	-	Para bagagem do official, capotes das praças de pret, ferramentas e material defensivo.
2	8	
-	-	
(c) 4	-	Pharoes.
2	8	Para bagagens dos officiaes, medicamentos e cantinas.
-	-	
2	8	Para transporte de doentes.
-	-	
-	-	

14

Unidades	Designações	Homens		Cavallos ou muares
		Indigenas	Europeus	
Administração militar e transportes	Officiaes	-	2	2
	Sargentos	-	2	-
	Cabos e soldados	-	2	-
	Carreiros	6	45	-
	Macambuzis	60	-	-
Auxiliares	Officiaes	-	1	1
	Cypaes	100	-	-
	Voluntarios	500	-	-
	Total (*)	750	631	76

(*a*) Vae armada com 4 peças de montanha (7^c) e 2 peças Gruson (tiro rapido); (*b*) A
cartuchos para peças de 7^c, 300 granadas e 60 lanternetas para peças Gruson, 32:000 cartu
genas; (*d*) Os impedidos assim designados são apenas os tratadores de cavallos; os outros

(*) Esta composição era ordenada a 17 de outubro para a marcha a 21. A 4 de novem
ciaes, era de 577. Os auxiliares regulavam por 400 a 450.

Carros	Bois	Observações
-	-	As bagagens dos officiaes vão no carro do estado maior da força de infanteria.
-	-	
-	-	
16	65	Para viveres para 8 dias, forragens para 5 dias e 16 garrafões de alcool.
-	-	
-	-	
-	4	Reserva para tracção.
-	15	Para abater.
38	155	

reserva de munições consta de : 30 granadas com balas (espoletas), 20 lanternetas e 140
chos (16 cunhetes) para espingarda K $8^{mm}/_{86}$, (c) Estes carros pharoes são tirados por indi-
são contados na fileira.
bro já não foi possivel levar *tanta gente*. O numero de praças brancas, comprehendendo offi-

De facto, os meios de transporte de que a columna dispunha apenas lhe permittiam levar sete dias de viveres, bolacha, arroz, café, vinho e temperos[1]. Contava-se com o gado apprehendido para o completo aprovisionamento de carne; o resto levava-se na *mochila de boa vontade*, e não era pouco.

Commandava os cypaes e auxiliares, o tenente Alves, commandante militar do Inharrime. A sua incansavel actividade, a sua energia, o seu conhecimento dos indigenas, conseguindo que o serviço de exploração não fosse uma deficiencia total, não poderam porém vencer nos auxiliares o terror do vatua. Promptos a saquear e incendiar, o menor vislumbre do inimigo atirava-os para cima da columna, e não raro os lanceiros se viam obrigados a usar das armas para os conservar a distancia.

A columna começou a atravessar a ponte sobre o Chicomo ás seis horas e meia da manhã do dia 4 de novembro de 1895. Segundo o itinerario estudado pelo chefe do estado maior devia o primeiro etape ser junto ás lagoas de Massacuana; mas ao passar a langua de Chahita (5 kilometros de Chicomo) os guias abandonaram o chamado caminho grande de Manjacaze, tomando um pouco para oeste d'elle, e depois de vinte minutos de mato facil entrou-se na langua grande de Mpicaniça, cujas aguas correm ao Manguanhana, cuja vertente esquerda limita a oeste o horisonte. O chefe dos guias era o antigo chefe de guerra do Binguana, um landim por nome Mahamitelane, e era garantia de

---

[1] Deve-se notar que a columna ia abastecida para ir e voltar de Manjacaze, sem receber novos comboios.

que o caminho seguido fosse o preferivel[1]. De facto, a desusada demora das chuvas conservava as languas perfeitamente seccas e a marcha por ellas, tornando sempre possivel a formação de combate, facilitava a tracção dos carros, que as pessimas atrelagens mal arrastavam. Logo ao saír do acampamento fôra abandonado um carro de forragens porque os bois se negavam por todos os modos a puxar; a pequena rampa que segue logo á ponte sobre a Chicomo exigiu tal trabalho ao comboio, que a columna esperou por elle na langua de Chahita durante tres horas e quarenta minutos; tornando a ser demorada por mais duas horas e dez minutos na langua de Mpicaniça, sendo abandonado outro carro cuja carga foi repartida pelos restantes e morrendo um boi. E assim, só ás quatro horas e meia da tarde se chegava junto da lagoa de Nhalifotuane tendo levado dez horas a percorrer 15 kilometros sob um sol ardente!

Ahi se estabeleceu o bivaque, face da frente a NE., protegida pela lagoa. Em volta das outras lançou-se a sebe de fio de arame, mas não se abriram as trincheiras abrigos nem os abrigos para as peças, construindo-se apenas um curral para o gado de abater, ficando o de tracção preso aos carros. E assim se procedeu em todos os outros bivaques.

A marcha continuou no dia seguinte sem novidade até a langua grande de Sossuane, onde se deu o grande alto. Durante elle comia-se sempre o rancho frio e abatia-se o gado para o rancho da tarde e da manhã

[1] Em abril, epocha de reconhecimento do chefe de estado maior, este caminho estava inundado, não dando passagem.

do dia seguinte. A cavallaria e os auxiliares apprehenderam duas manadas de 56 cabeças pertencentes ao Gungunhana e ao vatua Zebute, um dos que governava as terras entre Manguanhana e Chicomo. Á tarde os auxiliares aprisionaram uma velha, que só soube dizer que a gente de guerra estava reunida cerca de Magoniana.

O bivaque estabelecia-se ás tres horas e meia da tarde junto á lagoa de Ballele, face da frente a NE. Como se seguíra sempre as languas, o comboio pôde acompanhar a columna, mas não sem que morressem dois bois.

Extensão approximada da marcha, 17 a 18 kilometros.

Tempo total gasto em percorrel-a, nove horas.

A marcha do dia 6 devia levar as tropas ao Manjacaze, mas logo ao saír de Ballele começa uma subida um pouco aspera, piso arenoso e difficil de grandes *machambas* entre numerosas povoações, todas da obediencia do vatua Magoniana, e a que a cavallaria e os auxiliares íam largando fogo depois de saqueadas. A marcha do comboio tornou-se logo extremamente difficil, sendo necessario desatrellar carros para mandar as juntas buscar os atrazados, não sendo possivel deixar de abandonar mais dois n'essa penosa e longa subida. Começada a marcha ás seis horas e trinta e cinco minutos da manhã, cerca das onze horas e meia estava a columna parada na orla de um mato um pouco difficil que se ía cortar a NE., direito ao Manjacaze. Mas n'essa occasião o commandante do comboio mandava dizer que antes de uma ou duas horas era impossivel reunir os carros; o calor ardentissimo, tornava excessivamente custosa a marcha já difficultada

pela pouca consistencia do terreno; os guias diziam estar-se muito perto do Manjacaze, de onde se ouviriam já os toques de corneta. Era indispensavel aclarar a situação e procurar conhecer precisamente onde se estava. Os tenentes Ornellas e Alves foram com os guias procurar orientar-se. Atravessaram vinte minutos de mato facil, sempre em *machambas,* e, portanto de piso muito difficil, até chegarem á orla de uma langua affluente do Manguanhana de cujo vau os separava mato aberto. A uns 500 metros para NW. do ponto onde os officiaes fizeram alto, avistava-se um boi que os guias affirmavam estar junto da povoação da Impiumecasano, mãe do Gungunhana, povoação que o tenente Ornellas conhecia muito bem por lá ter ído quando em agosto estivera em Gaza.

A povoação distava do vau cerca de 4^{k},500.

Estas informações fizeram resolver o coronel a estabelecer o bivaque na langua de Coollela, em cuja orla NE. se estava então, deixando para o dia seguinte o ataque ao Manjacaze.

Ás duas horas ficava o bivaque installado, frente a O.; a 1.ª companhia de caçadores n.º 3 occupava as faces da frente e retaguarda, O. e E.; a 3.ª companhia a face da direita, N.; e a 4.ª a face esquerda, S., distante uns 40 metros da lagôa que dá o nome á langua. Em volta das restantes tres faces armou-se a sebe de arame, e o curral do gado de abater e do gado apprehendido foi construido ao centro da face direita.

As patrulhas de cavallaria aprisionaram duas mulheres e um homem, que foram interrogados separadamente. Eram todos conformes em que a nossa invasão surprehendêra o Gungunhana, que, visto a nossa

demora, não contava com a guerra que era pouco desejada da maioria dos chefes vatuas, ricos e poderosos. Que o regulo estava no Manjacaze com toda a gente de guerra, mas as informações discordavam por completo ácerca das disposições e tenções das forças vatuas.

A ordem de marcha para o dia immediato dizia:

Sendo contraditorias as noticias ácerca da disposição das forças do Gungunhana, e podendo suppor-se que elle tentará a mais energica defeza do seu kraal de Manjacaze e talvez tomar o passo á columna no vau do Manguanhana, cuja passagem nos será tanto mais facil de realisar quanto menor for a impedimenta, e, portanto, maior a nossa mobilidade, determino:

1.° O comboio formado em *parque*, reunidos ao centro, cubo a cubo, os carros, ficará no sitio em que se acha, escoltado por carreiros e macambuzis, a 8.ª esquadra de 4.ª/2.° caçadores 3, a força de engenheria e as praças que pelo seu estado de saude não possam continuar a marcha e estejam em estado de pegar em armas.

2.° Se houver algum official que por motivos de saude não possa continuar a marchar, assumirá o commando do comboio. No caso contrario ficará um official da 4.ª companhia.

3.° Ficarão ainda 4 cavallos montados, e todos os tratadores de cavallos e praças apeadas.

4.° O comboio engatará ás sete horas e trinta minutos e em quadrado esperará ordens.

5.° O sr. commandante da escolta do comboio empregará todas as medidas de precaução possiveis a fim de repellir um ataque, preparando munições e exercendo a mais activa e rigorosa vigilancia em volta do acampamento.

6.º As praças de infanteria emmalam a roupa de sobresalente no rolo do capote que fica nos carros.
7.º As praças de infanteria vão municiadas com 140 cartuchos. O sr. commandante do batalhão requisitará immediatamente ao sr. commandante da artilheria as munições necessarias.
8.º A ambulancia será constituida pelos srs. facultativos, mochilas de ambulancia e maqueiros.
9.º Os carros de lanternas ficam com o comboio.
10.º A sebe de fio de arame só será levantada quando o comboio partir. = O commandante, *Galhardo*, coronel.

Com effeito, no dia seguinte, ás cinco horas da manhã, o quadrado em armas esperava a voz de *marche!* quando o inimigo foi subitamente avistado a 250 metros da face da frente, 1.º pelotão da 1.ª/2.ª caçadores n.º 3, no mesmo instante preciso em que uma das patrulhas de auxiliares chegava ao campo, gritando: *impi Gungunhana!* (guerra do Gungunhana).

A *impi* dos vatuas avançava rapidamente, n'aquelle meio trote que lhes é peculiar, soberbos de audacia e atrevimento. Vinha nascendo o sol, *o claro amigo dos heroes,* e os seus raios ardentes, que começavam a morder a langua, dando de frente nas mangas, faziam tremeluzir o aço das azagaias sedentas de sangue, pulidas como espelhos, afiadas como navalhas.

Á voz do coronel o pelotão rompeu fogo, que simultaneamente estalava nas outras faces; a cavallaria, entrando no quadrado pelo angulo da face da rectaguarda com a da esquerda, apeava immediatamente, a artilheria desengatava, e ao dar o primeiro tiro a linha de fogo inimiga tinha cerca de 1:800 metros de extensão, abrindo-se em meia lua em volta de tres faces, E., S. e O., tomando de escarpa a face da direita. Era

a classica disposição dos zulus, *chest and horns* dos auctores inglezes.

A principio rapido, quasi instinctivo, o fogo do quadrado foi logo aguentado pelos officiaes, as descargas começaram regulares e certeiras e á terceira ou quarta o primeiro impeto dos vatuas tinha soffrido um cheque; abrigados no capim da langua, sumidos no mato, começaram então contra nós um fogo violento. O quadrado callou-se, e só a voz poderosa da artilheria, pausada, se fazia ouvir; em volta das faces, de rojo no chão, cosendo-se com o solo, mirrados pelo terror, os auxiliares contrastavam singularmente com os nossos soldados, que esperavam alegres e tranquillos uma nova arremetida dos vatuas. Uma verdadeira rêde de balas zunia então constante sobre as nossas cabeças; n'um instante, no angulo da face da rectaguarda com a da esquerda, dez homens eram postos fóra de combate. Ao abrigo d'esse fogo, os vatuas foram-se concentrando na direcção do angulo da face da frente com a da esquerda; palpitante, o mato regorgitava de negraria, que pouco a pouco ía transbordando para a orla.

Um momento essa massa oscillou, e, n'um admiravel impulso, as mangas, *Bufalos* e *Jacarés* á frente, atiraram-se contra nós, mettendo-se muitos á lagôa, lançados todos como galgos. Cerradas e firmes, as descargas varriam-lhes as fileiras unidas, «cada tiro de peça abria uma rua de negros [1]», e eram forçados a retirar, não sem que alguns viessem expirar a 30 metros da face da 4.ª companhia.

---

[1] Expressiva phrase de um soldado.

Repellida a carga, o fogo inimigo diminuiu sensivelmente, havendo ainda um quasi simulacro de ataque na direcção do anterior, aguentado logo com duas descargas, demorando-se desde então a fuzilaria dos vatuas, que pouco depois acabava por completo. Não houve perseguição.

O fogo durára quarenta minutos. Dos nossos estavam feridos: o major Machado, logo aos primeiros tiros e junto á Gruson da face da frente; o chefe do estado maior, capitão Costa, quando, a cavallo, se achava atraz da face da 4.ª companhia, e o alferes Costa e Silva da 1.ª companhia, no seu logar, face da rectaguarda, já no ultimo periodo da acção. O cavallo do coronel tinha dois raspões de bala na garupa, o do capitão Mousinho morrêra debaixo d'elle. 5 soldados estavam mortos, 21 dos nossos e 9 auxiliares feridos; os carros estavam litteralmente crivados de balas, contando-se n'alguns 9 e 11 tiros; 3 cavallos do esquadrão e 11 bois mortos, alguns com 6 e 7 balas, demonstravam claramente a vehemencia do fogo dos vatuas.

Debaixo d'esse fogo, a tranquillidade dos soldados, «a admiravel serenidade e valor dos officiaes [1]» mereciam ao coronel Galhardo a seguinte honrosa referencia, no seu telegramma ao sr. commissario regio, que a ordem geral d'esse dia publicava:

«Taes officiaes e soldados são o orgulho dos chefes que têem a honra de os dirigir, exaltam o seu paiz e o seu rei e bem merecem da patria!»

---

[1] Expressões do coronel Galhardo no seu telegramma.

O consumo de munições da nossa parte fôra o seguinte:

Infanteria........................	6:755 cartuchos
Artilheria de montanha...........	45 tiros
Artilheria de Gruson.............	46 »

Discriminando por companhias e por peças, teremos:

4.ª companhia (face directamente atacada)......................	4:229 cartuchos
3.ª companhia...................	799 »
1.ª companhia...................	1:748 »

Na 4.ª companhia o consumo de munições divide-se assim:

1.ª secção	680	cartuchos	media por homem	23
2.ª secção	795	»	»	24
3.ª secção	1:200	»	»	42
4.ª secção	1:754	»	»	41

Media geral dos tiros de infanteria, contando apenas as praças que fizeram fogo $\frac{6775}{391} = 17$ a 18 tiros por praça.

Na artilheria consumiram-se:

Granadas ordinarias........................	28
Granadas com balas........................	16
Lanternetas	1
Peças Gruson, granadas ordinarias	46

E por peça, sendo a primeira a do angulo O. N. do quadrado (face da frente e da direita) e seguindo a numeração para O.:

1.ª peça....................	5 granadas ordinarias 1 granada com balas
2.ª peça....................	8 granadas ordinarias 4 granadas com balas 1 lanterneta
3.ª peça....................	5 granadas ordinarias 11 granadas com balas
4.ª peça....................	10 granadas ordinarias
Peças Gruson (face da frente)	41 granadas ordinarias
Peças Gruson (face da retaguarda)................	4 granadas ordinarias

A esta peça partiu-se-lhe a conteira, de madeira, logo no principio da acção, não tornando a fazer fogo.

Por esta indicação especialisada do consumo de munições, vê-se claramente qual a direcção do ataque dos vatuas. A companhia que fez mais fogo, a 4.ª, foi a directamente atacada, e as secções que mais cartuchos consumiram estavam por sua ordem da esquerda para a direita, onde foi o ataque em massa; ahi defendia o angulo a 2.ª peça, tenente Saccadura, unica que empregou a lanterneta, cujo tiro matou os tres vatuas que mais perto estavam do quadrado (47 passos).

Como a Gruson da face da rectaguarda se inutilisou desde o principio da acção, temos as duas bôcas de fogo de montanha que flanqueavam essa face apresentando maior numero de tiros, sobretudo a terceira (angulo da face da esquerda) que batia o sector de onde o fogo dos vatuas foi mais intenso.

Estes tinham empenhado na acção toda a gente de guerra que o Gungunhana podéra reunir, a mais valente e a mais experimentada [1]. Se a victoria do Magul lhe supprimira a gente da Cossine, se a acção das lanchas no Limpopo impedíra que o Maguiguana, mandado ao Bilene recrutar, trouxesse de lá um só homem, se os chopes e bitongas tinham, na maior parte, desertado depois das razzias da columna do Chicomo, contava ainda com uma parte da gente do Bilene, já anteriormente mobilisada, com os vatualisados que trouxera da Mussapa, com toda a população de entre Manguanhana e Chicomo e com os vatuas puros, na sua quasi totalidade gente do Muzilla, vassallos do curral realengo e militar do Uduengo.

Na ausencia do chefe supremo da guerra, Maguiguana, mandado ao Biléne, como dissemos, tinha o commando superior das forças vatuas o cosso Mahouguê, obedecendo a gente de guerra do Uduengo ao vatua Mahombeia, e a do Manjacaze ao vatua Machamêne [2]. Queto, um dos tios do Gungunhana, acompanhava tambem o exercito, que se compunha de oito mangas com-

---

[1] As informações foram obtidas, no dia da acção, de um vatua ferido; depois dos enviados do Chai-Chai, dos do Gungunhana, do Binguana e outros regulos que foram pegar pé ao Chicomo. Foram todos conformes, completando-se.

[2] Informações posteriores colhidas pelo alferes R. Costa, no posto da Foz do Chengane, da bôca do vatua Machamêne, apuraram que o commando em chefe das forças vatuas em Coolella fôra exercido pelo proprio Machamêne, e não por Mahouguê. Este chefe e Cemango, contra o que se suppunha, não morreram na acção, julgando-se que se acham hoje refugiados no Mossurize, ao N. do Save. = *E. C.*

pletas[1] e de restos de duas; as primeiras eram os *Bufalos*, os *Passaros brancos*, commandados pelo vatua Unguágua, os *Silenciosos*, as duas dos *Fidalgos valentes*, commandados pelo Godide, os *Traiçoeiros*, os *Saqueadores*, commandados pelo landim Inbana, irmão do Magu'guana, os *Que não voltam as costas*, commandados pelo Inhamanja, outro filho do Gungunhana; as outras duas eram os *Jacarés*, e os *Homens altos*, commandados pelo vatua *Uvafa*, creado da porta do Gungunhana (porteiro mór), morto na acção; alem d'este morreram igualmente, Mahougnê de um tiro da Gruson, da face da frente, a cerca de 60 metros do quadrado, os indunas do Manjacaze, Cemango, Ntonguana e Ngobosuane, o de Chezene, etc., e o tenente Ornellas reconheceu os dois vatuas que estavam mais proximos do quadrado, por tel-os visto em Gaza em agosto.

Qual seria o effectivo total d'estas mangas? Se é sempre difficil o calculo de effectivos mesmo em exercitos regulares, muito mais o é em forças indigenas. Comtudo, por differentes caminhos chegámos ao mesmo resultado.

Dissemos, no principio d'este estudo, que o Gungunhana podia contar para uma acção immediata no Manjacaze, com cerca de 20:000 homens de guerra, entrando a Cossine e o Bilene; mas estes dois districtos de recrutamento falharam, como tambem já vimos.

Eram os mais povoados, e não iremos longe da verdade calculando que forneceriam quasi um meio da

---

[1] Completas relativamente á gente do Uduengo e do Manjacaze.

força total, ou seja 8:000 a 10:000 homens, restam pois para o effectivo das mangas em Coolella 10:000 a 12:000 homens.

A linha de fogo dos vatuas dissemos tambem ter cerca de 1:800 metros; não errâmos, portanto, dizendo que tinha 2:000 espingardas. Mas quando o tenente Ornellas esteve em Gaza teve occasião de ver á vontade as mangas que então lá estavam, e calculou as armas de fogo em um sexto de força total. E temos ainda 12:000 homens para o effectivo empenhado em Coolella.

Ainda outra confirmação indirecta: no Magul as nossas forças foram atacadas por 13 *mabanje,* que desfilaram ao alcance da vista por fórma a poderem ser contadas. Foram avaliadas pelo tenente Couceiro em 400 a 500 homens cada uma. Ora cada *manga* tem 3 *mabanje,* o que dá para cada manga 1:200 a 1:500 homens. Ora n'essa acção esteve a gente de Cossine e do Bilene da margem direita do Limpopo; as mangas de Coollela não teriam portanto menos de 1:200 homens cada uma, o que dá 9:600 para as 8, e cerca de 10:000 a 11:000 para o total geral.

Alem d'isto temos as baixas soffridas pelo inimigo.

Contaram-se, n'um raio relativamente apertado, 305 cadaveres, o que dá, na mesma proporção das nossas baixas, 1:500 feridos. Calculando apenas 1:500 homens fóra de combate, um decimo da força empenhada, o que não é axaggero attenta a densidade das suas formações, temos ainda 12:000 a 15:000 homens para total dos atacantes em Coolella. Que a derrota soffrida fôra completa, que a acção fôra *decisiva,* a tomada do Manjacaze poucos dias depois, e o feito epico de Chaimite a 27 de dezembro, bem claro o iam mostrar.

Ás 6 horas da tarde d'esse dia 7, teve logar o enterro dos soldados mortos no combate. As covas tinham sido abertas na orla do mato a SO. do quadrado e rodeadas por uma forte estacaria. As macas que os transportavam á sua ultima morada, eram conduzidas pelos seus amigos mais intimos, que tinham solicitado prestar-lhes essa ultima prova de effecto. O coronel e todos os officiaes que não estavam de serviço, acompanhavam, silenciosos e pensativos, aquelle funebre comboio. Collocados nas covas, deram-se as descargas da ordenança, e quando o coronel, ajoelhando-se, pediu uma oração por aquelles que tão briosamente tinham pago a sua divida á patria, a commoção profunda que todos experimentaram foi a melhor e mais sentida homenagem prestada áquelles soldados. A elles bem se póde applicar o que Jacinto Freire escreveu de outros heroes, os de Diu: «Dormem com saudade maior da patria em humilde jazigo, que aquelles, que em urnas de alabastro deixaram de uma vida sem nome, ociosa memoria».

O estado grave de alguns dos feridos, que era perigoso transportar, levou o commandante a demorar a columna em Coollela.

Mas como os dias de viveres iam contados, o coronel decidiu mandar a cavallaria ao Chicomo para trazer um comboio, o mais numeroso possivel, de carregadores com viveres e forragens, devendo estar impreterivelmente de volta no dia 10.

Partindo para o Chicomo ás 5 horas da manhã do dia 8, a cavallaria entrava no acampamento ás 5 horas da tarde de 10, escoltando 154 carregadores [1] com 3

[1] N'essa noite fugiam 121.

dias de viveres e 2 de forragens, trazendo do Chicomo 8 horas de marcha sem que lhe tivesse succedido qualquer cousa, tanto á ida como á volta. Acompanhava a cavallaria o tenente de artilheria Taveira, que, ao partir da columna, ficára doente no Chicomo.

A demora em Coolella, sob um calor suffocante, n'uma atmosphera que a rapida decomposição dos cadaveres ia tornando irrespiravel, tinha peorado o estado sanitario, que se conservára muito regular. Nos tres primeiros dias, apenas durante as marchas, algumas praças (11, 18, 13) deram parte de doente, seguindo nos carros alguns até ao local do bivaque, contentando-se outros com umas horas da descanso.

Dos soldados feridos, só seis apresentaram gravidade; comtudo, installada a enfermaria da Cruz Vermelha no dia do combate, 21 praças, incluindo os feridos, tinham baixa n'esse dia, e já no dia 10 ascendiam a 31. Mas a marcha sobre o Manjacaze, marcada para 11, vinha de novo sacudil-os.

Caso certamente muito raro nos annaes de guerra, a columna avançava para o inimigo com um comboio de feridos; mas nem este facto, nem a chuva caíndo constantemente desde as 2 horas da madrugada, diminuiam o ardor das tropas. Como no dia do combate os soldados feridos recusavam saír do fogo para se irem tratar, ou apenas curados voltavam ao seu posto, íam-se ver, quando a columna saíu da langua do Manguanhana para o curral do Manjacaze, os soldados feridos encorporarem-se n'ella, para não perderem occasião de um combate possivel.

A marcha effectuou-se até á langua do Manguanhana sem occorrencia alguma, e a passagem do vau teve logar com regularidade. Apesar dos auxiliares terem da-

do noticia do inimigo, na immensa vastidão da langua não se via ninguem. Formou-se o quadrado, flanqueando o comboio, e dois officiaes, os tenentes Ornellas e Alves, foram reconhecer o mato que cobre a encosta do Manjacaze, podendo certificar-se que numerosos grupos de vatuas se occultavam n'elle. O coronel mandou então começar o bombardeamento do curral do Manjacaze e do mato, disparando-se 21 granadas ordinarias. As ultimas, apontadas a dois grupos maiores de indigenas, que a cerca de 1:200 metros do quadrado, se viam distinctamente, rebentando no meio d'elles, determinaram o panico, ouvindo-se então gritar: *vá baeca! vá baeca!* toca a fugir! Os auxiliares, que n'este dia se mostraram, mais ainda se é possivel, dominados do mais abjecto terror, pareceram então animar-se, e levantando-se de em torno do comboio, em cuja volta estavam deitados de rojo, pediram para avançar contra os vatuas e limpar o mato. Chegaram de facto a uns 200 metros da orla d'elle, mas depois de uma fuzilaria, sem causa nem resultado algum, retiraram para junto do comboio.

O coronel decidiu então seguir com a columna até ao curral, deixando o comboio na langua, á guarda, alem da força de engenheria e carreiros, de 1 secção da 4.ª companhia, e 2 esquadras da 1.ª e 3.ª companhias de caçadores n.º 3, com a secção Gruson. Tomou o commando o major Machado, com o seu braço ao peito; o alferes Costa e Silva tomou igualmente o de uma das faces. A cavallo, o chefe do estado maior desempenhou sempre as funcções do seu cargo até ao regresso ao Chicomo.

A columna levou meia hora a subir a encosta até ao Manjacaze, que encontrou abandonado, e foi mandado

incendiar; durante toda a noite o clarão d'essa immensa fogueira illuminou-nos o bivaque na langua. Muitos cunhetes de cartuchos Martini, balas explosivas e de caça de elephante foram encontrados no Chigoche do regulo, dentro da pequena casa de zinco, dadiva do governo portuguez. Na povoação do missionario suisso Liengme, a meia encosta, foram tambem encontrados bastantes cunhetes de Martini; numerosos pensos, tintos, ainda alguns, de sangue, attestavam o caritativo serviço que esse europeu estivera prestando aos indigenas, demonstrando assim quão bem cabida era a confiança que n'elle depositava o Gungunhana, que o encarregára de acompanhar as suas mulheres e bagagens para a Mananga (alto Bilene). Para ahi partira Liengme no dia 10, saíndo o Gungunhana do Manjacaze só quando os restos das suas forças desmoralisadas, e fugindo ao fogo da artilheria, lhe foram declarar que não nos podiam atacar. Bem visivel e nitido estava o trilho do carro em que effectuára a fuga a sua irmã Ubafo, que elle acompanhava a pé, e bem lamentado foi por todos que o diminuto effectivo da cavallaria e a vil cobardia dos auxiliares, não permittisse effectuar uma perseguição que podesse trazer-nos ás mãos o regulo de Gaza.

Apesar de curta, 7 kilometros apenas, a marcha de Coolella a Manjacaze fôra extremamente penosa; chovêra sem cessar até ás 10 horas da manhã, e o estado dos bois era tal que 7 ficavam mortos no caminho, tendo de abandonar-se um carro de viveres.

O excessivo calor tornou igualmente penosa a marcha do dia seguinte até Ballele, Mais 7 bois tinham ficado, 3 no bivaque do Manguanhana e 4 pelo caminho, assim como outro carro. Dia a dia se ía esphacelando o que só por um delicado euphemismo se pode-

ria chamar *serviço de transportes;* bois na sua quasi totalidade incapazes e velhos, faltos de sustento, carreiros totalmente ignorantes, attrahidos pela gratificação, mas faltos de pratica necessaria a um serviço de tal ordem em Africa. A actividade incessante do commandante do comboio, o alferes Raul Costa, auxiliado apenas por 2 ou 3 praças, carreiros de profissão, conseguia, á custa de um trabalho continuo, arrastar o comboio; nunca pôde fazel-o andar.

A columna estava de volta no Chicomo ás 11 horas da manhã do dia 14. Nada tornára notavel a marcha de regresso; apenas no dia 12, ao chegar a Ballele, foram encontrados alguns indigenas com uma bandeira azul e branca. Eram portadores de um salvo conducto do primeiro tenente da armada, Alvaro Andréa, commandante da *Capello* no Limpopo, e que os apresentava como chefes do Chai-Chai que tinham ido submetter-se. Acompanhavam-os um emissario do regulo Tongvanhana, filho do Binguana, que dizia ter as suas forças acampadas na antiga aringa d'este, á disposição do governo. E pouco depois succediam-se no Chicomo as apresentações dos regulos Tonguanhana, Mahonbane, da Matinha, e de um enviado do Cuio, tio do Gungunhana, trazendo todos libras e bois em signal de vassallagem. O Panda, chefe dos macuacuas, declarava-se de obediencia dos portuguezes, e como consequencia immediata da victoria de Coolella, era, duas semanas depois, nosso de facto, todo o territorio entre o Save, Chengane e Limpopo.

Coolella produzíra todos estes fructos. As duas diversões de irregulares, ordenadas, abortaram sem resultado algum. Os *cypaes* de Homoine já tinham sido, por equivoco, licenceados. Era impossivel reunil-os ou-

tra vez a tempo. Prescindiu-se, pois, d'esta diversão. Por seu lado, o capitão Miranda [1], dispondo apenas dos 700 homens do Mocumby, fracos e covardes, tivera de se limitar em *razziar* algum gado dos vatuas, proximo do Chiganane. Mesmo esta facil missão se lhe tornou impossivel de continuar, pela fuga em massa d'estes *cypaes*.

No dia da chegada ao Chicomo, o coronel dera ordem para se reunir uma junta militar de saude, que indicaria quaes as praças que deveriam ser evacuadas para o reino, quaes para o hospital militar fixo de Inhambane, e quaes os feridos que poderiam ser evacuados sem perigo. E em virtude das propostas da mesma junta, seguiram, nos dias 19 e 25, dois comboios de feridos e doentes, 130 praças de pret e 4 officiaes, transportados em carros até á Ribeira de Amba, onde embarcaram em lanchas, rebocadas até ao Inharrime, seguindo d'ahi em carros até á Mutamba, embarcando de novo n'esse ponto para Inhambane. Ahi chegava o primeiro comboio no dia 26.

A 21 recebia-se um telegramma do commissario regio, determinando que as forças a repatriar, se achassem no litoral nos meiados de dezembro.

Ficavam de guarnição no districto 200 praças de caçadores n.º 3, sendo 50 no Chicomo, 50 no Inharrime e o resto em Inhambane; ficava igualmente a cavallaria; a artilheria deixaria o material e as guarnições precisas. O posto de Amba ficaria guarnecido

[1] O capitão Miranda morreu em setembro de 1896, em Portugal, victima do impaludismo contrahido em longos annos de permanencia em Africa e exacerbado pela sua estada nas margens do Chiganane, extremamente pestilenciaes.

por um destacamento de caçadores n.º 3, até ser rendido pelas forças da provincia de Angola.

O commando das forças de guarnição ficava entregue ao capitão Sarsfield, que voluntariamente se encarregára d'essa missão. Este official superintenderia todo o serviço d'ellas, fiscalisando e regulando o serviço dos destacamentos de Chicomo, Amba e Inharrime.

O director do serviço de etapes recebeu ordem para abastecer com um dia de viveres e forragens os postos de Mossana e Guirramo na estrada Coguno-Inharrime, para a secção de artilheria Gruson e o destacamento de caçadores n.º 3, destinados á guarnição do posto do Inharrime, e todos os postos entre Cumbana e Coguno, tambem com um dia de viveres e forragens, excepto Mabequane, que o seria com dois, para 500 praças que em 3 columnas passariam n'aquelles postos. Do posto do Chicomo seriam abastecidos os de Amba e Coguno.

A primeira columna de regresso á patria, composta da guarnição da Ribeira de Amba, saía a 2 de dezembro d'esse posto. As columnas do Chicomo saíam nos dias 3 e 4; com cada uma ía 1 interprete; levava cada uma 2 carros e 4 machillas; os capotes das praças eram transportados pelos carregadores, levando cada um 3; retirou tambem n'esse dia para Inhambane o coronel Galhardo. Na mesma data era dissolvida a columna do Chicomo.

Cumprira gloriosamente a sua missão. Coubera-lhe a honra do ataque decisivo ao imperio vatua, e Coolella determinára a sua quéda, como Ulundi a do imperio zulu, e Imbembesi dos matabeles. E essa gloria viera compensar as agruras dos longos mezes passados, de arma no braço, no Chicomo, primeiro em bi-

vaque, depois em acampamento, supportando, callados e pacientes, as cacimbas de agosto, as ventanias de setembro, os calores de outubro, assim como as frequentes faltas de vinho, alegria do soldado, e de pão, o seu alimento por excellencia. E quando finalmente soou a hora ditosa do combate, o enthusiasmo e a alegria com que, até os mais doentes, se preparavam para a lucta, eram garantia segura do exito da campanha; tanto sacrificio, tanta resignação, tanta vontade mereciam bem a victoria em premio. Tivemol-a gloriosa! Está de novo radicado o prestigio do nome portuguez e, quebradas todas as resistencias, fica aberto o campo ao sensato aproveitamento da colonia, á sua intelligente administração, ao seu tranquillo e prospero desenvolvimento. O exercito desbravou; urge cultivar agora. *Bien taillé, maintenant il faut coudre.*

EPILOGO

CHAIMITE

A pacificação da provincia ao sul do Save

Com a victoria de Coelella affirmara-se, por uma fórma decisiva, quanto era exagerada a lenda da inexpugnibilidade do imperio vatua e logo se manifestaram signaes evidentes d'uma desagregação muito proxima d'aquelle aglomerado de povos, unificados apenas, pelo terror que inspirava a superioridade militar dos *manguni* e o despotismo inflexivel do Gungunhana. Entretanto a situação d'este se já nem por sonhos era a do potentado orgulhoso que tratava de potencia a potencia com o nosso governo e com a Chartered C.y , estava longe de ser desesperada.

É certo que a população de Gaza não se levantava em seu favor mas não menos certo é tambem que ninguem ousava hostilisal-o. A fina flôr dos guerreiros manguni tinha-se esphacelado de encontro ao pequeno quadrado dos brancos, os mortos haviam sido tantos que em volta da langua de Coelella era como *quissupo de areia entornado alli,* e cahiam tantos durante a fuga que parecia *estimela* (vapor) *a deitar a carga para terra;* mas a grande maioria da gente do Biléne e o mais prestigioso dos chefes de guerra o maguiguane não haviam entrado em combate. Dos grandes indunas, senhores de terras, o Jambui conservara-se neutral, o Cuio estava duvidoso, mas o Queto e Molungo não

tinham abandonado o sobrinho e os outros, Ingoiuza, Pissane e Impicaniço, eram de menor importancia. A *colima* toda entre Majancaze e Chicome fôra assolada pelos auxiliares, mas o regulo tinha immenso gado, não lhe faltaria pois que dar de comer ás forças que reunisse e, se elle tivesse a intelligencia e coragem bastantes para encarar e medir bem as consequencias do desastre, veria que, n'uma guerra de surprezas, atacando, ou pelo menos alarmando constantemente, os postos fortificados, cansando com vigilias forçadas as guarnições já enfraquecidas pela recente campanha e reduzidas pelo regresso do grosso da força expedicionaria, difficultando as communicações do Chicome com Amba, poderia, senão voltar ao antigo poderio, ao menos conservar-se independente e livre, e mais tarde conseguir um accordo com o governo ainda vantajoso. Ardêra a grande povoação de Manjacaze e muitas munições. Deus sabe quantas libras e quanto marfim alli se havia perdido; mas, o Doengo onde estava enterrado o Muzilla e Chaimite onde jazia o fundador da dynastia Jamine, Manicusse, ainda não tinham sido atacados pelos brancos, todo o Biléne era rico não faltando mouros, baneanes e aventureiros inglezes e afrikanders que vendessem ao regulo armas e munições em abundancia a troco das libras que elle sabia bem como extorquir aos matonga.

Do nosso lado nada se sabia de positivo a respeito do regulo vatua. Diziam uns que elle voltara para o norte, para Mossurize, outros que se refugiára para ao pé de umas lagoas onde era inexpugnavel, ainda corria a versão de que fugira para o Transvaal a reunir-se ao Magato.

O commissario regio recebeu as mais extraordina-

rias propostas de dois aventureiros de baixa esphera Rau e Stammers (o Estanhola dos pretos) offerecendo-se para descobrir o refugio do potentado.

Tal era o estado das cousas quando tive ordem para me apresentar em Inhambane ao sr. Commissario regio com quem segui quatro dias depois para Lourenço Marques. S ex.ª escolhera-me para governador do districto de Gaza que ia organisar, e deu-me a mais inteira liberdade de acção. Não recebi nem pedi instrucções pois demais sabia eu que, faltos de informações como estavam todos, ninguem se achava habilitado a dar-m'as; apenas pedi para ir por Inhambane para levar a cavallaria do Chicome ao Chibuto mas, convencido por falsas informações de que o Chibuto não tinha as condições necessarias para ser occupado, s. ex.ª deu-me ordem para ir por mar até Languéne, ponto na margem direita do Limpopo onde o capitão Freire de Andrade deixára uma guarnição de artilheria e infanteria n.º 2, sob o commando do primeiro tenente Miranda.

Não levando a cavallaria poderia pois contar apenas com esta guarnição, já estafada pela tão fatigante campanha do sul, roida de febres e, para mais, aquartelada em pessimas condições e n'um local (Languéne) insaluberrimo. Do tenente Miranda dizia-se em Lourenço Marques que teria que o mandar logo para baixo porque estava de todo prostrado pelas febres. Para o render, e alem d'isso para me auxiliar na organisação do districto, levei o tenente graduado Couto que fôra meu ajudante d'ordens em 1891 e que desde então eu tinha na conta de um official intelligente e desembaraçado. Breve o futuro veio provar que a escolha que fizera excedia ainda muito as minhas previsões.

Foi tambem commigo o dr. Amaral medico do quadro da provincia, recemchegado do reino, que nos acompanhou sempre e ainda hoje está em Gaza.

Seja-me licito n'este ponto esclarecer uma questão que, embora muito pessoal, me não parece destituida de interesse por isso que a tal respeito tenho ouvido e lido as mais extraordinarias e contradictorias versões.

Dizem uns que saí de Lourenço Marques decidido a marchar logo sobre o Kraal do Gungunhana para prender o regulo. Outros pelo contrario affirmam que fui para o Biléne sem idéa nenhuma de o prender, e que a marcha para Chaimite foi resolvida de repente. Ora, nem uma nem outra versão é verdadeira.

Não podia, sem saber o paradeiro do regulo, resolver marchar a captural-o, e havia hypotheses, verificadas as quaes, não podia pensar em tal, por exemplo, ter elle voltado para Mossurize oú haver-se refugiado junto ao Magato. Por outro lado nunca pensei em limitar a minha acção a preparar as cousas para uma nova campanha. Contava com o que restava do esquadrão de lanceiros e com a breve organisação da policia de Gaza e pensava em incommodar por tal fórma, com *razzias* consecutivas, todos os que se não declarassem adversos ao regulo que, dentro em pouco tempo, este se veria abandonado. Se se me deparasse occasião n'um d'esses raids prendel-o-hia, o que era o meu *desideratum* desde que pela primeira vez viera á Africa. Embora ninguem m'a invejasse na occasião, acceitei com o maior contentamento a commissão para que o sr. commissario regio se dignou nomear-me, preferindo-a a outras que então me offerecera, porque antevia uma serie de expedições um tanto aventuro-

sas nas quaes tinha fundadas esperanças de poder demonstrar praticamente que, mais do que nenhuma outra, a arma de cavallaria pode e deve prestar grandes serviços em Africa, o que, por muitos e variados motivos alheios á minha vontade, não podéra fazer na campanha que terminára.

Em summa, suppunha ir para Gaza fazer o que, embora em menor escala, e com uma força pequenissima de cavallaria (17 cavallos ao todo) puz em pratica no Maputo em fevereiro e março.

Quando cheguei ao Languéne vi que as circumstancias eram muito mais favoraveis do que suppozera. O Gungunhana estava proximo ao Chaimite recrutando gente de guerra com difficuldade e, se por um lado isto mostrava elle estar disposto a resistir a todo o transe, por outro, as negociações que entabolára com o primeiro tenente Miranda, tão habilmente dirigidas e aproveitadas por este benemerito official, e a entrega do Matibjane, denotavam bem claramente o effeito esmagador produzido no animo do Gungunhana e dos seus indunas pelo combate do Coellela. Vi logo então que não tinha que me cansar a fazer *raids* successivos, que havia uma unica empreza a tentar por muito trabalhosa e arriscada que fosse: era a acção decisiva e final a prisão do regulo.

Para a levar a effeito pedi cavallaria, 25 ou 30 cavallos pelo menos. Esses não poderam vir; resolvi então tental-a com gente a pé, embora fosse mais que provavel que não lograssemos alcançal-o se elle se resolvesse a fugir, e mais que certo ser impossivel batel-o se elle decidisse a sua gente de guerra a resistir pela força das armas.

Houve quem chamasse a isto loucura rematada (di-

ziam *heroica,* mas o sentido era o mesmo). Realmente se tenho marchado sobre Chaimite logo que cheguei ao Languéne, talvez tivesse sido loucura, não sei se heroica se não, mas provavelmente mal succedida. Em dez dias, porém, tive tempo para preparar o animo dos indigenas.

A minima desobediencia ou simples demora no cumprimento de uma ordem minha, era immediata e severa, para não dizer barbaramente castigada a chicote de cavallo marinho, e um preto convicto de espião do Gungunhana foi fuzilado e queimado o seu cadaver diante de 300 mabuingellas e manguni, que se haviam reunido por minha ordem. E não se pense que gosto de ver matar indigenas a sangue frio, ou de os ver estorcer-se atangatados pelo sjambock, mas percebêra que o Gungunhana ainda era muito temido e respeitado, devido em parte ás mortes que todos os dias mandava fazer, e por isso, sem saír dos processos a que me cingia a minha qualidade de homem civilisado, fiz o possivel por inspirar um terror igual ao que espalhava em torno de si o regulo vatua. E quando me pareceu havel-o conseguido, marchei sobre elle.

Seria longo e fastidioso entrar aqui nos pormenores da marcha e do que se passou com os indigenas n'aquelles cinco dias (25 a 30 de dezembro). Bastará dizer que se fez nas peiores condições. A força era diminuta (46 praças) a tal ponto que não permittia ter um serviço de segurança, nem em marcha nem no estacionamento. A estação chuvosa começára e nos intervallos da chuva o sol era abrazador; o solo até proximo ao Chaimite era lamacento e escorregadio, depois arenoso e coberto de marsala. O peior de tudo era o estado sanitario da força; escolhêra não os mais capa-

zes de marchar, mas todos que podiam dar dois passos, e, ainda assim, em Zimacaze, ficaram dois doentes a bordo da *Capello* e na marcha para Chaimite caíram exhaustos outros dois. No bivaque do dia 27, em Matacane, causava dó ver aquelles rapazes, tão robustos pela maior parte, estendidos em cima dos capotes no chão ensopado de agua, indifferentes ao sol e á chuva, tão cansados que muitos nem para buscar o rancho se levantaram. E mais doente que todos estava talvez o commandante da força europêa, o primeiro tenente Miranda.

Na madrugada seguinte ao avistar Chaimite cobrámos todos novo alento. Umas após outras as mangas vinham correndo com os chefes na frente, gritando que queriam *pegar pé,* prova manifesta de que haviam perdido o animo de nos resistir, e a uns 500 metros do kraal um grupo de Inkosi Kasi prostrados no chão gritavam *bába, bába,* pedindo misericordia, signal evidente de que o regulo não estava longe. Arremetemos então correndo direito á povoação que foi entrada sem se disparar um tiro, emquanto que as guerras indigenas, auxiliares de Languéne, Lafegazi e Chai Chai, e impis do Gungunhana, se conservavam distanciadas como se temessem avistar o regulo.

Ainda hoje me causa espanto a maneira como aquillo se passou! Mal avisado andou o Gungunhana em não tentar um derradeiro esforço para se defender. Disparasse a arma um dos 250 ou 300 vatuas que se achava dentro do kraal e naturalmente estava tudo perdido, porque os milhares de pretos que cercavam a povoação caír-nos-iam em cima. Haviam de morrer muitos, é certo, primeiro que chegassem ao *corpo a corpo,* mas bastaria o fogo de 46 espingardas para suster o seu impeto?

Por que não trataram defender-se? Na idade média ou no periodo aureo da nossa historia ultramarina, tempos em que a uma ousadia nunca mais imitada se alliava a fé mais viva e ingenua, attribuir-se-ía, de certo, a inercia cobarde do inimigo á milagrosa intervenção de Deus.

E realmente parece-me cousa difficil de explicar. Talvez por terem posto grande confiança nos sortilegios feitos sobre a cova do Manicusse, que os *mezinheiros* affirmavam não permittiria que os brancos descobrissem o refugio do regulo e verem esse sonho desfeito; talvez por se ter espalhado entre elles, desde Coelella, a crença de que tinhamos um feitiço que nos tornava invulneraveis ás balas, os mesmos que com tanta coragem tinham arremettido contra nós em 7 de novembro se portaram como se fossem os mais timidos *matongas*. Fosse como fosse entregaram-se sem resistencia.

Apesar de não ter havido fogo não creio que de todos os portuguezes que fomos a Chaimite, algum torne a ter em toda a vida um momento de satisfação superior á que experimentámos quando, fuzilados o Quito e o Manhune, e apprehendidas as armas e o marfim encontrados no kraal, nos pozemos em marcha outra vez para o Zimacaze, levando entre duas fileiras os 3 prisioneiros e os 7 inkosi kasi que o Gungunhana escolhêra para o acompanhar.

São por demais conhecidos do publico os detalhes do regresso a Lourenço Marques para que volte a narral-os aqui. E, já por não poder fazel-o por fórma a dar uma verdadeira idéa do que foi realmente, já porque tambem foi muito descripta em Portugal, nada direi sobre a maneira como em Lourenço Marques foi

recebida a noticia, que a muitos parecia inverosimil, do aprisionamento do regulo vatua.

O enthusiasmo foi indescriptivel, as manifestações, nas quaes tomaram parte os residentes estrangeiros sem distincção de nacionalidade, foram o mais expontaneas que se póde imaginar e, ainda mais gratas ao nosso coração de portuguezes, chegavam todos os dias noticias da maneira como a nação toda, sem uma só discordancia, acclamava os soldados que, á custa de tantos sacrificios e no meio de tamanhos perigos, haviam conseguido rematar por uma fórma tão decisiva a gloriosa campanha de 1895.

Aprisionado o Gungunhana não ficava ainda assim perfeitamente assegurada a soberania portugueza em todo o districto de Lourenço Marques. Havia sido vencido o grande potentado de Gaza, mas um regulo, embora muito inferior em poder, não se considerava ainda sujeito ao governo portuguez.

Nos fins de janeiro de 1896 o N'Guanaze, regulo do Maputo, sob pretexto de que lhe haviam sido roubadas umas vaccas por pretos dependentes da missão de Santo Antonio de Macassane, exigiu dos padres que ali estavam uma indemnisação, e, como lh'a não pagassem de prompto, ameaçou destruir a missão e matar os padres.

A ninguem, conhecedor do caracter dos regulos pretos em geral e muito especialmente do N'Guanaze, surprehendeu esta maneira de proceder. Estava de antemão preparando um conflicto que o livrasse da soberania ficticia que Portugal exercia no Maputo, e um incidente insignificante servira-lhe de pretexto.

Logo á minha chegada do Biléne, passados os primeiros dias, alguns habitantes de Lourenço Marques me haviam perguntado se, preso o Gungunhana, o governo não dirigiria a sua attenção para o Maputo; mas, embora fosse o primeiro a reconhecer a inadiavel urgencia de uma acção de força que trouxesse aquelle regulo á obediencia, nada tinha, como governador do districto de Gaza, que ver com esse negocio.

Para se poder comprehender a situação seja-me licito resumir aqui, muito rapidamente, o que se passára anteriormente n'aquelle paiz.

Os maputos haviam sido sempre os mais insubmissos de todos os indigenas de Lourenço Marques. Por mais de uma vez tinham atacado o antigo presidio e eram tidos na conta de tanto ou mais guerreiros do que os vatuas.

Nos ultimos annos quem governára o Maputo fôra a mãe do N'Guanaze, por nome Zambia. Viera do Mussuate como *intambuzana* (escrava) de uma mulher do Missongo, então regulo do Maputo, e substituira-se á ama por morte d'esta. Morto o regulo, a Zambia, preta um pouco mais ambiciosa e devassa que a maior parte das indigenas, mandou assassinar os filhos da *mulher grande* do Missongo e, como tutora do N'Guanaze, ficou com a regencia. Manteve sempre boas relações com portuguezes e inglezes, recebendo bons presentes de uns e de outros e, sempre protestando contra a divisão do territorio do Maputo, pedia aos inglezes para que todo o paiz (incluindo a Catembe, a cuja posse tinha pretensões) fosse protectorado britannico, e a nós para que fizessemos recuar a nossa fronteira até á Zululand. Foi muito visitada por diversos emissarios do governo, todos portadores de bons presentes e melho-

res palavras. Ella chegou a mandar, ou antes deixar ír a Lisboa, uma embaixada, o que, para os pretos, nada significava na realidade. Esta politica teve as consequencias que não podia deixar de ter. De dia para dia se foi enraizando no espirito dos maputos a convicção de que nós tinhamos medo d'elles, de que *portuguez era mulher,* e não pouco concorria para isso a atitude dos residentes que tinham de, a todo o transe, não *levantar conflictos* nem crear complicações, e as lisonjas prodigalisadas ao regulo pelas duas professoras que o governo, ignoro para que, lá havia installado com uma escola.

Assim foram correndo as cousas até que em setembro de 1894 se commetteu o erro gravissimo de pedir aos maputos um auxilio contra os landins revoltados nas terras da corôa. Todos sabem o que foi esse auxilio. Os maputos, guiados por um official da guarnição e pelo allemão Bruheim [1], avançavam lentamente (4 a 5 kilometros por dia) roubando tudo que encontravam. Na praia em frente da cidade recusaram o armamento que se lhes offereceu, e voltaram para as suas terras saqueando a Catembe, matando muita gente, queimando povoações e destruindo por completo a residencia da Bella Vista (Mikau) e a casa do Bruheim.

A chegada das primeiras forças expedicionarias e o combate do Marracuene deram que pensar ao N'Guanaze. Os portuguezes tinham soldados e haviam desbaratado as impis landinas. Começou então a negociar,

---

[1] Era casado cafrealmente com uma irmã de Zambia e vivia proximo a Macassane. O governo subsidiava-o para elle concorrer para manter a influencia portugueza no Maputo.

intrigou o irmão que commandára a gente que saqueára a Catembe, offereceu uma indemnisação em dinheiro que não foi acceite, prometteu pagar imposto e permittir que se estabelecesse a residencia no Mikau e se installasse uma missão catholica em Macassane (Decretos provinciaes n.os 65 e 67 de 13 de junho e 17 de julho de 1885). Mas, bem informado do que diziam os decretos, vendo que não era castigado pelo que a sua gente havia feito, cada vez se convenceu mais do seu poder e da nossa fraqueza. Continuou no mesmo systema de roubos e assassinatos constantes, de extorsões aos negociantes europeus e asiaticos que se aventuravam nas suas terras e, como atrás ficou dito, em janeiro de 1896 abriu o conflicto com os missionarios.

Foi então que o governo se resolveu a submetter de vez aquelle territorio. Eu estava ainda em Lourenço Marques quando o governador me mandou chamar e me disse que pedisse o que precisava para ír ao Maputo prender o N'Guanaze.

Custou-me muito a acceitar esta nova commissão; estava doente com febres constantes, e não queria demorar mais a minha ida para Gaza. Mas o governador instou porque eu fosse e então pedi o tenente Miranda, 30 praças de infanteria e 12 ou 15 cavallos, recommendando muito que tudo se preparasse no maximo segredo a fim de que o regulo não podesse ser avisado.

O segredo guardou-se tão bem que no dia seguinte todos sabiam o destino e composição da pequena columna; á ultima hora viu-se que os cavalloa não podiam ír, e por causa das hesitações e da falta de ordens a *Sabre,* que devêra partir ás onze da manhã para chegar a Salamanga de noite e com boa maré, partiu só-

mente ás tres da tarde e teve diversos encalhes no caminho, por fórma que desembarcando a força em Salamanga de madrugada, quando chegou á povoação do regulo, este, avisado a tempo, tinha desapparecido [1]. Cousas de Africa!

Pelos poucos pretos que appareceram na missão n'esse dia, soube-se que o N'Guanaze mandára juntar gente de guerra para nos atacar. Mandei pôr a casa da missão em estado de defeza, o melhor que pude, mas as condições eram muito desfavoraveis, o campo de tiro limitadissimo, a casa grande de mais para ser bem defendida por 30 praças. Com 400 pretos resolutos mesmo só á zagaia, o N'Guanaze de certo nos haveria batido e exterminado.

Mandei logo no dia seguinte o tenente Miranda a Lourenço Marques dar conta do occorrido e pedir reforços. Veiu o tenente Costa, de infanteria n.º 2, tomar o commando do destacamento, e ao fim de seis dias, como não fossemos atacados, e sabendo por experiencia que em Africa, mais que em parte alguma, *quem quer vae, quem não quer manda,* fui eu mesmo a Lourenço Marques, d'onde no fim de alguns dias consegui trazer 17 cavallos, 20 praças de infanteria n.º 2, e 40 soldados indigenas sob o commando do alferes Lemos, e 2 carros de bois com ferramentas e materiaes para transformar em quartel fortificado a casa da escola distante 600 metros da missão.

Mandára espalhar entre os pretos que todo o chefe

---

[1] Uma febre fortissima aggravada por quatro horas de marcha obrigára-me a ficar em Macassane. Quem conduziu a força á povoação foi o capitão Aguiar, levando sob as suas ordens o tenente Miranda.

de povoação devia vir *pegar pé* a Mácassane ou ao Mikau, pagando uma libra de contribuição de guerra; os que tal não fizessem dentro do praso de oito dias seriam tratados como inimigos. A principio ninguem obedeceu.

Encarreguei então o tenente Costa, das obras do quartel, e com os 17 cavallos da policia de Lourenço Marques, sob o commando do tenente Miranda, e os angolas do alferes Lemos comecei uma serie de pequenas expedições ou *razzias* ás povoações insubmissas. Mais tarde ia só com a cavallaria e 200 auxiliares da Catembe, commandados por um negociante italiano, Finetti, que fallava bem o landim. Foi um mez de marchas constantes e por vezes de privações e perigos, para supportar os quaes é necessario toda a resistencia physica e energia caracteristicas do soldado portuguez. As marchas faziam-se sempre de noite, por caminhos de pretos, de fórma a chegar ás povações ao romper da madrugada, a hora melhor para surprezas. E sabia-se que o N'Guanaze, com mais de 500 homens de guerra, quasi todos *necuas* (rapazes) da sua idade, andava pelo mato.

Seria longo e enfadonho narrar uma por uma essas *razzias*. Alguns pequenos episodios poderão dar uma idéa de quanto aquelle serviço era penoso, fatigante e arriscado para os soldados.

Uma vez, por exemplo, o tenente da armada real Soveral Martins, que pedíra para nos acompanhar, e eu, com 3 soldados angolas e 1 branco, perdemo-nos do resto da força que, commandada pelo tenente Miranda, tomára um caminho differente. A noite era escurissima, estavamos no meio de uma langua enorme cercada de mato e de povoações onde se ouvia o latido

dos cães, prova de que estavam habitadas, e, no dizer dos angolas, os apitos para juntar gente de guerra. Até ás tres horas da madrugada andámos perdidos da força; foram tres horas más de passar.

As marchas eram muito fatigantes. No mato cerrado, de noite, esbarravam constantemente homens e cavallos de encontro aos troncos e ramos das arvores. Os rios, geralmente lodosos, tinham que ser vadeados com os cavallos á mão, outros passados a nado, e n'um d'estes, onde havia muito lagarto (jacaré), ficou um cavallo e quasi que só por milagre escapou a praça que o montava. Os cavallos andavam cançadissimos, pois tivemos occasiões de marchar 15 ou 16 horas consecutivas sem descanso algum. Em fevereiro e março ainda ha muita chuva e muitas vezes bivacámos debaixo de pancadas de agua torrenciaes. Alem d'isso, para não demorar as marchas, não iam carregadores nem carros; cada um levava rancho frio para dois dias na muchila de viveres; passados estes vivia-se do que se encontrava: carne fresca, mandioca, e por unica bebida a agua dos pantanos, por unico tempero o piripiri do mato (pimenta cafreal). Assim chegámos a passar seis dias seguidos.

Percorri d'esta fórma quasi todo o Maputo, e no meiado de março duas mil povoações tinham vindo *pegar pé;* apprehendêra 2:500 cabeças de gado do N'Guanaze e das povoações insubmissas, umas duzentas das quaes tinham sido queimadas e saqueadas pelos Catembes. O regulo fugíra para o territorio britannico, abandonado de quasi todos os seus.

Foi então que voltei com a cavallaria para Lourenço Marques, trazendo o gado, 1:800 libras, e tendo pago as despezas da guerra. Estes 17 cavallos haviam feito

mais serviço do que podéra fazer uma força decupla de infanteria, porque nunca um branco a pé póde fazer marchas forçadas consecutivas n'este clima. Só com gente a pé, teriamos que perder immenso tempo e trabalho a construir postos, sempre despendiosos, e de todo inuteis, depois de consumada a pacificação. Com cavallaria fez-se tudo em trinta dias.

Nunca encontrámos resistencia. Uns dois ou tres tiros perdidos apenas. Esta passividade, este medo n'um povo que se tinha em tão grande conta, foi ainda uma consequencia das victorias das nossar armas e do aprisionamento do Gungunhana.

Sómente quem conhece a Africa oriental póde fazer uma idéa do alcance que teve para Portugal a gloriosa campanha de 1895. A Cossine e o Biléne, paizes povoadissimos, são dos melhores mercados d'esta provincia, e o predominio dos vatuas tornava o commercio ali tão incerto quanto arriscado; o Maputo, tambem muito populoso, é uma boa região para negocio, emprezas agricolas e caça; os povos mais trabalhadores da provincia, m'chope e bitongas de Inhambane, só agora podem ter a certeza de colher o que semeiam sem que uma *impi* vatua lhe venha assolar a *colima* e esvasiar os celleiros; emfim Lourenço Marques, a nossa melhor esperança, só hoje se póde considerar livre do perigo de uma revolta de indigenas. Tudo isto representa um incalculavel augmento de riqueza para a provincia, uma fonte de receita crescente para o thesouro, mas é nada comparado com o effeito moral.

Foi realmente immenso! Para cs inglezes todos, ver

os *poor paltry slaves* de Byron levar a cabo esta campanha por a fórma que deixa a perder de vista quantas elles aqui tem feito, foi a maior e a mais inesperada das surprezas. Para nós, portuguezes, em Africa pelo menos, foi o retemperar da alma nacional, o *hierro despierta-te* gravado n'uma folha de Toledo. Para os pretos que diziam até ha pouco *portuguez é mesmo mulher,* foi uma revelação e uma lição que por certo lhes ficará de memoria.

Mas por estar pacificado e dominado o extremo sul não se segue que não tenhamos mais rebelliões a suffocar, mais inimigos a vencer na provincia. Entretanto nenhuns excedem aos vatuas em poderio militar e espirito guerreiro, e hoje, na vespera de encetar uma nova campanha, tenho fé na mesma boa estrella que acompanhou as nossas armas em 1895. De resto, a respeito dos povos que vamos subjugar, podem os soldados do Marracuène, do Magul e de Coellela repetir o hymno dos legionarios de Probo: *Se podémos vencer dez mil francos quantos cem mil persas não venceremos nos.*»

INDICE

Epilogo

R. Dgombe
33°
I. dos Elefantes
Inhaca
26°
rques
33°
Campa
M. Gomes - Editor